



**UFPB**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

ANA CRISTINA COUTINHO FLÔR

**DESCORTINANDO O CENÁRIO CULTURAL NA PARAÍBA: Representação da  
Informação no “Correio das Artes” do Jornal A União**

JOÃO PESSOA  
2024

ANA CRISTINA COUTINHO FLÔR

**DESCORTINANDO O CENÁRIO CULTURAL NA PARAÍBA: Representação da  
Informação no “Correio das Artes” do Jornal A União**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, em nível de Mestrado Acadêmico, para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque

**Área de Concentração:**

Informação, Conhecimento e Sociedade

**Linha de Pesquisa:**

Organização, Representação e Tecnologias da Informação

JOÃO PESSOA  
2024

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

F632d Flôr, Ana Cristina Coutinho.

Descortinando o cenário cultural na Paraíba :  
representação da informação no correio das artes do  
jornal A União / Ana Cristina Coutinho Flôr. - João  
Pessoa, 2024.

128 f. : il.

Orientação: Maria Elizabeth Baltar Carneiro de  
Albuquerque.

Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCSA.

1. Correio das artes. 2. Jornal A União. 3.  
Representação da informação. 4. Representação temática.  
5. Representação do conhecimento. 6. Arte e cultura. I.  
Albuquerque, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. II.  
Título.

UFPB/BC

CDU 070 (813.3) (043)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
APLICADAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA  
INFORMAÇÃO

ATA DE DEFESA DE  
DISSERTAÇÃO

Defesa nº 309

Ata da Sessão Pública de Defesa de  
Dissertação do(a) Mestrando(a) **ANA  
CRISTINA COUTINHO FLÔR** como  
requisito parcial e obrigatório para obtenção  
do grau de Mestre(a) em Ciência da  
Informação, Área de Concentração em  
Informação, Conhecimento e Sociedade e  
com Linha de Pesquisa em Organização,  
Representação, e Tecnologias da  
Informação.

Aos vinte e sete dias do mês de março de dois mil e vinte e quatro (27/03/2024), às dez horas, reuniu-se, no formato híbrido (presencial/remoto), no Miniauditório 1 do Bloco da Pós-Graduação do CCSA /UFPB e Sala virtual do Google Meet, a banca examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação para avaliar o(a) candidato(a) ao Grau de Mestre(a) em Ciência da Informação na Área de Concentração Informação, Conhecimento e Sociedade, o(a) mestrando(a) **ANA CRISTINA COUTINHO FLÔR**. A banca examinadora, foi composta pelos(as) professores(as): Dra. Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque – PPGCI/UFPB (Presidenta/Orientadora), Dra. Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira –PPGCI/UFPB (Examinadora interna), Dra. Manuela Eugênio Maia – UEPB (Examinadora Externa), Dra. Raimunda Fernanda dos Santos – UFRN (Examinadora Externa), Dra. Gracy Kelli Martins Gonçalves – PPGCI/UFPB (Suplente Interna) e Dra. Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento (Suplente externa). Dando início aos trabalhos, o(a) Professor(a) Dr.(a) Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque, Presidente(a) da Banca Examinadora, explicou aos presentes a finalidade da sessão e passou a palavra ao(à) discente para que fizesse oralmente a apresentação do trabalho de dissertação intitulado: **DESCORTINANDO O CENÁRIO CULTURAL NA PARAÍBA: Representação da Informação para o “Correio das Artes” do Jornal A União**. Após a apresentação, o(a) candidato(a) foi arguido(a) na forma regimental pelos(as) examinadores(as). Respondidas todas as arguições, o(a) Professor(a) Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque, Presidente(a) da Banca Examinadora, acatou todas as observações da banca e procedeu para o julgamento do trabalho, concluindo por a

tribuir-lhe o conceito:

(X)Aprovado ( )Indeterminado ( )Reprovado.

Proclamados os resultados e encerrados os trabalhos, eu, o(a) Professor(a) Dra. Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque, Presidente(a) da Banca Examinadora, lavrei a presente ata que segue assinada por mim e pelos(as) participantes da banca, juntamente com os pareceres de avaliação da DISSERTAÇÃO e da defesa de dissertação do(a) mestrando(a), devidamente assinados por seus respectivos avaliadores e em formato digital.

João Pessoa, 27de março de 2024.

Documento assinado digitalmente  
 MARIA ELIZABETH BALTAR CARNEIRO DE ALBUQ  
Data: 04/04/2024 11:17:44-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Dra. Maria Elizabeth Baltar Carneiro  
de Albuquerque**

Presidenta/Orientadora – PGCI/UFPB

Documento assinado digitalmente  
 BERNARDINA MARIA JUVENAL FREIRE DE OLIVEI  
Data: 09/04/2024 22:43:54-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Profa. Dra. Bernardina Maria Juvenal  
Freire de Oliveira**

Examinador(a) Interno(a) – PPGCI/UFPB

Documento assinado digitalmente  
 MANUELA EUGENIO MAIA  
Data: 04/04/2024 14:53:12-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Dra. Manuela Eugênio Maia**  
Examinador(a) Externo(a) – UEPB

Documento assinado digitalmente  
 RAIMUNDA FERNANDA DOS SANTOS  
Data: 07/04/2024 10:18:00-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Dra. Raimunda Fernanda dos Santos**  
Examinador(a) Externo(a) – UFRN

**Dra. Gracy Kelli Martins Gonçalves**  
Suplente Interno(a) – PPGCI/UFPB

**Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento**  
Suplente externo(a) – UFPB

Documento assinado digitalmente  
 ANA CRISTINA COUTINHO FLOR  
Data: 10/04/2024 09:22:57-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Ana Cristina Coutinho Flôr**  
Mestrando(a)

Dedico este trabalho a todos os que me ajudaram diretamente e indiretamente ao longo da construção dessa dissertação.

À minha querida orientadora por acreditar em mim e na nossa pesquisa, à Profa. Dra. Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por todo seu amor para com essa filha tão indigna, mas que encontrou misericórdia diante de seus olhos e fez com que o Senhor me sustentasse em todos os momentos desse mestrado, dando forças para seguir em frente e conseguir concluir mais um ciclo em minha vida.

À minha Mãe do Céu, Maria Santíssima por interceder por mim junto a Jesus Cristo. Com todas as dificuldades e desafios nesse processo, senti seus braços a me embalar e proteger. Como diz Santa Terezinha: “Na provação ou na dificuldade recorro à Mãe, cujo olhar basta para dissipar todo medo”

Ao meu esposo Josélio Costa da Silva, pessoa maravilhosa e abençoada que o Senhor colocou na minha vida, companheiro e amigo de todas as horas, por seu incentivo, orações e ajuda, assumindo todas as tarefas em casa para que eu pudesse concluir a dissertação. Ao meu filho, Pedro Lucas Flôr Silva, presente que Deus me deu, pelo carinho de sempre. Minha família que amo muito!!

Aos meus pais, Geraldo Alves Flôr e Margarida Coutinho Flôr, por todo amor e carinho que sempre tiveram. São grandes exemplos de pais e pessoas cristãs, que sempre fizeram de tudo para criar suas três filhas, ensinando a respeitar todas as pessoas, passando valores que vou levar pra sempre e repassei para meu filho. Tenho certeza que minhas Ana Lúcia Coutinho Flôr e Vânia Lúcia Coutinho Flôr compartilham do mesmo pensamento. Minha família, minha base. Amo vocês!

Gratidão a minha querida orientadora, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque, primeiro por me aceitar como orientanda, segundo e mais importante, de ter acreditado nessa pesquisa e não ter desistido de mim, apesar de tanta dificuldade pelo caminho. A senhora é maravilhosa! Estará eternamente em minhas orações.

As professoras que aceitaram fazer parte da banca, Manuela Maia, que foi minha orientadora na graduação, a quem tenho grande carinho. Minha felicidade foi enorme ao saber que irias fazer parte da banca e a Bernardina Freire, pelos ensinamentos na disciplina de memória que colaboraram muito na pesquisa, por suas contribuições criativas para embelezar esse trabalho e por seu carinho.

À minha amiga Thalyta Braga que foi a responsável pelo meu ingresso no mestrado. Ajudou-me por dois anos consecutivos a tentar ingressar no mestrado até

conseguir e deu todo apoio e vários direcionamentos durante o curso. Gratidão minha amiga por todo carinho e ajuda, você é maravilhosa!

Gratidão aos docentes do PPGCI, todos foram incríveis, cada um teve um papel importante durante esse percurso com suas contribuições.

Aos amigos e amigas do mestrado, foi uma honra poder conviver um pouco com cada um e poder trocar experiências que auxiliaram na composição da dissertação, além da troca de incentivos e elogios que sempre tiveram uns com os outros. Desejo sucesso a todos.

A minha cordelista favorita, Allini Paullini, amiga que o mestrado me presenteou. Gratidão por sua generosidade e carinho. Uma das responsáveis por me fazer seguir em frente, por ajudar em minhas dificuldades, pelas palavras de incentivo e consolo quando era preciso. Gratidão minha linda e maravilhosa amiga!

Aos meus irmãos e irmãs em Cristo da Igreja Sagrado Coração de Jesus, que rezaram e intercederam por mim. Principalmente a Brianna Alice Costa de Oliveira, Mônica Maria e ao meu pároco nesse momento, padre Edson Alves Ferreira pelas orações.

Aos meus amigos de trabalho, em primeiro lugar, João Pereira de Souza Filho, com quem tenho o privilégio de conviver a mais de dez anos, muito obrigada por todo apoio, incentivo e orações. Seu carinho e palavras foram decisivos nesse período acadêmico. Gratidão João por tudo! Aos meus fotógrafos favoritos – como sempre falo –, Roberto Guedes e Edson Mattos, que estavam sempre apostos para ajudar, digitalizando algum material para a dissertação, inclusive, Edson foi o responsável pela arte com as capas do Correio das Artes de cada seção desse trabalho.

A Empresa Paraibana de Comunicação (EPC), a qual o jornal A União faz parte, onde iniciei como estagiária e posteriormente como arquivista, sendo atualmente coordenadora do Arquivo. Tenho a honra em poder fazer parte dessa instituição centenária que tanto colabora na manutenção da memória paraibana. Gratidão a Naná Garcez, presidente da EPC, a William Costa, diretor de Mídia Impressa do jornal A União, a quem sou grata pelo carinho e confiança em meu trabalho. E por fim, muito obrigada a todos meus amigos d'A União, dos mais antigos aos mais recentes.

***Gratidão a todos e todas. Deus os abençoe!***

A União sempre exerceu um papel dominante, não só no jornalismo, mas na vida intelectual do Estado, embora tivesse o jornal sido criado com a finalidade de assessorar as realizações do governo. Todavia, nunca deixou de dar expressão a tudo quanto refletisse a vida intelectual, artística e cultural da Paraíba.

(Ascendino Leite, 1978)

## RESUMO

A revista Correio das Artes se constitui como fonte de informação em potencial no que tange a arte e cultura no Estado da Paraíba, com isso a presente pesquisa buscou estudar questões concernentes à representação das informações contidas nas capas do Correio das Artes, produzida pelo centenário jornal paraibano: A União. A revista é a mais antiga da Paraíba no segmento de arte e cultura, com mais de setenta anos publicando o que é destaque na literatura, música, cinema, artes plásticas e outros segmentos culturais. Diante disso, tem-se como objetivo geral representar as informações contidas nas capas dos Correio das Artes por meio da indexação, para que o acervo tenha uma recuperação eficiente pelos usuários e como objetivos específicos criar categorias temáticas a partir dos assuntos tratados nas capas; conceituar as categorias temáticas criadas e elaborar um manual explicativo sobre as categorias estabelecidas. Para esse fim, à fundamentação teórica se deu o âmbito da Representação da Informação e Representação Temática da Informação. Metodologicamente, a pesquisa se caracteriza como bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa, natureza aplicada. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado a Análise de conteúdo de Bardin (2016) em 166 exemplares das revistas Correio das Artes entre os anos 2010 a 2023. Na análise, como resultados, foi possível extrair seis categorias temáticas principais que os assuntos recorrentes nessas revistas foram: Artes plásticas, cinema, fotografia, literatura, música e teatro. E as subcategorias: Artes plásticas (biografia), cinema (biografia), fotografia (biografia), literatura (biografia) e literatura (cordel), música (biografia) e teatro (biografia). Para compreensão sobre o significado de cada categoria foi elaborado um glossário explicativo de cada termo. É notável o valor cultural que o Correio das Artes tem para a sociedade, uma revista especializada no âmbito literário que ajuda a fomentar a arte e cultura do estado paraibano em mais de sete décadas, sendo uma das mais antigas nesse segmento no Brasil, tornando-se uma fonte de informação que necessitou passar um processo de recuperação para atender as necessidades dos usuários, contribuindo para que o arquivo do jornal A União possa preservar esse acervo e ajudar na manutenção de uma parte da memória paraibana.

**Palavras-chave:** Correio das Artes; jornal A União; representação da informação; representação temática; representação do conhecimento; arte e cultura.

## ABSTRACT

The magazine *Correio das Artes* constitutes a potential source of information regarding art and culture in the State of Paraíba. This research aimed to study issues related to the representation of the information contained on the covers of *Correio das Artes*, produced by the centennial Paraíba newspaper *A União*. The magazine is the oldest in Paraíba in the field of art and culture, with over seventy years of publishing highlights in literature, music, cinema, visual arts, and other cultural segments. Therefore, the general objective is to represent the information contained on the covers of *Correio das Artes* through indexing, so that the collection can be efficiently retrieved by users. The specific objectives include creating thematic categories based on the subjects covered on the covers; defining the created thematic categories; and developing an explanatory manual on the established categories. For this purpose, the theoretical foundation was based on the fields of Information Representation and Thematic Representation of Information. Methodologically, the research is characterized as bibliographic and documentary, with a qualitative approach and applied nature. As a data collection instrument, Bardin's (2011) Content Analysis was employed on 166 copies of *Correio das Artes* magazines between the years 2010 and 2023. In the analysis, six main thematic categories were identified as recurring topics in these magazines: visual arts, cinema, photography, literature, music, and theater. The subcategories include: visual arts (biography), cinema (biography), photography (biography), literature (biography) and literature (cordel), music (biography), and theater (biography). To aid understanding of each category's meaning, an explanatory glossary of each term was developed. The cultural value that *Correio das Artes* holds for society is well-known, as a specialized magazine in the literary field that has helped foster the art and culture of the state of Paraíba for over seven decades, it stands as one of the oldest in this segment in Brazil, becoming an information source that required a recovery process to meet user needs, contributing to the newspaper *A União* archive can preserve this collection and help maintain a portion of Paraíba's memory.

**Keywords:** *Correio das Artes*; *A União* newspaper; information representation; thematic representation; knowledge representation; art and culture.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b>	Primeiro exemplar do jornal <i>A União</i> .....	<b>20</b>
<b>Figura 2</b>	Entrevista de Ascendino Leite.....	<b>22</b>
<b>Figura 3</b>	Tito Silva, primeiro diretor d' <i>A União</i> , em entrevista na publicação de 02 de fevereiro de 1942.....	<b>23</b>
<b>Figura 4</b>	Suplemento letras e artes do jornal <i>a manhã</i> - RJ de 10 jul. 1949.....	<b>30</b>
<b>Figura 5</b>	Primeira capa do <i>Correio das Artes</i> no formato de revista...	<b>33</b>
<b>Figura 6</b>	Representação Temática do <i>Correio das Artes</i> .....	<b>66</b>

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	Demonstrativo de modificações gráficas.....	<b>24</b>
<b>Quadro 2</b>	Produção do Correio das Artes.....	<b>31</b>
<b>Quadro 3</b>	Levantamento de pesquisas acadêmicas sobre o Correio das Artes.....	<b>46</b>
<b>Quadro 4</b>	Levantamento dos Correios das Artes entre 2010 a 2023.	<b>48</b>
<b>Quadro 5</b>	Glossário para o Correio das Artes.....	<b>68</b>
<b>Quadro 6</b>	Identificação das classes temáticas do Correio das Artes..	<b>69</b>

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	JORNAL A UNIÃO: cenário de letras impressas na Paraíba.....	18
3	CORREIO DAS ARTES: da ideia à inovação editorial.....	27
4	A REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO.....	35
4.1	Tipos de Representação da Informação.....	39
5	PERCURSO METODOLÓGICO.....	45
5.1	Caracterização da pesquisa.....	61
5.2	Definição do <i>corpus</i> da pesquisa.....	63
5.3	Análise e discussão dos resultados da pesquisa.....	63
6	CONTRIBUIÇÃO PARA O CORREIO DAS ARTES.....	67
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	77
	REFERÊNCIAS.....	79
	APÊNDICE A - Pequena biografia das personalidades do cenário lítero-cultural da Paraíba.....	84
	APÊNDICE B- Amostras de capas de cada ano (1949 a 2009): Linha do tempo.....	91
	APÊNDICE C - Capas do Correio das Artes (2010 a 2023).....	101



Com o grande volume de informações produzidas diariamente, o ser humano vem desenvolvendo várias soluções de como organizá-las e representá-las, e a Ciência da Informação (CI) nos orienta nessas soluções, pois se preocupa com o processamento, a organização e a representação do conteúdo dos documentos com a intenção de tornar possível o acesso à informação registrada.

A Representação da Informação consiste em uma operação de descrição do objeto informacional com o objetivo de possibilitar a recuperação da informação. Entende-se por Recuperação da Informação a “[...] substituição de uma entidade linguística longa e complexa – o texto do documento – por sua descrição abreviada” (Novellino, 1996, p. 38).

A transmissão de informações percorreu por diferentes marcos históricos, desde a comunicação oral até o surgimento de comunidades científicas, fatos que alteraram a produção e o aumento de informações. Com isso, houve a necessidade de pesquisas na linha da Representação da Informação. Segundo Saracevic (1992, p. 2), a recuperação da informação abrange “[...] aspectos intelectuais da descrição da Informação e suas especificações para busca e também quaisquer sistemas, técnicas ou máquinas que são utilizados para realizar a operação” e, no contexto de arte e cultura que está inserido o Correio das Artes, esse universo pode conter características peculiares. Desse modo, é preciso entender o que seja relevante a ser informado aos usuários que buscam a revista, com isso tornar a Recuperação da Informação mais eficiente.

O Correio das Artes é do gênero textual do tipo lítero-cultural. Sua ligação com esse meio fica evidente no primeiro exemplar publicado em 29 de março de 1949, no trecho do suplemento: “[...] suplemento dominical de A União, com que tentamos emprestar uma contribuição ao atual movimento literário e artístico do Brasil [...]. No mesmo trecho informa qual é seu objetivo: [...] divulgar os seus valores mais representativos na literatura e na arte” (Correio das Artes, 1949, p. 2).

Nesse sentido, o suplemento<sup>1</sup> literário Correio das Artes, que em 2023 completou 74 anos de existência, consolidou-se ao longo de sete décadas como uma revista especializada em arte e cultura do estado da Paraíba. Além disso, ao

---

<sup>1</sup>Suplemento é um conceito dicionarizado que significa de acordo com Dicionário Online de Português: Páginas com matéria especial que se acrescentam ao número ordinário de páginas e assuntos de um jornal ou revista: suplemento literário. Fonte: <https://www.dicio.com.br/suplemento/>

longo desse período, foi palco de grandes celebrações relacionadas ao espaço intelectual. Tem-se feito um esforço por parte da instituição em manter o corpo de profissionais mais capazes desde seu surgimento, intelectuais de todo segmento cultural paraibano, nordestino, nacional, a exemplo de José Américo de Almeida, José Lins do Rego, Tomás Santa Rosa, Hermano José, entre outros. Ao longo desse período, formou-se um acervo considerável, procurado por muitos usuários.

Diante do exposto, o campo da Ciência da Informação pode contribuir para a Recuperação da Informação a partir de pesquisas que tratam com representação e, com isso, auxiliar os que desejam pesquisar e recuperar as informações na revista do Correio das Artes.

O primeiro contato com a revista Correio das Artes foi vivenciado pela autora desta dissertação enquanto cursava a graduação em Arquivologia, período no qual estagiou na instituição onde é produzido o Correio das Artes. Posteriormente, essa convivência foi fortalecida quando ela passou a trabalhar no arquivo do jornal A União, e evidenciou-se a importância nos estudos da representação da informação nessa documentação.

Conforme os dias nessa transição profissional e nas atividades que a autora desenvolvia no arquivo foram avançando, sendo uma delas a organização do Correio das Artes – realizada no arquivo do jornal A União –, ela não atendia às necessidades informacionais dos usuários, pois a organização se dá em ordem cronológica, o que dificulta na localização da revista solicitada. Observou-se que os usuários e pesquisadores que recorriam ao arquivo, em sua grande maioria, solicitavam esse material de acordo com a informação contida em sua capa, ou seja, o assunto principal tratado em cada publicação da revista. Um exemplo dessa dificuldade foi presenciado quando uma aluna do curso de marketing solicitou às revistas que tratavam sobre a música de um determinado período, para a elaboração de um trabalho acadêmico, e não foi possível atendê-lo.

Assim sendo, com essa observação pessoal e não participante do ambiente informacional o qual está inserido o Correio das Artes, foi constatado que o usuário tem dificuldade em localizar as informações sobre a temática desejada. Fatos que nos conduzem a indagar: **Como podem ser realizadas as práticas de classificação de conteúdos no acervo do Correio das Artes do Jornal A União com vistas a contribuir para a organização e recuperação da informação nesse contexto?**

Nesse sentido, a pesquisa visa potencializar os estudos sobre a Representação da Informação e obter instrumentos de busca para que o usuário tenha acesso às informações que procura na revista. Tem-se, como objetivo geral, propor processos e instrumento de apoio às atividades de classificação de conteúdos no acervo do Correio das Artes, com vistas a promover a recuperação da informação nesse periódico. No tocante aos objetivos específicos, temos:

- a) Caracterizar a revista Correio das Artes do jornal A União;
- b) Estabelecer categorias temáticas da revista Correio das Artes;
- c) Conceituar as categorias temáticas criadas; e
- d) Elaborar um glossário sobre as categorias estabelecidas.

O Correio das Artes, como espécie documental, se apresenta como uma fonte de pesquisa inesgotável, devido ao seu vasto acervo e aos temas vinculados no âmbito lítero-cultural, que contribuem para a construção do conhecimento, principalmente da sociedade paraibana, o que possibilita ampliar discussões em torno da arte e cultura registradas nas páginas das revistas. Justifica-se, assim, a necessidade de um tratamento técnico adequado, para a disseminação e a perpetuação da cultura paraibana explicitada neste documento.

Esta dissertação se encontra estruturada em sete seções:

Na primeira seção, **Introdução**, abordou-se uma apresentação geral sobre a pesquisa, a relação da importância da Representação da Informação com a revista do Correio das Artes, bem como a problematização, os objetivos gerais e específicos, além das justificativas.

Na segunda seção, **Jornal A União**: cenário de letras impressas na Paraíba, foi apresentada a história da instituição, a que produz nosso objeto de pesquisa, o Correio as Artes.

Na terceira seção, **Correio das Artes**: da ideia à inovação editorial, houve a explanação sobre os precursores da revista até seu surgimento e importância para o meio cultural paraibano.

Na quarta seção, **A Representação da Informação**, discutiu-se sobre representação no campo da Ciência da Informação, dando destaque à Representação Temática da Informação e à Representação Descritiva.

Na quinta seção, **Percorso Metodológico**, compreendem-se a caracterização da pesquisa, a definição do *corpus* documental e o recorte temporal, assim como as análises dos resultados encontrados.

Na sexta seção, **Contribuição para o Correio das Artes**, traz o resultado da pesquisa com o estabelecimento de categorias temáticas aplicadas às revistas do Correio das Artes.

Na sétima seção, **Considerações Finais**, percorre-se resumidamente toda a pesquisa, mostrando os destaques na fundamentação teórica, o cumprimento dos objetivos e suas contribuições, finalizando com as referências utilizadas para o desenvolvimento do trabalho.

# 2 JORNAL A UNIÃO: cenário de letras impressas na Paraíba



O jornal *A União* é a instituição responsável pela publicação da revista *Correio das Artes*. Esse é um importante veículo para a manutenção da memória do povo paraibano, pois possui um acervo, de mais de 100 anos, composto de uma hemeroteca, um acervo fotográfico, revistas e suplementos, diários oficiais, livros e outros materiais gráficos que ajudam a contar a história do Estado e o que era destaque no Brasil e no mundo.

*A União* é um meio de comunicação impresso, o mais antigo e em atividade no estado da Paraíba, e abriga em sua estrutura uma gráfica e uma editora, localizadas na capital paraibana. É um veículo pertencente à Empresa Paraibana de Comunicação (EPC) desde 2018, quando houve a junção do jornal *A União* com a Rádio Tabajara, ambos órgãos de comunicação pertencentes ao governo do estado.

O primeiro exemplar do jornal *A União* foi publicado em 02 de fevereiro de 1893. Foi fundado pelo então “presidente da Paraíba”, Álvaro Machado, apenas quatro anos após a Proclamação da República, fator épico que fez com que a história do jornal se confundisse com a história do país. Diante desse cenário, segundo Araújo (1986, p.41), o jornal nasce “[...] para ser porta-voz do partido Republicano e apoiar a gestão de seu fundador como presidente da província. O número I sai [...], pela tipografia da Imprensa Oficial, situada à Rua Duque de Caxias”.

Esse recurso lítero-cultural, sociopolítico e econômico surgiu para além dos noticiários, quando funcionava como principal porta-voz do governo, e esse surgimento ocorreu sob um contexto de instabilidade no país, causada pela democracia recém-conquistada, e em um mundo crescente na industrialização.

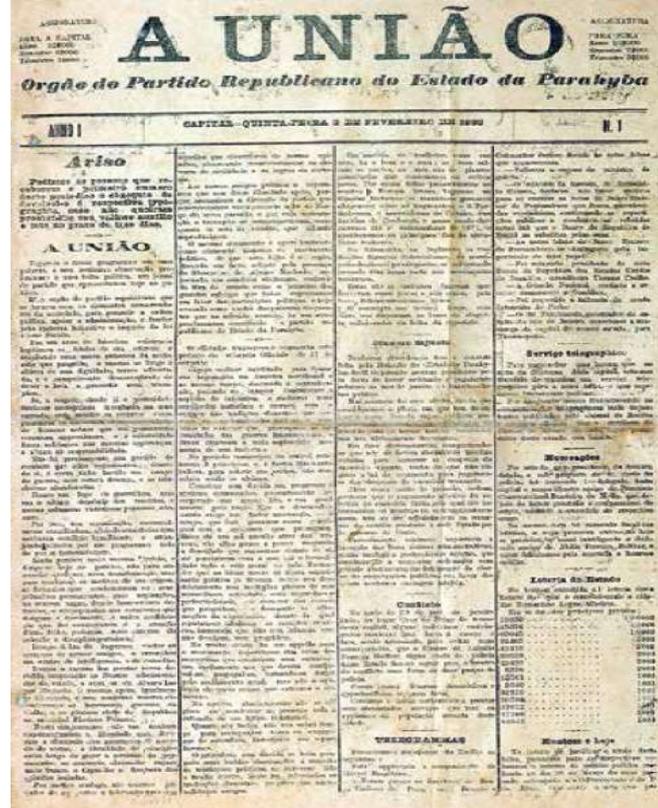
Seus primeiros colaboradores<sup>2</sup> eram políticos, abolicionistas, juristas, parlamentares, educadores e jornalistas. Araújo (1983, p. 106) detalha seu primeiro corpo de funcionários:

[...] o político Gama e Mello, que foi presidente da Paraíba; o parlamentar abolicionista e republicano Coelho Lisboa; o jurista Tavares Cavalcanti; o jornalista Elias Ramos; o educador e jurista Castro Pinto, que também foi presidente do Estado; o jurista Heráclito Cavalcanti; o parlamentar Silva Mariz; o educador João Francisco de Moura e o jornalista Francisco Coutinho de Lima e Moura [...]

---

<sup>2</sup>Nessa seção e na próxima são mencionados os nomes de várias pessoas ligadas ao cenário lítero-cultural da Paraíba, com a intenção de fazê-los conhecidos por quem ler esta dissertação. O APÊNDICE A traz uma biografia transcrita do Pequeno Dicionário dos Escritores/Jornalistas da Paraíba do século XIX e outras obras das pessoas que foram localizadas.

Figura 1 - Primeiro exemplar do jornal A União



Fonte: Arquivo do jornal A União (2023).

Na Figura 1, em sua primeira página, o leitor encontrou um aviso que pedia às pessoas que não dessem valor ao periódico e que deviam devolvê-lo às oficinas tipográficas. Em seguida, informou que o jornal é partidário político do presidente do estado Álvaro Machado, noticiou um crime na capital paraibana, apresentou os serviços de telegramas e telegráfico que transcreviam as principais notícias de outros estados, mostrou nomeações da administração estadual e o resultado da loteria do estado, todas essas informações contidas na primeira página, dividida em quatro colunas.

Nas páginas do jornal A União são observadas as lutas pelo progresso, os grandes feitos, as transformações e evoluções ocorridas com a humanidade, sendo testemunha de vários fatos importantes, nacionais e internacionais. Nesse sentido, Carvalho (2021, p. 7) cita alguns acontecimentos que já se tornaram históricos e que foram pautas nas publicações do jornal:

[...] a Revolta da Vacina, Primeira Guerra Mundial, a Revolução Russa, a Semana de Arte Moderna, a Revolução de 30, o surgimento da Copa do Mundo de Futebol, a Revolta de Princesa, a Era Vargas, a Segunda Guerra Mundial, a criação da Organização das Nações

Unidas (ONU), a criação da Universidade Federal da Paraíba, a fundação de Brasília, a Crise dos Mísseis de Cuba, O Regime Militar, a chegada do homem à Lua, a Guerra Fria, as Diretas Já, a Redemocratização, o fim da União Soviética, A Eco 92, o Plano Real, a morte do governador Antônio Mariz, o Bug do Milênio, a universalização da Internet e das tecnologias móveis, a pandemia de coronavírus.

Nessa perspectiva, é possível notar que o jornal *A União* é importante para a manutenção da memória paraibana e que faz parte da vida e da história de muitas pessoas com reproduções inteiras ou parciais dos fatos ocorridos, ontem e hoje, fazendo uma ponte entre o passado e o presente (Halbwach, 1990).

O jornal *A União*, em 2017, obteve seu reconhecimento como patrimônio paraibano, conforme declara o Art. 1º da Lei Estadual nº 10.937, de 12 de julho de 2017, de autoria do deputado João Bosco Carneiro Júnior: “fica reconhecido o jornal *A União* como Patrimônio Cultural do Estado da Paraíba” (Paraíba, 2017). Desse modo, o jornal se torna o registro de uma época que, em momento vindouro, pode ser revisitado pelas futuras gerações, o que reforça a importância de preservar sua documentação. Carvalho (2021, p. 8) assera:

[...] tratar bem uma fonte privilegiada dos fatos que marcam as cidades paraibanas, o próprio estado da Paraíba, o Brasil e também todo o planeta. Tratar bem o jornal é preservar uma instituição, uma redação que, ao longo das décadas, foi batizada de “principal escola de jornalismo paraibano.

Recorrendo ao exemplar comemorativo do cinquentenário (1942) e centenário (1993) do jornal *A União*, verificou-se como essas duas publicações, que se encontram no arquivo da instituição, informaram sobre a história do periódico.

No comemorativo dos 50 anos d’*A União*, publicado em 02 de fevereiro de 1942 – aliás, um ano antes de completar seu cinquentenário –, houve na época um equívoco sobre a data de fundação do jornal. Esse erro apenas foi percebido décadas mais tarde pelo ex-diretor da instituição, Ascendino Leite, em entrevista concedida à jornalista Silvana Sorrentino, na publicação de 02 de fevereiro de 1993.

**Figura2 - Entrevista de Ascendino Leite**



Arte: Roberto Guedes (2024).  
Fonte: Arquivo do jornal A União.

No destaque da Figura 2 há a publicação do ex-diretor admitindo seu “erro” de ter comemorado o cinquentenário do jornal em 1942, época em que era o diretor-geral e explica que o equívoco se deu em decorrência da nomeação do presidente do estado, Álvaro Machado, em 1892.

Retornando ao exemplar comemorativo, os 50 (cinquenta) anos do jornal, o redator da época (esse não identificado) entrevista o primeiro diretor do jornal, Tito Silva (Figura 3), que lembra como foi o surgimento do periódico, na publicação d’A União de 02 de fevereiro de 1942:

Resultado da fusão de dois núcleos partidários, os homens do governo da Paraíba, à frente o presidente Álvaro Machado, resolveram fundar um jornal que lhes servisse de meios de expressão do seu programa político. Foi daí que surgiu A União, depois de apaziguadoras reuniões em Palácio que o coronel Francisco Coutinho de Lima e Moura conhecem em todos os detalhes (Ouvindo o patriarca [...], 1942, p. 5).

O entrevistador expõe que Tito Silva, por ser amigo de Álvaro Machado, foi convidado para administrar o novo órgão. O ex-diretor relata como foi o seu tempo à frente do jornal:

À frente da A União passei cerca de 20 anos, [...], com um pequeno interregno de afastamento, administrei o jornal de 1892 a 1912. Era um tempo em que a polêmica política era o gênero preferido. A União participou de todas as agitações daquela fase, e neles colaboraram figuras das mais em evidência da vida Cultural do Estado (Ouvindo o patriarca [...], 1942, p. 5)

**Figura 3** - Tito Silva, primeiro diretor d' A União, em entrevista na publicação de 02 de fevereiro de 1942



Fonte: Arquivo do jornal A União (2023)

Na publicação centenária de 02 de fevereiro de 1993, em sua primeira página, o poeta e então governador da Paraíba, Ronaldo Cunha Lima, compõe um poema sobre a importância do jornal A União:

### Uma escola de sonhos, talentos e pensamentos

Há uma força que une o homem à  
Natureza  
e há um sonho que faz desta união  
a história.  
O que se comemora hoje, portanto,  
não é apenas o centenário de um dos  
mais tradicionais órgãos de imprensa  
do Nordeste.

Os cem anos d'A UNIÃO  
são a soma de sonhos e talentos,  
de muita fé no futuro,  
de lutas e pensamentos.

Em suas páginas marcantes deste século  
está impressa a nossa melhor esperança  
De Epitácio a Chateaubriand,  
de João Pessoa a José Américo  
de Zé Lins a Augusto  
Saltam manchetes e momentos  
Que se juntam numa só corrente

Cujo elo mais forte é A UNIÃO  
 Nada ensina mais a um povo  
 Do que a história dos seus antepassados  
 E esta é a lição que A UNIÃO traz  
 Em cem anos de existência.  
 Nosso compromisso é mantê-la viva  
 Como símbolo primeiro de resistência  
 E da expressão de um povo  
 Que tem passado e crê no futuro.  
 De um povo que tem união  
 E sabe o quanto isto é importante  
 De mais de cem anos.  
 (Lima, jornal A União, 02 de fev. 1993, p.1)

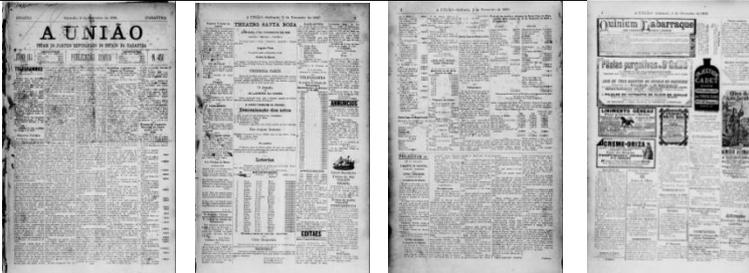
No mesmo exemplar, na coluna do Caderno de Política, Nelson Coelho, figura importante no cenário paraibano como jornalista e escritor, endossa o poema:

Um jornal não envelhece, mesmo com cem anos. Há um processo permanente de aprimoramento, de ano a ano, surge a modernização, o tecnicismo viaja à velocidade da luz. [...]. As informações do dia são tratadas e fielmente descritas na edição [...] (Caderno de Política, Coelho, 1993, p. 2).

Ao longo de seus mais de 130 anos, as informações nas publicações sofreram várias modificações gráficas e editoriais, algumas dessas exemplificadas e ilustradas no Quadro 1:

- a) Primeiros jornais com apenas quatro páginas, as atuais publicações com uma média vinte e seis páginas;
- b) Inclusão de fotografias de modo gradativo nos jornais; e
- c) Publicações em preto e branco a adição de cores nas páginas.

**Quadro 1-** Demonstrativo de modificações gráficas

DATA	IMAGEM DO JORNAL
1. Exemplar com quatro páginas.  Publicação: 02 fev. 1895.	

<p>2. Inclusão gradativa de fotografias nas publicações. Desde as pequenas inserções na década de 1910 e 1920 ao pequeno aumento nas décadas seguintes, e o grande aumento a partir da década de 1980.</p>	 <p>24/06/1920      07/06/1924      05/05/1932      20/02/1980</p>
<p>3. Exemplares sem adição de policromia.</p> <p>Publicação: 12 set. 1959.</p>	
<p>4. Na década de 1990 houve adição da policromia somente na primeira página de cada publicação, permanecendo as páginas seguintes em preto e branco.</p>	 <p>07/07/1992      03/07/1993      09/05/1994      04/07/1999</p>
<p>5. Em meados da década de 2000, o jornal passou a colorir mais páginas de sua publicação.</p> <p>Publicação: 2/3 abr. 2005.</p>	
<p>6. Exemplar com vinte e oito páginas.</p> <p>Publicação: 20 dez. 2023.</p>	

Fonte: A autora (2024).

O jornal A União foi um dos responsáveis pelo registro da evolução que o mundo passou, ao longo do tempo. Tudo isso fez com que muitos profissionais,

como os jornalistas Agnaldo Almeida, Geraldo Varela, José Nunes, Nonato Guedes<sup>3</sup>, entre outros que atuaram no jornal, o denominassem de "primeira universidade paraibana". Outro exemplo é o comentário citado por Carneiro de José Américo de Almeida, escritor e colaborador por muitos anos do jornal:

Minha escola de jornalismo, ou melhor, de escritor, foi *A União*. Frequentei suas páginas em várias épocas, como colaborador e, quando era secretário do Estado, como redator. No governo eu mesmo redigia minhas notas. Devo à Imprensa Oficial uma contribuição mais eficaz: foi minha primeira editora. Sem apoio inicial eu não teria me lançado, ou teria retardado minha carreira literária. (Carneiro, 2018, p. 20)

Desde o início do século XX imprime em suas páginas textos, artigos, cadernos e suplementos voltados para a literatura, principalmente com a participação dos principais intelectuais da época. Nesse sentido, o historiador Eduardo Martins exalta a importância do jornal *A União* no âmbito literário da Paraíba:

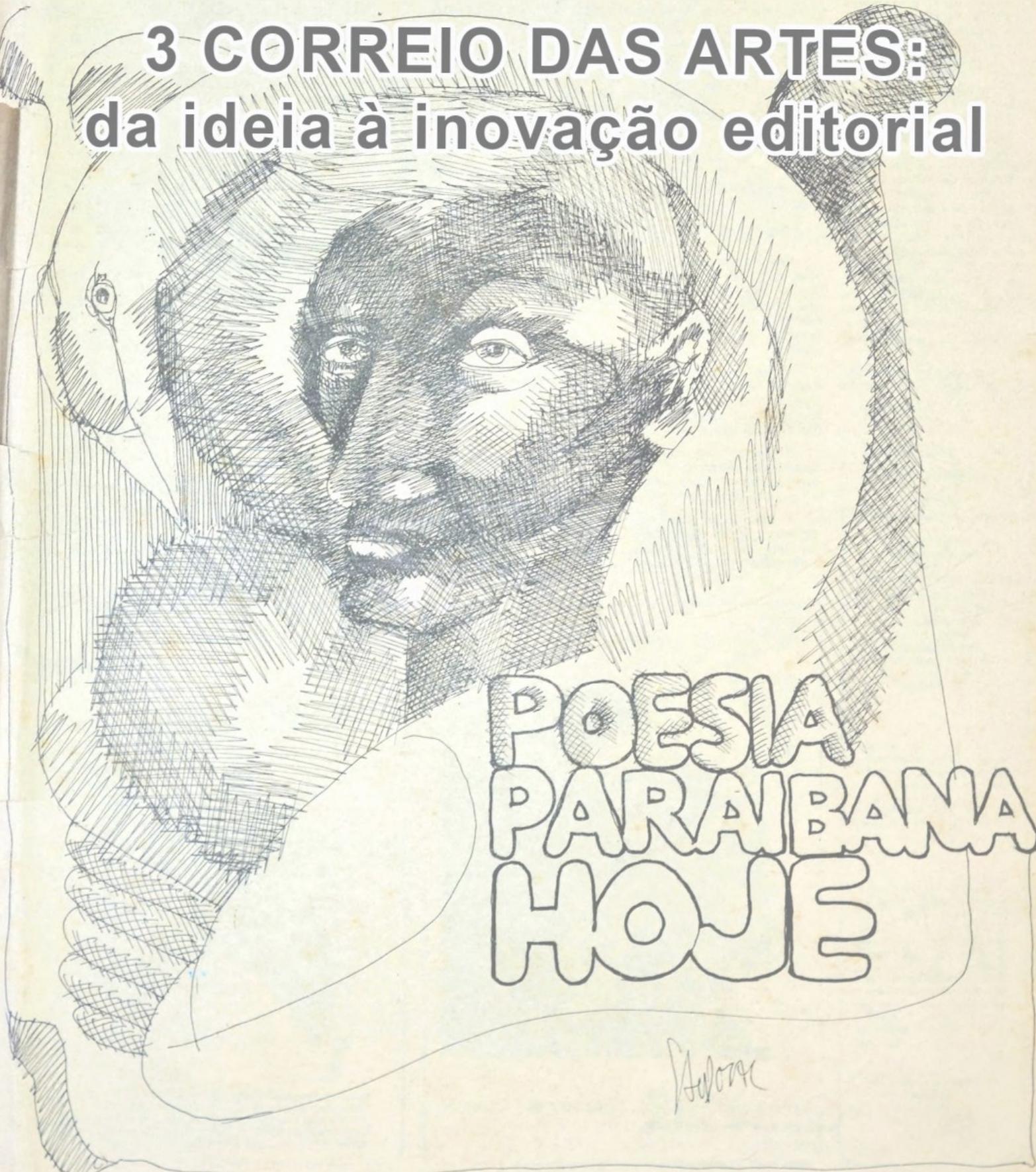
Foi na literatura que *A União*, na verdade, fez época na Paraíba. Criou movimentos, estimulou vocações e lançou nomes. Reuniu, de cada fase, todas as suas elites intelectuais, chegando a propiciar situação das mais felizes para as letras provincianas, entendida como o período áureo da nossa cultura [...] (Martins, 1978, p.85).

Publicava o que era de destaque no meio cultural paraibano, no Brasil e no mundo, principalmente da Europa. Na década de 1920, quase que diariamente o jornal trazia na primeira página um soneto de escritores como Carlos Dias Fernandes, José Américo de Almeida, Américo Falcão, entre outros.

---

<sup>3</sup>Jornalistas que atuaram entre as décadas de 1970 até a década de 20 do atual século XXI. Depoimentos encontrados em Carneiro (2018).

# 3 CORREIO DAS ARTES: da ideia à inovação editorial



**POESIA  
PARAIBANA  
HOJE**

*Adone*

O Jornal A União, desde seu início, publicava trechos de novelas, romances, ensaios ou contos divididos em capítulos ou folhetins. O cenário muda consideravelmente na década de 1920, com o primeiro diretor, Carlos Dias Fernandes, que era escritor e poeta. Coube a ele a introdução da literatura quase diariamente nos exemplares. Sua feição literária foi responsável por poemas nas publicações e a seleção dos melhores escritores da época para colaborarem como periódico. De acordo com Araújo (1983, p. 107): “Os poetas que mais publicavam seus trabalhos em A UNIÃO eram, além do próprio Carlos Dias Fernandes e de Américo Falcão, Rodrigues de Carvalho, Raul Machado, Augusto dos Anjos, Pereira da Silva e Eduardo Martins”.

Em 1926, o jornal publica, aos domingos, um caderno cultural intitulado “**Suplemento de Arte e Literatura**”, sob a responsabilidade de Antenor Navarro e Mário Pedrosa. No ano seguinte, passa a se chamar “**Arte e Literatura**”. Esse caderno cultural circulou por alguns anos. Não há informações sobre seu término, pois no arquivo do jornal A União faltam exemplares dessa década.

Em 1944, seguindo a tradição de publicações literárias aos domingos, o jornal mais uma vez insere um caderno de cultura denominado “**Suplemento Literário**”, com uma seção de quatro páginas. Martins (1978) elenca alguns dos nomes em evidência na literatura nacional e regional daquela época, como Matias Freire, José Leal, Alzir Pimentel, Mário Mendes Campos, Izidoro Álvarez Alonso, Mardoqueu Nacre, Ofélia Lucena Osias, Iracema Feijó da Silveira, Silvino Lopes, Felix Araújo, Ascendino Leite, entre outros.

Em 1947, o caderno cultura muda mais uma vez o título. Passou a ser chamado “**Literatura & Arte**” e continuou com a colaboração de escritores consagrados, como cita Martins (1978): Raul Machado, Monteiro Lobato, Carlos Romero, João da Veiga Cabral, Mário Gomes, Jorge de Lima, Hilton Marinho, Juarez Batista e outros.

Todos esses cadernos literários estavam inseridos no jornal, assim como os de esporte, parte oficial, seções de publicidade e outros. O Correio das Artes nasce com um formato menor que o jornal: tabloide<sup>4</sup>. Ele foi idealizado pelo poeta

---

<sup>4</sup>De acordo com o Dicionário Online de Português, o tabloide é uma publicação com formato correspondente à meia folha de jornal. Disponível: Tabloides - Dicio, Dicionário Online de Português.

pernambucano Edson Régis, surgido em 27 de março de 1949, como um suplemento literário do jornal.

Nasceu como propósito e objetivo de veicular a expressão lítero-cultural, embora o termo literatura adotado se remeta ao proposto por Antônio Cândido que diz que a literatura é a mais plural das expressões da arte. A revista tem esse aspecto, pois se expressa através das ilustrações, textos, poesias, cinema, música e outros, e estimula a sua atividade desde seu primeiro exemplar até os dias atuais. Ao completar, em 2024, 74 anos de existência, consagrou-se como o mais antigo suplemento literário e cultural paraibano.

O primeiro exemplar trazia a seguinte nota de apresentação: "Entregamos hoje aos nossos leitores o primeiro número de Correio das Artes, suplemento dominical de A União, com o que tentamos emprestar uma contribuição ao atual movimento literário e artístico do Brasil" (Correio das Artes, 1949, p.2).

Nos primeiros anos de existência teve como colaboradores pessoas consagradas na literatura, a exemplo de Gilberto Freyre, João Cabral de Melo Neto, Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Juarez da Gama Batista, Luís Câmara Cascudo, entre outros.

O Correio das Artes fez com que autores locais fossem reconhecidos em outras regiões do país, o que enriquece o âmbito literário paraibano e diminui o isolamento cultural que havia na época em que foi criado (Barbosa Filho, 2000). Nesse sentido, assinalou Jurema (1949), no artigo Letras Paraibanas, publicado no Correio das Artes nº 3:

Em meio à movimentação dos suplementos literários da Metrópole e das províncias, a Paraíba estava como que esperando uma oportunidade para entrar de rojão. E é o que ocorre diante do primeiro número do "Correio das Artes", suplemento literário de "A União" que obedece à orientação do poeta Edson Régis, atual secretário deste matutino paraibano. Numa feição de caderno, um tanto parecido com o "Letras e Artes" do Rio, o "Correio das Artes" pareceu com uma força intelectual capaz de retomar a estrada das boas revistas da Paraíba, a começar pela velha e sempre lembrada 'Era Nova'.

Em menos de três meses após a primeira publicação, o Correio das Artes foi destaque na imprensa nacional, conforme descreve Barbosa Filho (2000, p. 23):

A repercussão, lá fora, também foi assinalada por Djalma Viana, em matéria publicada no suplemento Letras e Artes, do jornal A Manhã, do Rio de Janeiro, em 10 de julho de 1949, com o título *Os moleques de João Pessoa*. Tal artigo foi republicado no número 18 do Correio das Artes, precisamente em 24 de julho de 1949. O tom do texto é de

intenso entusiasmo face à nova publicação ao mesmo tempo em que correlacionava o novo órgão cultural às inquietações vividas pelos “moleques” em âmbito local.

O artigo exalta a coragem pela criação do Correio das Artes em uma época que os jornais suprimiam, dia após dia, espaços dedicados à literatura e enaltece a qualidade do suplemento como um dos melhores, além dos cariocas e paulistas.

Figura 4 - Suplemento Letras e Artes do jornal A Manhã - RJ de 10 de julho de 1949



Fonte: Biblioteca Nacional Digital (2023).

Os Moleques de João Pessoa, como ilustra a Figura 4, artigo publicado poucos meses depois do surgimento do Correio das Artes, só reforçou o seu empenho em levar cultura através da literatura para os leitores paraibanos. “Os Moleques” do texto são referentes a um grupo de pessoas que era caracterizado pelo espírito anárquico, satírico, inventivo, aderindo ao que era considerado novo com relação às atitudes culturais da época (Barbosa Filho, 2000).

Nos dois primeiros anos, o Correio das Artes adotava, logo abaixo de seu cabeçalho, vinhetas de artistas de renome nacional e internacional, como Santa

Rosa, YllenKerr, Tinet, Hermano José, Oswaldo Goeldi e outros. A maioria das vinhetas eram criadas especialmente para o suplemento.

Ao longo tempo, o Correio das Artes sofreu alterações em sua periodicidade, e apresentou publicações semanais, quinzenais e mensais, sendo esta última o que se mantém atualmente. Houve interrupções em seus exemplares com períodos curtos e longos. Passou a ter estabilidade quando assumiu o formato de revista em 2003, com uma única publicação nesse ano, e voltou definitivamente em 2005.

No Quadro 2, há um demonstrativo das modificações mencionadas no parágrafo anterior, de acordo com o acervo existente no arquivo do jornal A União, incluindo seu formato gráfico:

**Quadro 2 - Produção do Correio das Artes**

<b>Ano</b>	<b>Periodicidade</b>	<b>Ausência de exemplares</b>	<b>Formato gráfico</b>
1949	Quinzenal	-	Tabloide
1950	Quinzenal	Cinco meses	Tabloide
1951 a 1964	-	<b>Inexistente</b>	Tabloide
1965	1 exemplar	Onze meses	Tabloide
1966 a 1974	-	<b>Inexistente</b>	Tabloide
1975	Quinzenal	Oito meses	Tabloide
1976	Quinzenal	-	Tabloide
1977	Quinzenal	-	Tabloide
1978	Quinzenal	-	Tabloide
1979	Quinzenal	Um mês	Tabloide
1980	Quinzenal	-	Tabloide
1981	Quinzenal	-	Tabloide
1982	Quinzenal	-	Tabloide
1983	Quinzenal	-	Tabloide
1984	Quinzenal Obs.: três meses mensais	-	Tabloide
1985	Mensal	Um mês	Tabloide
1986	Mensal	Oito meses	Tabloide
1987	Quinzenal	Sete meses	Tabloide

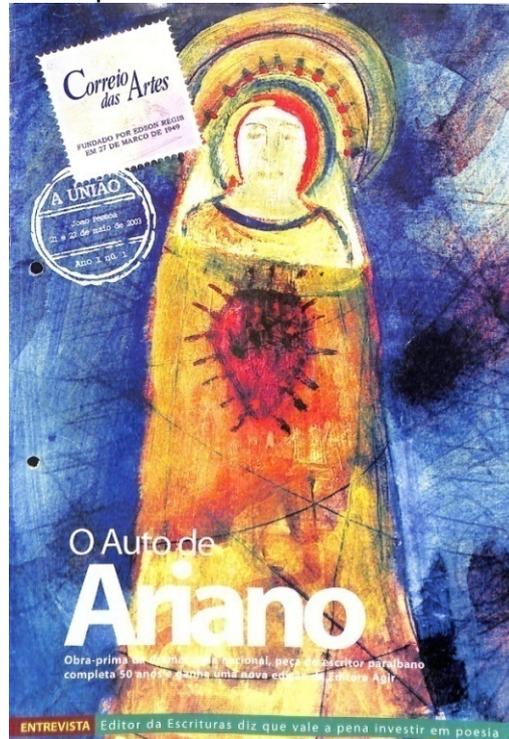
1988	Quinzenal	Onze meses	Tabloide
1989	Quinzenal	Onze meses	Tabloide
1990	Quinzenal	Oito meses	Tabloide
1991	Quinzenal	Sete meses	Tabloide
1992	Quinzenal	Seis meses	Tabloide
1993	Quinzenal	Quatro meses	Tabloide
1994	Quinzenal	Dez meses	Tabloide
1995	Quinzenal	Dez meses	Tabloide
1996	Quinzenal	Sete meses	Tabloide
1997	Quinzenal	Quatro meses	Tabloide
1998	Quinzenal	Três meses	Tabloide
1999	Quinzenal	Três meses	Tabloide
2000	Quinzenal	Cinco meses	Tabloide
2002	Quinzenal	Quatro meses	Tabloide
2003	Semanal	Quatro meses	Tabloide e Revista
2004	Semanal	Quatro meses	Tabloide
2005	Quinzenal	Cinco meses	Revista
2006	Quinzenal	Um mês	Revista
2007	Quinzenal / mensal	Um mês	Revista
2008	Mensal	Três meses	Revista
2009	Mensal	Cinco meses	Revista
2010	Mensal	-	Revista
2011	Mensal	Dois meses	Revista
2012 a 2023	Mensal	-	Revista

Fonte: A autora (2024).

Como observado no formato gráfico do Quadro 2, o Correio das Artes nasce como tabloide e assim permaneceu do primeiro exemplar, em 1949, até 2003, período em que assumiu o formato de revista e teve como tema de capa seu primeiro número “Ariano Suassuna”, dramaturgo paraibano de renome nacional. Nesse exemplar, vinha a seguinte informação: “Estamos estreando hoje o Correio das Artes em formato de revista. Isso mesmo! O Correio das Artes passa a ser,

agora, uma revista quinzenal, com 20 páginas, capa com policromia e miolo colorido” (Guedes, 2003, p.1).

**Figura 5** - Primeira capa do Correio das Artes no formato de revista



Fonte: Arquivo jornal A União (2023).

Com relação à periodicidade, de acordo com Eduardo Martins (1978) e as pesquisas no acervo d'A União, o Correio das Artes teve duas grandes interrupções em suas publicações: a primeira ocorreu entre março de 1951 e fevereiro de 1956; e a segunda, de 1966 a agosto de 1975. Esses dois períodos, que coincidem com momentos conturbados para o Brasil, como o Período Vargas e a Ditadura Militar, não foram identificados nas pesquisas, assim como os reais motivos dessas interrupções.

Nesse período, houve tentativas de volta do Correio das Artes. Uma delas ocorreu em 1969. O Conselho Estadual de Cultura sugere que o suplemento volte a circular e que a ele seja a vinculado (Martins, 1978).

Barbosa Filho (2000) divide o Correio das Artes em três grandes fases: 1949 a 1965, quando surgiu dentro de um cenário no qual já havia grandes suplementos no Brasil inteiro; 1975 a 1986, quando se consolidou; e, como fase final, dos anos seguintes até os dias atuais, já com estabilidade. No período de sua consolidação, ocorre de acordo com Silva (2016, p. 13):

Como reconhecimento, na década de 1980, na editoria do poeta e professor de Literatura da UFPB Sérgio de Castro Pinto, o suplemento ganhou o prêmio de melhor divulgação cultural do país pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) e, em 1981, passa a integrar o acervo do *Modern Language Association of America* – órgão responsável pela catalogação das principais publicações culturais do mundo.

Sérgio de Castro Pinto, como editor, também desenvolve um projeto voltado para as crianças, o “Correinho das Artes”, lançado no Natal de 1992, com o intuito de divulgar ao público infanto-juvenil obras literárias voltadas a essa faixa etária. Esse suplemento dava oportunidades para as crianças escrevessem contos, textos, poesias, além de a maioria das ilustrações serem feitas por elas. Tinha sua publicação irregular e seu último exemplar fora publicado em 2002. Essa documentação pode ser objeto de futuras pesquisas.

Dessa feita, da primeira publicação até o presente, o Correio das Artes traz os destaques da literatura, da dramaturgia, da música, da arte, dentre outros segmentos ligados à arte e à cultura locais e nacionais, cumprindo, assim, seu papel social: ajudar a fortalecer a cultura paraibana.

Como forma de evocar as memórias de quem já conhece o Correio das Artes e para quem ele é desconhecido, no **Apêndice B** está a possibilidade de visualizar as mudanças ocorridas nos elementos gráficos das capas. A evocação da memória envolve a recuperação de informações armazenadas nas nossas lembranças. Com isso, o apêndice pode funcionar como um “gatilho” para rememorar o Correio das Artes.

Optou-se, no Apêndice B, por dispor algumas imagens do Correio das Artes para compor uma linha do tempo a partir dos seguintes critérios para escolha das imagens: uma capa por ano e o primeiro exemplar disponível do ano, de acordo com o acervo existente no arquivo do jornal *A União*. Nessa retrospectiva, o período se estende desde o primeiro exemplar em 1949 até o ano de 2009, já que o recorde temporal da pesquisa tem início em 2010 e todas as capas analisadas estão dispostas no Apêndice C.

**4 A REPRESENTAÇÃO  
DA INFORMAÇÃO E DO  
CONHECIMENTO**



TADEU LIRA-85

Na contemporaneidade<sup>5</sup>, em virtude do crescente aumento da produção intelectual em um ritmo cada vez mais acelerado, surge a necessidade de otimizar o tratamento e a organização dos registros informacionais. Isso se dá ao compreender a informação como um dos bens indispensáveis para todo tipo de transação, organização e conversação para o indivíduo, principalmente no mundo globalizado. Com um ponto de vista semelhante, reflete Silva (2011, p. 27): “[...] a informação deve passar por um processo de representação, que objetiva torná-la compreensível à linguagem dos usuários, e para tal, são necessários meios, elementos ou veículos que possibilitem o acesso à informação”. Sobre essa perspectiva, Maymone, Silveira e Tálamo (2011, p. 28) afirmam:

É possível declarar então que, no ambiente de representação da informação, as Ciências Documentais cumprem papel fundamental no trato de informações, já que lidam com a essência que originará o conhecimento. Este quadro conceitual situa a representação da informação como atividade propulsora de novos cenários intelectuais, pois permite reproduzir o conteúdo dos documentos visando sua recuperação e assimilação por parte dos usuários. Neste sentido é preciso ressaltar que as informações circulam entre “mundos” diversos e carecem do uso de linguagens compatíveis para interconectar estes universos, ou seja, é necessário estabelecer uma comunicação.

Nesse contexto, o fenômeno do conhecimento está ligado à informação, ao possibilitar que a sociedade consiga preencher as suas necessidades informacionais. Nesse viés, a Ciência da Informação (CI), auxilia a entender esses fenômenos, se prioriza a informação da sua origem à produção, uso, tratamento e recuperação.

Borko (1968, p. 1) mostra a Ciência da Informação como “a disciplina que investiga as propriedades e o comportamento informacional, as forças que governam os fluxos de informação, e os significados do processamento da informação, visando à acessibilidade e à usabilidade”. No que se refere à intencionalidade, a recuperação da própria informação, possibilita o encontro entre o conteúdo registrado em diversos suportes, com aqueles que o busca.

Para isso, são atribuídas representações às informações, levando-se em consideração que essa seria “a ideia de representação, da possibilidade de melhorar

---

<sup>5</sup>A contemporaneidade, portanto, é uma singular relação com o próprio tempo, que adere a este e, ao mesmo tempo, dele toma distâncias; mais precisamente, essa é a relação com o tempo que a este adere através de uma dissociação e um anacronismo.

os processos representacionais, construindo linguagens melhores, terminologias menos ambíguas, linguagens controladas” (Araújo, 2009, p. 198). Por sua vez, as instituições devem estar preparadas para o desenvolvimento desse processo, buscando possibilidades de aproximar as fontes informacionais e o usuário, considerando seu perfil e necessidade específica.

Na década de 1970, há um esforço por parte da Ciência da Informação para desenvolver linguagens de representação voltada aos usuários e toda tarefa de organizar, classificar e indexar a informação, considerando não só os documentos das fontes informacionais, mas também o âmbito do conhecimento que pertence a essas fontes (Araújo, 2009). No ambiente onde uma sociedade ou grupo faz uso de um mesmo conhecimento pode haver a promoção do uso de categorias, classes ou modelos para as informações serem representadas. Segundo Alvarenga (2003, p.20), representação é o “ato de colocar algo no lugar de”. Para a CI e o cenário social atual, a Representação da Informação se destaca, por se referir, de acordo com Pinto (2007, p. 124):

[...] à construção de novos sentidos aos objetos – documentos – tratados, às estratégias de buscas construídas pelos usuários ou pelos profissionais envolvidos nestas atividades, assim como às representações sócio culturais da informação na sociedade.

Nessa circunstância, uma das principais características da Representação da Informação é substituir uma unidade linguística e/ou de imagem longa e complexa por uma breve descrição, utilizando-se de termos, resumos, por exemplo. Esse é um objetivo desejável a ser atingido, através da essência do documento revelada, considerando sua recuperação como a solução para organização e uso da informação.

Essa perspectiva de estruturação e Representação da Informação facilitam a adequada recuperação da informação para cada necessidade do usuário, tendo em vista que os sistemas não recuperam informações, mas textos e/ou documentos, que podem ser utilizados como informação em potencial. Para Novellino (1996), a Representação da Informação envolve uma abordagem cognitiva na qual os usuários têm compreensão das informações que buscam, e acrescenta:

Sob o ponto de vista da representação da informação, a ênfase é dada à organização do conhecimento. A organização do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação diz respeito ao desenvolvimento e avaliação de teorias para análise de determinadas áreas de assunto visando a elaboração de

instrumentos e métodos para a representação das informações geradas nessas áreas de assunto (Novellino, 1996, p. 38).

Dessa forma, as informações passam por tratamentos que, associados à razão e ao cognitivo, visam facilitar a recuperação da informação. Na representação, é fundamental retirar, extrair e associar assuntos representativos do conteúdo total para sua identificação. Quanto ao termo representação, está presente no contexto da humanidade, desde a pré-história. Apoiado neste pensamento, Pinto (2008, p.17) afirma:

O significado que a palavra representação encerra não é de origem tão recente, conforme parecem imaginar alguns. Muito pelo contrário, ela sempre esteve presente no espírito humano, [...] assim como da escrita cuneiforme dos sumérios e dos hieróglifos produzidos no Antigo Egito.

No contexto da produção intelectual, ao longo do tempo é necessário criar meios que possibilitem uma interação dos usuários da informação com o que é produzido e publicado. O campo da Ciência da Informação nos dá subsídios para tentar solucionar essas questões. Sampaio, Dantas e Neves (2017, p. 25) falam sobre as propostas da CI:

A Ciência da Informação é um campo do conhecimento que se propõe desenvolver estudos e investigações sobre os processos de construção, apropriação, tratamento, organização, disseminação, preservação e acesso da informação que é percebida em diversos contextos da sociedade atual.

Dessa maneira, os processos que envolvem a organização, os processos da informação, os meios de recuperação, o acesso e uso são pontos importantes para pensar quando for desempenhar as atividades de representação da informação. Contudo, compreende-se a representação, como a utilização de uma linguagem compreensível para expressar algo sobre a informação de um determinado documento para representá-lo ao usuário. Entendimento em consonância com o que afirma Albuquerque (2011, p. 41), “as principais características da Representação da Informação residem na substituição do texto do documento por sua descrição abreviada, utilizada como um artifício para recuperar o que é essencial no documento, isto é, o tema”. Nesse sentido, a representação como um dos principais objetos de estudos para o tratamento e organização da informação, visa oferecer possibilidades de acesso e recuperação da informação, seja com documentos analógicos como digitais.

No viés da recuperação das informações, a Representação do Conhecimento tem em vista a elaboração de Sistemas de Organização do Conhecimento para serem utilizados para representar as informações. Para Novo (2013, p. 117) a Representação do Conhecimento prioriza:

[...] o conteúdo informacional estabelecido por relações conceituais onde encontramos uma interligação com a classificação das ciências e a abordagem terminológica, fundamentada nas apropriações conceituais que os domínios de conhecimento provocam.

Na visão de Brascher e Café (2008, p.6), refletem sobre a Representação do Conhecimento:

[...] não se restringe ao conhecimento expresso por um autor, ela é fruto de um processo de análise de domínio e procura refletir uma visão consensual sobre a realidade que se pretende representar. A representação do conhecimento reflete um modelo de abstração do mundo real, construído para determinada finalidade.

Dessa maneira, para representar uma unidade de conhecimento, a representação esforça-se para efetivar a construção do conhecimento. Para Rodrigues e Cervantes (2017, p. 105) a Representação do Conhecimento “aproxima-se de processamento, busca de comunicação, disseminação e recepção da informação e estão relacionadas aos aspectos de tratamento, organização, gestão e uso da informação”.

#### **4.1 Tipos de Representação da Informação**

Os documentos são representados utilizando dois processos de organização da informação: a Representação Descritiva e a Representação Temática, as quais possibilitam a recuperação da informação pelos usuários, organização, armazenamento e disseminação dos centros de informação, como os arquivos, bibliotecas e museus. Essas representações utilizam-se de uma linguagem própria, alcançando assim o seu objetivo, que é proporcionar a comunicação eficaz entre sujeito e objeto, ou seja, usuário e documento. Salientando que o processo de representação temática e descritiva deve ser realizado de forma concomitante. Lancaster (2004) fala que é preciso estabelecer metodologias de representação descritiva e temática que permitam a recuperação de informações. Todavia, “o acesso à informação depende da linguagem adotada” (Kobashi, 2007, p. 2).

Na Representação Descritiva são realizadas as descrições físicas e a padronização dos campos de informação, levando em consideração a individualização de cada documento. Para Lancaster (2004), a representação descritiva é um processo no qual se identificam autores, títulos, fontes, entre outros elementos bibliográficos. Na concepção de Ortega (2009, p. 52):

[...] o termo Representação Descritiva, por sua vez, é adotado com o objetivo de fornecer uma dimensão maior à atividade da catalogação, evitando restringi-la a atividades relacionadas aos catálogos de biblioteca. O termo é mais presente em currículos de cursos de Biblioteconomia ou cursos congêneres de denominação distinta. Deste modo, os termos 'catalogação', 'descrição bibliográfica' e 'representação descritiva' são às vezes tomados como sinônimos.

No processo descritivo e sua aplicabilidade, é possível elaborar ferramentas que promovem melhor acesso, uso e recuperação da informação, como guias, catálogos, inventário, glossários dentre outros. Com destaque ao glossário, produto dessa dissertação, pois é um instrumento usado para registrar e definir termos de uma determinada área do conhecimento. Pontes (1997, p.45) define glossário como uma "lista de termos técnicos ou científicos de alguma especialidade, ordenadas alfabeticamente, providas de definições."

Quanto à Representação Temática, faz-se uso dos assuntos dos documentos para representá-los através do processo de indexação, resumo, fichamento e classificação. Utilizando-se, também, do uso de linguagens documentárias para o controle do vocabulário, e assim, tornar possível a interação entre a informação e o usuário. Com ênfase à indexação e a classificação por ser essa pesquisa voltada para essas duas operações.

O ato de classificar é característico do ser humano, que o faz de modo natural. Para Piedade (1977, p. 8) "classificar é dividir em grupos ou classes, segundo as diferenças e semelhanças. É dispor os conceitos, segundo suas semelhanças e diferenças, em certo número de grupos metodicamente distribuídos".

Ao classificar um documento é necessário vinculá-lo ao seu conteúdo, para que tenha sentido tanto para quem gerou quanto para os possíveis usuários. Já a indexação pode ser considerada uma "ferramenta de conversão", com atribuições e extração de conceitos dos documentos visando sua recuperação. No entendimento de Fujita e Gil-Leiva (2014, p. 51) a indexação é essencial para:

[...] uma política de tratamento temático da informação é influenciada pelas variáveis da recuperação da informação: escolha da linguagem, exaustividade, especificidade, revogação e precisão. Em grande medida, são essas variáveis que servem de indicadores de avaliação da indexação.

Quanto mais termos forem atribuídos ao documento, maior é a ocorrência de sua recuperação. Mas para isso é preciso que o indexador não se atenha apenas ao assunto principal, mas abranja todo conteúdo na representação. De acordo com Lancaster (2004) a indexação tem a capacidade de recuperar documentos úteis, evitando a recuperação dos inúteis e ainda afirma:

[...] a indexação não é um fim em si mesma. A 'boa' indexação pode-se definir de uma maneira muito pragmática como a indexação que permite recuperar de uma base de dados mediante buscas por repostas úteis e impede que sejam recuperados quando não o são. (Lancaster, 2004, p. 83)

A Representação Temática tem como função definir os pontos de acesso ao assunto que trata o registro informacional como um todo, que compete à busca e recuperação da informação, funcionando na junção de documentos semelhantes, de uma mesma espécie e de um mesmo autor dentro de um fundo documental. É nessa fase de análise de conteúdo que surgem as dificuldades no que tange ao processo de identificação e seleção dos termos que representam o documento. Cada documento possui características diferentes e essas são representadas por meio da catalogação e da Representação Temática da Informação.

No que tange a catalogação, é um dos processos aplicado na análise documentária, buscando meios para descrever as informações principais contidas no documento. Santos e Ribeiro (2003, p. 45) definem catalogação como:

[...] um conjunto convencional de informações determinadas, a partir do exame de um documento onde são extraídas as informações descritas de acordo com regras fixas para se identificar e descrever este documento. A catalogação é conhecida também como Representação Descritiva, pois vai fornecer uma descrição única e precisa deste documento, servindo também para estabelecer as entradas de autor e prover informação bibliográfica adequada para identificar uma obra.

A Representação Temática da Informação (RTI) faz referência sobre o conteúdo informacional, torna possível indicar e identificar temas ou assuntos, utilizando-se das atividades específicas de indexação, elaboração de resumos, classificação, busca e recuperação. Tem como função representar os assuntos com

o objetivo de aproximar os documentos semelhantes devido aos temas tratados em seu conteúdo, ou seja, facilitando a recuperação das informações. Com a atribuição de temas ao conteúdo, Silva e Neves (2010, p. 4) apontam: “[...] é aquela que ocorre quando atribui-se ao conteúdo informacional dos documentos e permite identificação do tema ou do assunto a que se refere, através de indexação, elaboração de resumos, classificação, disseminação, recuperação e busca”.

Nos processos temáticos, há a coleta dos dados das informações para, posteriormente, classificar em um sistema e, finalmente disponibilizar para o usuário de forma organizada. Guimarães (2009, p. 105) menciona como pode ser essa organização:

Desse modo, pode ser organizado de  $n$  formas (todas elas artificiais, provisórias e deterministas) para seu melhor aproveitamento social e individual. Esse conhecimento, por sua vez, materializa-se em documentos e se expressa por meio de conceitos organizados em sistemas de conceitos que se prestam a fins científicos, literários, funcionais ou de documentação.

Com relação aos conceitos, Albuquerque (2011) acrescenta que representar os conteúdos e reunir conceitos a partir de semelhanças favorece a organização da informação e garante sua recuperação. Com relação aos conceitos, Dahlberg (1978, p. 102) apresenta como uma soma dos enunciados verdadeiros e essenciais sobre um termo e acrescenta:

[...] a formação dos conceitos como a reunião e compilação de enunciados verdadeiros a respeito de determinado objeto. Para fixar o resultado dessa compilação necessitamos de um instrumento. Este é constituído pela palavra ou por qualquer signo que possa traduzir e fixar essa compilação. É possível definir, então, o conceito como a compilação de enunciados verdadeiros sobre determinado objeto, fixada por um símbolo linguístico.

Para Campos (2001, p. 87), “a Teoria do Conceito possibilitou uma base mais sólida para a determinação e o entendimento do que consideramos conceito, para fins de representação/recuperação da informação”. Para Dahlberg (1978), as categorias são fundamentais na organização dos conceitos, pois participam da organização de sua estrutura.

Nesse sentido, a Representação Temática da Informação envolve um processo intelectual que demanda atividades para compreender as informações. Com isso, elaborar a representação de um documento. Para tanto, exige do profissional (indexador) a habilidade na interpretação do texto, conhecimento a

acerca do produto. Em outras palavras, um olhar holístico sobre a documentação que será descrita, categorizada para no final alcançar a eficiência no processo de busca e recuperação da informação.

Para que uma informação seja compreensível e acessível, essa deve passar por um processo de representação que possibilita a sua organização de forma que tenha sentido, possibilitando que o indexador realize o processo de forma coerente para que seja utilizado pelo usuário. A indexação, segundo Lancaster (2004, p. 6), “[...] é atividade intimamente relacionada, pois implica a preparação de uma representação do conteúdo temático dos documentos”. Para isso é preciso analisar o conteúdo dos documentos, sintetizar, identificar e selecionar os termos que melhor representem seu conteúdo, havendo economia de energia de maneira significativa ao usuário.

Em vista disso, a indexação como um processo, é uma etapa essencial no Sistema de Recuperação da Informação (SRI). De acordo com Albuquerque (2011, p. 13):

Em um Sistema de Recuperação da Informação (SRI), destacamos três etapas principais: a indexação, o armazenamento e a recuperação propriamente dita. No entanto, é a indexação, etapa primordial, em que o tema principal do documento é identificado, para a efetividade e eficácia do sistema, pois permite reunir todos os documentos de um mesmo assunto sob um único tema, tornando maximizada a chance de o usuário recuperar todos os itens de um mesmo assunto.

Complementar a esse pensamento, Saracevic (1999) observa que, para a CI, esse sistema tem como principal objetivo a eficiência das buscas pelo usuário, contudo, atenta sobre a subjetividade dos conceitos, pois depende das especificidades do usuário. Dantas e Neves (2017) recomendam que seja preciso evitar as subjetividades no momento de escolher os métodos de indexação, visando à sua recuperação. Araújo Júnior (2007) também salienta que no processo de recuperação da informação é preciso formular conceitos objetivos para que haja transferência entre a informação e o usuário, apoiando-se nas etapas dos sistemas de recuperação: indexação, armazenamento e recuperação. Nessa percepção acrescenta Campos (2001, p. 91) que “a necessidade de elaborar critérios que pudessem controlar e padronizar a linguagem de indexação utilizada nos sistemas de recuperação levou profissionais de informação a percorrer em diversos caminhos para atingir esse objetivo” e ainda conforme Lopes (2002, p.61), no contexto da

recuperação da informação, “[...] a estratégia de busca pode ser definida como uma técnica ou conjunto de regras para tornar possível o encontro entre uma pergunta formulada e a informação armazenada em uma base de dados.”

# 5 PERCURSO METODOLÓGICO



Após transformar em palavras os motivos que levaram a escrever a dissertação, fez-se necessário aprimorar e elaborar um percurso metodológico que nos levasse a atingir os objetivos da pesquisa. Assim, primeiramente foi realizado um levantamento bibliográfico e documental sobre a Representação da Informação e Representação Temática da Informação, bem como as indicações de leituras e fontes indicadas nas orientações. Em seguida, houve a busca por trabalhos relacionados ao Correio das Artes, na base de dados da BDTD<sup>6</sup>, BRAPCI e dados da pesquisa de tese de Elizabeth Olegário Bezerra da Silva, já que ela aponta alguns trabalhos de pesquisadores sobre o Correio das Artes que não foram localizados. Realizou-se um levantamento sistemático das pesquisas no meio acadêmico, como mostra o Quadro 3:

**Quadro 3 - Levantamento de pesquisas acadêmicas sobre o Correio das Artes**

<b>Título</b>	<b>Autor (a)</b>	<b>Tipo de documento</b>	<b>Ano</b>	<b>Curso/ Programa / Instituição</b>
O Correio das Artes e a bipolaridade do Modernismo	Tiago Dantas Germano	Monografia	2005	Comunicação Social (UFPB)
O Correio das Artes e suas edições publicadas em 2003 e 2006	Maria Ferreira Diniz	Monografia	2007	Comunicação Social com habilitação em jornalismo (UFPB)
O Correio das Artes: 65 anos de celebração ao jornalismo à cultura paraibana	Kyonara Zacarias de Lucena Alves da Costa	Monografia	s/d	Comunicação Social (Faculdade Maurício de Nassau)
Correio das Artes: modernismo e disputas no campo de produção cultural (Paraíba, 1949-1964)	Laércio Teodoro da Silva	Tese	s/d	Programa de Pós-graduação em história (UFPE)
Correio das Artes: discursos e disputas no campo da produção cultural paraibana	Laércio Teodoro da Silva	Artigo	2015	Anais do II Congresso Nacional de Literatura (UFPB)

<sup>6</sup>Realizaram-se buscas através da ferramenta virtual da BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações): <http://www.bdttd.ibict.br/> e pela BRAPIC (Base de Dados em Ciência da Informação): <https://brapci.inf.br/>

Imaginário impresso e caracteres culturais: uma análise das narrativas do suplemento literário correio das artes na década de 1940	Elizabeth Olegário Bezerra da Silva	Tese	2016	Programa de Pós-Graduação em Comunicação (UFPB)
As autoras nas páginas do Correio das Artes: arquivo, memória e cartografia da literatura paraibana de autoria feminina (1975-2016)	José de Sousa Campos Júnior	Tese	2020	Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade – PPGLI (UEPB)

Fonte: A autora; BRAPCI; BDTD (2024).

“Em 56 anos de existência, o Correio das Artes permaneceu invisível nas pesquisas acadêmicas, realidade mudada somente a partir de 2005” (Silva, 2016 p. 12). Constata-se que o Correio das Artes é objeto de pesquisas nas áreas do conhecimento como história, jornalismo, letras e comunicação. Se, por um lado, tenha sido observada uma importância acadêmica e científica dos trabalhos já desenvolvidos sobre o Correio das Artes, por outro, do ponto de vista empírico, e considerando que a autora lida com os arquivos institucionais que preservam esse acervo e este tenha subsidiado as pesquisas, foi observada empiricamente certa dificuldade na localização dos temas que a revista trata, tornando-se essa a principal motivação para o presente estudo.

Para compor o histórico do jornal, assim como o do Correio das Artes, recorreu-se principalmente a dois livros, cujos autores pertenceram ao corpo institucional. O livro de Martins (1978) “A União: jornal e história da Paraíba sua evolução gráfica e editorial”, apresenta a trajetória d’A União em detalhes, iniciando com os acontecimentos que sucederam sua fundação, os impactos que sofreu para manter a circulação do periódico, seus principais colaboradores e suas funções, a evolução do seu parque gráfico, as mudanças em seu conteúdo e outras explanações sobre A União até o ano de sua publicação. Nesse mesmo livro há um capítulo dedicado exclusivamente ao Correio das Artes.

E o livro “Correio das Artes: breves anotações para sua história”, de 2000, de autoria do professor de jornalismo e crítico literário, Barbosa Filho, lançado em comemoração ao cinquentenário do Correio das Artes, traz um levantamento documental com explanação acerca de cada fase editorial.

Para realizar a análise dos conteúdos da revista Correio das Artes e para definir os assuntos que cada exemplar expõe, foi utilizada a teoria de Bardin (2016), pois é possível encontrar subsídios para desenvolver essa atividade. Para Bardin (2016, p. 47) o termo “análise de conteúdo” se designa como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Segundo Bardin (2016), a definição do **assunto** é realizada na pesquisa documental, e para fazê-la é utilizada a análise de conteúdo, pois é por meio dessa que o tratamento da informação da informação é realizado.

No Quadro 4, é possível encontrar os exemplares do Correio das Artes que foram analisados e os elementos escritos em cada capa, como as datas, volumes, números, títulos e subtítulo.

**Quadro 4 - Levantamento do Correio das Artes entre 2010 a 2023**

2010				
Mês	Ano/ Volume	Número	Título	Subtítulo
Jan.	LXI	01	Cantar com fé eu vou	Numa entrevista exclusiva ao Correio das Artes, Gilberto Gil fala de fé, misticismo, ciência e a presença desses temas em sua música
Fev.	LXI	02	O mestre da música	Correio das Artes traz um perfil do maestro paraibano Eli-Eri Moura, compositor, regente e teórico musical dos mais atuantes há quase três décadas no cenário local e nacional
Mar.	LXI	03	Zé Ramalho e o rock	Numa entrevista exclusiva ao Correio das Artes, o autor de Avôhai fala sobre Elvis, Dylan, Beatles, Jovem guarda e Raul Seixas
Abr.	LXI	04	Um veterano na tradução no Brasil	Ivo Barroso, tradutor, poeta e ensaísta mineiro, fala ao Correio das Artes sobre suas atividades literárias e celebra conquistas, entre elas mais um volume das obras completas de Rimbaud
Maio	LXI	05	Sivuca A última entrevista	O músico que completaria oitenta anos este mês é o homenageado da edição 2010 do FENART

Jun.	LXI	06	Memória resgatada	10 anos após sua morte, o crítico Antônio Barreto Neto, jornalista paraibano e ex-editor desta publicação, tem seus textos sobre a sétima arte reunidos no livro Cinema por escrito, com organização de Silvio Osias
Jul.	LXI	07	90 anos de Celso Furtado	A história do paraibano de Pombal que conheceu a miséria de perto, trocou o direito pela economia e se tornou um dos mais importantes intelectuais do século XX em todo o mundo
Ago.	LXI	08	O poeta da paixão	O cinema. A poesia. A música. Nesta edição, toda a bossa de Vinicius de Moraes e ainda uma entrevista exclusiva com o biógrafo e escritor Ruy Castro
Set.	LXI	09	ARUANDA Meio Século	Entrevista inédita com Linduarte Noronha. Poemas de Sérgio de Castro Pinto. Conto de Pedro Salgueiro. Tradução de poema de Ezra Pound
Out.	LXI	10	Ariano fala	O novo livro Bergman e Fellini. Jaz e blues. 40 anos do Armorial diálogo com a esquerda os mistérios da fé
Nov.	LXI	11	A permanência de Paulo Pontes	Depoimentos de Zuenir Ventura, Biu Ramos, Ipojuca Pontes e Paulo Melo. Na seção de contos, inéditos do escritor Marçal Aquino
Dez.	LXI	12	2009/2010 Uma Coletânea	Artes plásticas, cinema, literatura, música e teatro
<b>2011</b>				
<b>Mês</b>	<b>Ano/ Volume</b>	<b>Número</b>	<b>Título</b>	<b>Subtítulo</b>
Mar.	LXII	01	Gullar	A arte existe porque a vida não basta
Abr.	LXII	02	Tarcísio Pereira	A cena monta a palavra
Maio	LXII	03	Zé Lins	O eterno menino de engenho
Jun.	LXII	04	Hildeberto	Anatomia das coisas esquecidas
Jul.	LXII	05	José Rufino	Arte com substrato literário
Ago.	LXII	06	Lambe Lambe	A fotografia sob novo prisma
Set.	LXII	07	Casa de Coriolano de Medeiros	70 anos
Out.	LXII	08	Solha	Arte no limite do homem
Nov.	LXII	09	Joana	Literatura com cheiro de café

Dez.	LXII	10	João Lobo	Em busca de novos paradigmas discursivos para a fotografia por meio da desconstrução de imagens
<b>2012</b>				
<b>Mês</b>	<b>Ano/ Volume</b>	<b>Número</b>	<b>Título</b>	<b>Subtítulo</b>
Jan.	LXII	11	Dicionarização da Eneida	A epopéia de Milton Marques Júnior
Fev.	LXII	12	Bruno Gaudêncio	Encanto de pássaro lírico na Serra da Borborema
Mar.	LXIII	01	Arquétipos	Ou A presença do mito na arte de Miguel dos Santos
Abr.	LXIII	02	Neide Medeiros	Fascínio pelas palavras
Mai	LXIII	03	O livro de Augusto	Cem anos de alta poesia
Jun.	LXIII	04	Duas vezes não se faz	Hermano José
Jul.	LXIII	05	O inimitável	Jackson do Pandeiro
Ago.	LXIII	06	José Antonio Assunção	A atualização do mito
Set.	LXIII	07	Sertão	Um Brasil dentro do Brasil W.J. Solha comenta o ensaio monumental de Sitônio Pinto
Out.	LXIII	08	José Lyra	Mestre do retrato e da paisagem
Nov.	LXIII	09	Jornalismo	Porque Martinho Moreira Franco é o "Homem do ano" do prêmio AETC-JP 2012
Dez.	LXIII	10	Musa de Pedra e Cal	O "poeta navegante" Jomar Morais Souto prepara edição revista e ampliada de itinerário lírico da cidade de João Pessoa, livro que completa 50 anos
<b>2013</b>				
<b>Mês</b>	<b>Ano/ Volume</b>	<b>Número</b>	<b>Título</b>	<b>Subtítulo</b>
Jan./ fev.	LXIII	11/12	Filho pródigo	-
Mar.	LXIV	01	A aldeia plana	Economista paraibana comenta as idéias de Marshall McLuhane Thomas L. Friedmann e afirma que a era da eletrônica plena culminará na sociedade comunista prevista por Karl Marx

Abr.	LXIV	02	A aventura de viver	Pedro Américo de Figueiredo e Mello
Maio	LXIV	03	A Baleia e o poeta	Ensaio de Fernando Moura aborta as relações entre literatura e história, tomando como referência um poema de Affonso Romano de Sant'Anna sobre a caça à baleia na Paraíba
Jun.	LXIV	04	Gonzaga Rodrigues	A flor da saudade no sítio da memória
Jul.	LXIV	05	Félix Araújo	Legionário da solidariedade humana
Ago.	LXIV	06	Areia	Uma cidade vestida de arte
Set.	LXIV	07	Cajazeiras	A cidade palco
Out.	LXIV	08	Foucault	Breve análise das ideias do filósofo 40anos depois de sua visita ao Brasil. Por Affonso Romano de Sant'Anna
Nov.	LXIV	09	Para ver filmes e discutir cinema	Em sua 8ª edição, o FestAruanda coloca a produção nacional na tela e na mesa, com uma programação rica em debates, oficinas e exposições gratuitas
Dez.	LXIV	10	Carlos Romero	Uma vida dedicada à vida
<b>2014</b>				
<b>Mês</b>	<b>Ano/ Volume</b>	<b>Número</b>	<b>Título</b>	<b>Subtítulo</b>
Jan.	LXIV	11	Silêncio Eloquentes	Poema-livro de Saulo Mendonça sobre a Fortaleza de Santa Catarina ganhará edição trilingue ainda este ano
Fev./ mar.	LXIV / LXV	12/01	Olhai os lírios do céu	A técnica e a poesia da Astrofotografia
Abr.	LXV	02	Pastos incendiados	Jornada cinematográfica de Claudio Brito pelo universo artístico e existencial de Ariano Suassuna
Maio	LXV	03	Alice Lumi	"Música, para mim, é um sinônimo de viver"
Jun./ jul	LXV	04/05	Manoel Monteiro	Estrela nova no céu do "Norte"
Ago.	LXV	06	Der Baum des Gebirges	João Batista Brito analisa poema de Augusto dos Anjos, traduzido para o alemão
Set.	LXV	07	Beto Brito	Músico e poeta de dar nó em pingo d'água
Out.	LXV	08	Panorama literário de Campina Grande	Do final do século XIX aos dias atuais
Nov.	LXV	09	Chico César	Um artista da música em estado de poesia

Dez.	LXV	10	Juliana Steinbach	"Sou intérprete de três séculos de música!"
<b>2015</b>				
<b>Mês</b>	<b>Ano/ Volume</b>	<b>Número</b>	<b>Título</b>	<b>Subtítulo</b>
Jan.	LXV	11	Fábula	O último ensaio de Gilberto de Sousa Lucena
Fev.	LXV	12	A poética do instante	Em seu novo álbum fotográfico, O Ser e o Mar, Antônio David dá uma "aula magnífica" de técnica e sensibilidade artística
Mar.	LXVI	01	A Incrível história de Altino Alagoano	Ou, artifícios de um poeta que andava de blusa e saia
Abr.	LXVI	02	No tempo de José Américo	Fotobiografia reúne valioso acervo iconográfico sobre o autor de "A Bagaceira"
Maio	LXVI	03	As Lacunas do desapego	José Rufino estreia literatura com narrativas curtas, sombrias e contundentes
Jun.	LXVI	04	Surges ao sol em mim	O dia em que Ariano viu o destino no caderno de Manuel Dantas Suassuna, com mote de Fernando Pessoa
Jul.	LXVI	05	Horácio de Almeida	O intrépido cacique da "tribo difícil dos intelectuais"
Ago.	LXVI	06	Artes de Orfeu	Quis o argonauta que o "menestrel" Virginius de Gama e Melo saísse da vida para torna-se imortal, tocando sua lira de ouro na Arca de sonhos do intrépido capitão Biu Ramos
Set.	LXVI	07	Luiz Augusto Crispim	Conhecimento é direito de todos
Out.	LXVI	08	Ser...OU não ser?	Poesia
Nov.	LXVI	09	- Eu valho por cem.	Nova antologia de poemas organizada por Carlos Newton Júnior ajuda a explicar a permanência dos mitos cervantinos
Dez.	LXVI	10	Vandré	A vida não se resume a palavras e chão
<b>2016</b>				
<b>Mês</b>	<b>Ano/ Volume</b>	<b>Número</b>	<b>Título</b>	<b>Subtítulo</b>
Jan.	LXVI	11	Euclides da Cunha	Há 150 anos nascia o autor de <i>Os sertões</i> , o maior épico da literatura brasileira

Fev.	LXVI	12	Flávio Tavares	Há 60 anos o mistério desfila na passarela de sua arte
Mar.	LXVII	01	Rinaldo de Fernandes	Na linha de frente do conto brasileiro contemporâneo
Abr.	LXVII	02	A máscara dos esquecidos	Ou, vida e obra do ator, músico e poeta Rafael de Carvalho
Mai	LXVII	03	Carta de Lygia	Indicação ao prêmio Nobel de literatura motiva o escritor Carlos Alberto Azevedo a publicar entrevista-depoimento inédita da autora
Jun.	LXVII	04	Vargas Llosa	Literatura e teatro para pensar o mundo e viver melhor
Jul.	LXVII	05	William Shakespeare	Mistério que não esclarece. Mito que não desvanece. Obra que não envelhece
Ago.	LXVII	06	O Rito da palavra	Liturgia do fim, segundo romance de Marília Arnaud, destaca-se pela linguagem e densidade humana
Set.	LXVII	07	Literatura Feminina	Escritoras revelam o que pensam da questão
Out.	LXVII	08	À Dama Branca	Considerado um marco literário no Brasil, livro do escritor Tulo Hostílio trata da relação entre tuberculose e literatura
Nov.	LXVII	09	Gina Dantas	Arte, caminho de "reconexão"
Dez.	LXVII	10	De tais espantos somos feitos	Ferreira Gullar (1930-2016)
<b>2017</b>				
<b>Mês</b>	<b>Ano/ Volume</b>	<b>Número</b>	<b>Título</b>	<b>Subtítulo</b>
Jan.	LXVIII	11	Sérgio de Castro Pinto	O poeta do insólito tecido das coisas cotidianas
Fev.	LXVII	12	Confetes e Conflitos	O carnaval e sua representação na literatura brasileira
Mar.	LXVIII	01	Villa-Lobos	O gênio musical que o Brasil esqueceu
Abr.	LXVIII	02	Panorâmica	O que pensam e fazem hoje artistas do audiovisual paraibano
Mai	LXVIII	03	O Testamento	Publicação da obra completa de Ariano Suassuna começa em junho com a nova edição do Romance d' A Pedra do Reino

Jun.	LXVIII	04	Chico Ferreira	A complexa simplicidade dos fazeres artísticos
Jul.	LXVIII	05	A palavra e o silêncio	Breve ensaio sobre o aforismo
Ago.	LXVIII	06	Clã dos Buendía	A América latina segundo Gabriel García Márquez ou 50 anos de Cem anos de solidão
Set.	LXVIII	07	A história na mão	Autoras do "Mulherio nas Letras" lutam para derrubar barreiras e estabelecer igualdade de direitos no mercado editorial do país
Out.	LXVIII	08	Antes dos fuzis	As bases estético-literárias da Revolução Russa de 1917
Nov.	LXVIII	09	A Terra inteligente	Ou breve história do sentido da vida
Dez.	LXVIII	10	As metamorfoses	Milton Marques Júnior comenta a tradução dos 887 versos (Livro VIII) da magnioperis de Ovídio
<b>2018</b>				
<b>Mês</b>	<b>Ano/ Volume</b>	<b>Número</b>	<b>Título</b>	<b>Subtítulo</b>
Jan.	LXVIII	11	García Lorca em Buenos Aires	Ressonâncias e afetos
Fev.	LXVIII	12	João Carlos Beltrão	Fotografia sem retoques do audiovisual paraibano
Mar.	LXIX	01	Vandré	Com duas apresentações memoráveis no Espaço Cultural, artista quebra um silêncio de quase meio século
Abr.	LXIX	02	Virgulino	Visões de um rei vesgo
Maio	LXIX	03	1968	Cinema sem barricadas
Jun.	LXIX	04	O que nos ensina a mitologia grega	-
Jul.	LXIX	05	Antropofagia poética	Zé Orlando Limeira Tejo
Ago.	LXIX	06	Biu Ramos	Viagem pra pasárgada numa arca de sonhos
Set.	LXIX	07	Teatro de Ariano	Nova fronteira lança em novembro a dramaturgia completa do autor paraibano, organizado por Carlos Newton Júnior
Out.	LXIX	08	Zabé da Loca	Artista será homenageada no III Fórum de Etnomusicologia da UFPB, em novembro
Nov.	LXIX	09	Lúcia Hiratsuka	Simple e essencial

Dez.	LXIX	10	Yasujiro Ozu	Um cineasta-cronista da escola Zen
<b>2019</b>				
<b>Mês</b>	<b>Ano/ Volume</b>	<b>Número</b>	<b>Título</b>	<b>Subtítulo</b>
Jan.	LXIX	11	Carlos Romero	A crônica em todas as dimensões
Fev.	LXIX	12	Hermilo Borba Filho	Arte como forma de luta e resistência
Mar.	LXX	01	70 anos	Fazendo história no jornalismo cultural brasileiro
Abr.	LXX	02	Augusto dos Anjos	“Cismas do Destino” ou, Diálogo entretecido entre o Eu-lírico e o Fado
Maio	LXX	03	Escrever é um dom ou se aprende na escola?	Conversamos com autores sobre a polêmica gerada em torno dos cursos de escrita criativa, uma febre em todo o país
Jun.	LXX	04	Bacurau	Conheça a história por trás de um dos filmes mais badalados de 2019, das gravações no interior do RN a emoção que acompanhou seis atores paraibanos ao Festival de Cannes
Jul.	LXX	05	Jackson do Pandeiro 100 anos	Jornalistas, pesquisadores e artistas trazem à tona a obra e a intimidade do gênio paraibano
Ago.	LXX	06	Ler em grupo	Iniciativas reúnem escritores veteranos e novatos como propósito de estimular novos autores, encontrar meios para divulgar obras e consolidar a literatura paraibana atual
Set.	LXX	07	Distopia vs utopia	Bráulio Tavares fala sobre Ficção Científica: o boom das reedições e os desafios da tradução. Editor responsável por trazer a FC ao Brasil, Gumercindo Rocha Dória tem perfil assinado pelo escritor Roberto de Sousa Causo
Out.	LXX	08	Poema/processo	Um mergulho na arte da vanguarda que se contrapôs ao Concretismo entre os anos 1960 e 1970
Nov.	LXX	09	Cinema é resistência	Ao mesmo tempo que celebra os 100 anos do audiovisual paraibano, FestAruanda reflete a sétima arte no Brasil de hoje

Dez.	LXX	10	A literatura na música de Cátia de França	“Meu trabalho é todo pautado em escritores”, afirma a cantora e compositora
<b>2020</b>				
<b>Mês</b>	<b>Ano/ Volume</b>	<b>Número</b>	<b>Título</b>	<b>Subtítulo</b>
Jan.	LXX	11	João Cabral de Melo Neto	No centenário do poeta pernambucano, especialistas discutem o legado do autor de ‘Morte e Vida Severina’
Fev.	LXX	12	Armorial: 50 anos	Reportagens, ensaios e entrevista avaliam o legado do movimento criado por Ariano Suassuna na literatura, artes visuais, música, cinema e teatro
Mar.	LXXI	01	Compositor número 1	Nos 90 anos de Antônio Barros, o Correio das Artes refaz a trajetória artística do paraibano autor de mais de 700 canções, entre elas clássicos como ‘Forró nº 1’, ‘Homem com H’, ‘Por debaixo dos panos’ e ‘Bate coração’
Abr.	LXXI	02	Arte em tempos de pandemia	Como os setores artísticos estão lidando com a crise provocada pela disseminação do coronavírus? As produções que surgem a partir do isolamento social e a necessidade de se reinventar a partir de uma nova dinâmica
Maió	LXXI	03	Sivuca 90 anos	Um mergulho na trajetória do músico paraibano que fez, da sanfona, um respeitado instrumento para sala de concerto
Jun.	LXXI	04	Um homem de cinema	Wills Leal deixou um legado único para a história e a memória da sétima arte
Jul.	LXXI	05	As lições de Celso Furtado	Nascido há 100 anos, ideias do paraibano permanecem necessárias no Brasil de hoje
Ago.	LXXI	06	Lourdes Ramalho 100 anos	Especial de 30 páginas celebra a memória e o legado da professora que se tornou um dos nomes mais importantes do teatro paraibano
Set.	LXXI	07	Pelas lentes do cineclubes	A história e as lições deixadas pelos clubes dos aficionados por cinema na PB
Out.	LXXI	08	Paulo Pontes	Vida e obra do dramaturgo são revisitadas em um especial que celebra os 80 anos do autor de Gota D’água

Nov.	LXXI	09	'Aruanda', 60 anos	Cenário das filmagens do seminal documentário paraibano, conheça como está a Serra do Talhado hoje. Série de textos analisa e revisita a obra, bem como a trajetória de seu diretor, Linduarte Noronha.
Dez.	LXXI	10	Abelardo da Hora	Paraíba se prepara para receber o acervo do artista pernambucano, um dos mais importantes escultores brasileiros de todos os tempos
<b>2021</b>				
<b>Mês</b>	<b>Ano/ Volume</b>	<b>Número</b>	<b>Título</b>	<b>Subtítulo</b>
Jan.	LXXI	11	Sertão poético	Um retrato das mulheres que despontam na nova cena literária do interior da Paraíba
Fev.	LXXI	12	Cinema antivírus	Em meio à pandemia, o audiovisual se reinventa, fortalece o engajamento e até resgata a produção de filmes em Super-8
Mar.	LXXII	01	Meu sublime compositor	Há 100 anos nascia Genival Macêdo, autor do hino 'Meu sublime torrão' e do clássico 'Micróbio do frevo'
Abr.	LXXI	02	Augusto dos Anjos para russo ler	A incrível história do tradutor Valério Pereléchin. As obras do poeta do Pau d'Arco lançadas no exterior Análises inéditas dos escritos do Paraibano do Século 20
Maio	LXXI	03	Violeta Formiga, presente	No mês em que faria 70 anos, poeta paraibana tem sua obra analisada por estudiosos e sua vida, tragicamente interrompida por um tiro, lembrada por quem conviveu de perto com ela
Jun.	LXXI	04	Os múltiplos talentos de Jurandy Moura	Lançamento da antologia 'Iluminuras e Outros Poemas' reacende o interesse pelo poeta, jornalista e cineasta paraibano, morto aos 40 anos em um acidente de carro
Jul.	LXXI	05	As artes visuais levantam bandeiras	Além de aguçar os sentidos, provocar reflexões e quebrar paradigmas, obras também procuram se engajar em lutas de minorias e por justiça social
Ago.	LXXI	07	João Pessoa inspira arte	As histórias por trás de pinturas, músicas, quadrinhos, filmes e livros que retratam a capital paraibana, suas belezas e seu povo

Set.	LXXI	08	O mecenas e o artista	Aos 80 anos, o ator, produtor, escritor, pintor e dramaturgo W.J. Solha reflete sobre sua carreira de múltiplos talentos
Out.	LXXI	08	O novo voo de Marília Arnaud	No romance 'O Pássaro secreto', a vencedora do Prêmio Kindle faz um convite à reflexão sem abrir mão do seu texto caprichosamente trabalhado
Nov.	LXXI	09	FestAruanda celebra Othon Bastos	Em entrevista exclusiva, ator com quase 90 anos de idade e 60 de carreira declara: "Quero estar vivo! Não me interessa a posteridade"
Dez.	LXXII	10	A perenidade de Zé Lins	Legado do autor paraibano é avaliado por especialistas. Neta comenta herança intelectual deixada pelo escritor. Livro 'Menino de Engenho' fará 90 anos em 2022
<b>2022</b>				
<b>Mês</b>	<b>Ano/ Volume</b>	<b>Número</b>	<b>Título</b>	<b>Subtítulo</b>
Jan.	LXXII	11	Ecos do Modernismo	Cem anos depois, especialistas discutem a realização da Semana de Arte Moderna em 1922 e a repercussão do evento na Paraíba
Fev.	LXXII	12	Eliézer Rolim	Exclusivo: os detalhes do documentário inédito que narra a vida e a obra do cineasta, morto aos 61 anos, em decorrência da Covid-19
Mar.	LXXIII	01	No tempo e no espaço	Equipamento fundamental para a arte e o pensamento científico e intelectual, Espaço Cultural José Lins do Rego chega aos 40 anos
Abr.	LXXIII	02	Sua majestade, Marinês	Um perfil de fôlego da artista que ganhou o Brasil com o xaxado, foi comadre de Luiz Gonzaga e deixou um legado riquíssimo em dezenas de LPs
Mai	LXXIII	03	De volta à 'Era Nova'	Revista paraibana fez história na década de 1920 com uma linha editorial ousada, que abria espaço para demandas feministas, para a literatura e a arte de vanguarda
Jun.	LXXIII	04	A arte pela educação e o meio ambiente	Há 100 anos nascia Hermano José, artista, professor e ativista que fez história não só pela arte que deixou, mas pela luta que empreendeu em favor da natureza

Jul.	LXXIII	05	A arte da crônica	Novos e antigos cronistas falam sobre o gênero literário, que nasce da visão lírica de quem escreve memórias, reflexões e observações do cotidiano
Ago.	LXXIII	06	Zeza Matos, 80 anos	A vida e a arte de uma das maiores atrizes da Paraíba, cuja carreira, além do teatro, cinema e televisão, é pautada pela educação e a luta contra a opressão
Set.	LXXIII	07	Virgínius da Gama e Melo	Os 100 anos de um menestrel que ensinou à Paraíba a beleza da arte, e um dos mais importantes intelectuais de sua época
Out.	LXXIII	08	Artes visuais em revista	História do Correio das Artes registra a relação entre as artes plásticas e a literatura, imprimindo, em suas páginas, o traço de alguns dos mais prestigiados artistas da Paraíba
Nov.	LXXIII	09	Cinema e ativismo	Homenageados pelo FestAruanda 2022, os atores Zezé Motta e Tony Tornado falam, com exclusividade, sobre a carreira e a luta por igualdade racial
Dez.	LXXIII	10	Um olhar sobre a Pedra do Ingá	Conheça as ideias e conceitos por trás da obra “ÍNDICE Itacoatiara do Ingá” do artista João Lobo, exposta em Portugal
<b>2023</b>				
<b>Mês</b>	<b>Ano/ Volume</b>	<b>Número</b>	<b>Título</b>	<b>Subtítulo</b>
Jan	LXXIII	11	‘Fogo Morto’ faz 80 anos	Especialistas analisam a obra-prima de José Lins do Rego, refletem sobre a temática do livro e o impacto que ele teve para a literatura brasileira
Fev.	LXXIII	12	‘O Pavão Misterioso’ faz 100 anos	Especialistas comentam a importância do cordel lançado pelo paraibano José Camelo de Melo Resende, uma obra de ficção científica que inspirou disco, peça de teatro e cinema, e cuja fama perdura até hoje
Mar.	LXXIV	01	Miniconto: Quando o menos é mais	Gênero literário que ganhou força durante a pandemia, o miniconto é explicado e analisado por especialistas e é tema de um novo concurso literário do Correio das Artes

Abr.	LXXIV	02	Zé do Norte A saga do autor de 'Mulher rendeira'	As músicas, as controvérsias e a trajetória do compositor de mais de 150 canções, um cajazeirense que saiu do Sertão da Paraíba para ganhar o mundo e é o homenageado do Festival de Música da Paraíba de 2023
Mai	LXXIV	03	Carlos Romero 100 anos	A história do jornalista, escritor e magistrado que ajudou a fundar a Orquestra Sinfônica da Paraíba, viu o 'Correio das Artes' surgir e deixou impresso, em dezenas de crônicas, o olhar sobre a vida, as pessoas e os lugares por onde passou
Jun.	LXXIV	04	O mestre da crônica	Reportagem, ensaio e entrevista exclusiva revelam como o jornalista e escritor Gonzaga Rodrigues chegou aos 90 anos com um afiado raciocínio crítico e convicção inabalável no senso de justiça social
Jul.	LXXIV	05	Os vários legados de Raul Córdula	Conheça a história do artista visual paraibano que, aos 80 anos de idade, segue produzindo e resgatando a própria história com a ajuda da internet. Em entrevista exclusiva, autor da obra 'EGO' fala sobre sua trajetória e reflete o papel da arte na sociedade: "Não há arte apolítica!"
Ago.	LXXIV	06	O polímata Odilon Ribeiro Coutinho	Nascido há 100 anos, o escritor, pensador e político deixou um legado que vai do amor aos livros ao senso de coletividade social. Nesta edição, um perfil especial do homem que cultivou amizades e procurou zelar pela memória histórica e cultural da Paraíba.
Set.	LXXIV	07	Poesia que vem das ruas	Por dentro do "slam", movimento capitaneado por poetas do século 21, que misturam poesia, rap e desafio semelhante ao dos cantadores de viola, em batalhas nas quais a arte e o social saem ganhando
Out.	LXXIV	08	O príncipe dos poetas	Primeiro paraibano a ocupar assento na Academia Brasileira de Letras, Pereira da Silva segue esquecido pelo mundo literário.  Há 100 anos era publicado 'O Pó das Sandálias', seu livro mais conhecido e há 120 anos, ele estreava na literatura com 'Væ Soli'

Nov.	LXXIV	09	De olho na tela	'Cangaço Novo' reacende o gênero 'nordestern' e foco se volta a artistas e locações da Paraíba.  18º FestAruanda: confira análises e entrevistas exclusivas com o diretor Fábio Mendonça, crítico Inácio Araújo e atriz Soia Lira
Dez.	LXXIV	10	Literatura de dar medo	Angústia, reflexões sociais e crítica política: autores falam o que inspira a cena de terror e fantasia que emerge na Paraíba

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

## 5.1 Caracterização da Pesquisa

O conhecimento científico é caracterizado como racional, sistemático e verificado, de maneira que se dá por meio de metodologias científicas responsáveis por validar a confiabilidade. Nesse sentido, como forma de legitimar esse estudo, estabeleceu como um dos resultados o parâmetro da pesquisa bibliográfica, com a finalidade de analisar o que foi publicado a respeito da Representação da Informação. Por sua vez, não apenas se resume a estudos em trabalhos já publicados, mas possibilita um novo olhar sobre o tema abordado e chega a novas conclusões (Marconi; Lakatos, 2003).

Segundo Fonseca (2002, p. 32), essa pesquisa é realizada a partir de

[...] [um] levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Com esse tipo de pesquisa, há a possibilidade de percorrer pelo que já se obteve como resultados em estudos. Marconi e Lakatos (2003, p. 183) falam sobre sua finalidade, que “[...] é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências, seguidas de debates, que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas”. Piana (2009, p. 120) corrobora com essa colocação ao mencionar:

“assim, além de permitir o levantamento dos estudos referentes ao tema abordado, a pesquisa bibliográfica permite ainda o aprofundamento teórico que a norteia”.

Dessa maneira, esse tipo de estudo oferece também a possibilidade de escolher o material e os autores abordados, oportunizando o surgimento de variados caminhos a serem percorridos. De acordo com Gil, (2010, p. 61), “o levantamento bibliográfico preliminar é o que possibilita que a área de estudo seja delimitada e que o problema possa finalmente ser definido”.

O presente estudo também se caracteriza como documental, pois são trabalhados documentos de uma fonte de informação especializada e primária (nesse caso, o Correio das Artes). Sobre esse tipo de pesquisa, Fonseca (2002, p. 32) acrescenta:

A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.

Mesmo com semelhanças entre a bibliográfica e estes, os documentos da pesquisa documental como fonte primária não recebem tratamento analítico, redirecionados para os objetivos da pesquisa (Gil, 2010). Marconi e Lakatos (2003, p. 174), então, apresentam as características da pesquisa documental: “[...] fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois”.

No que se refere às respectivas vantagens desse tipo de pesquisa, Gil (2010, p. 46) assim as apresenta:

Primeiramente, há que se considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados. Como eles subsistem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica.

Para tanto, a aplicação dessas tipologias de pesquisa pode gerar dados e informações suficientes para o desenvolvimento do estudo e o alcance dos objetivos propostos. Quanto ao Correio das Artes, caracteriza-se como documento, e isso pode ser afirmado a partir da visão de Godoy (1995, p. 22):

[...] é entendida de uma forma ampla, incluindo os materiais escritos (como, por exemplo, jornais, revistas, diários, obras literárias, científicas e técnicas, cartas, memorandos, relatórios), as estatísticas (que produzem um registro ordenado e regular de vários aspectos da

vida de determinada sociedade) e os elementos iconográficos (como, por exemplo, sinais, grafismos, imagens, fotografias, filme).

No que se refere à abordagem desse estudo, caracteriza-se como qualitativa, pois é possível responder, segundo Minayo (2000), a questões particulares em um universo de significados, de motivos, de crenças, valores e atitudes, algo que o ser humano dificilmente consegue quantificar.

Para Neves (2020), essa abordagem acredita que existe uma relação entre o mundo e o sujeito, indicando que é necessária a pesquisa em vários documentos e a aproximação do pesquisador no ambiente pesquisado.

A pesquisa qualitativa é, em si mesma, um campo de investigação que atravessa disciplinas, campos e temas. Em torno dela, encontra-se uma família interligada e complexa de termos, conceitos e suposições (Denzin; Lincoln, 2006).

Com a metodologia escolhida, a seleção de documentos analisados se deu sob a perspectiva de Bardin (2016), já que esse método tem sido utilizado e validado com frequência nas análises de conteúdo. Dessa forma, a pesquisa se mostrará relevante para amplificar os referenciais teóricos na linha de pesquisa adotada, acreditando-se que, com o estabelecimento das categorias temáticas para o Correio das Artes, seja possibilitada a Representação da Informação através da atividade de indexação.

## **5.2 Definição do *corpus* da pesquisa**

Com mais de sete décadas de publicação, no arquivo do Jornal A União, formou-se um acervo considerável de Correio das Artes. Com isso, foi estabelecido que o período pesquisado seria de 2010 até 2023, totalizando 151 exemplares. A escolha do recorte temporal deve-se à última mudança na periodicidade da revista, que passou a ser regular e permanece assim até os dias atuais, com publicações mensais.

## **5.3 Análise e discussão dos resultados da pesquisa**

O Correio das Artes é comumente solicitado de acordo com o que trata sua capa, ou seja, o assunto principal que é estampado. Elas sempre demonstram de forma clara o assunto abordado, por isso é necessário analisar seu conteúdo.

Para iniciar a análise de conteúdo em uma documentação, Bardin (2016) estabelece três fases para análise de conteúdo: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados com as inferências e interpretação.

Na fase de pré-análise, o material é organizado para, assim, compor o *corpus* da pesquisa. No caso do “Correio das Artes”, o material selecionado foi o publicado desde o momento que o suplemento passou a ter o formato de revista. Então, nesse momento com o material separado, existe a possibilidade de formular hipóteses e elaborar possíveis indicadores para interpretação final. Para Bardin (2016, p. 125), “A pré-análise tem por objetivo a organização, embora ela própria seja composta de atividades não estruturadas, ‘abertas’ por oposição à exploração sistemática dos documentos”. E comenta a autora:

[...] primeira fase possui três missões: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentam a interpretação final. Estes três fatores não se sucedem, obrigatoriamente, segundo uma ordem cronológica, embora se mantenham estreitamente ligados uns aos outros: a escolha do documento depende dos objetivos, ou, inversamente, o objetivo só é possível em função dos documentos disponíveis; os indicadores serão construídos em função das hipóteses, ou pelo contrário, as hipóteses serão criadas na presença de certos índices (Bardin, 2016, p. 63).

É nessa fase que foram analisadas tanto a capa quanto o conteúdo da revista que contém os textos ligados ao tema central. Essa etapa é denominada por Bardin (2016) como leitura “flutuante”, pois com tal leitura surgiram as induções para a realização da pesquisa.

Em seguida, a exploração do material, que consiste nas operações de codificação, decomposição ou enumeração. Nesse processo, tem-se o recorte na pesquisa, que, segundo Bardin (2016), seria uma unidade de registro a ser codificada, podendo esta ser um tema, uma palavra ou uma frase. Esse processo permite a descrição das características do conteúdo estudado.

Com essa codificação, é possível atribuir temas à documentação pesquisada. A noção de tema é utilizada na análise temática, que é característica da análise de conteúdo. Dessa forma, realizar essa análise temática possibilita tratar de temas--eixo ao redor dos quais o discurso se organiza. No caso do Correio das Artes, por exemplo, permitem atribuir categorias temáticas. Quanto à sua escolha, “[...] a perspectiva da análise do conteúdo, as categorias são vistas como rubricas ou

classes que agrupam determinados elementos reunindo características comuns” (Santos, 2012, p. 386). No caso da revista, essas categorias visam possibilitar a criação de classes temáticas para agrupar as revistas que se assemelham.

Por fim, o tratamento dos resultados através da inferência e interpretação, que é uma técnica de tratamento de resultados. Uma delas é comparar enunciados e ações entre si, com o intuito de averiguar possíveis unificações – que se deram com o levantamento dos elementos escritos de cada exemplar do Correio das Artes do recorte temporal estabelecido (2010 a 2023) –, assim como a leitura da revista da parte que trata seu assunto principal, para confirmar o estabelecimento da classe temática.

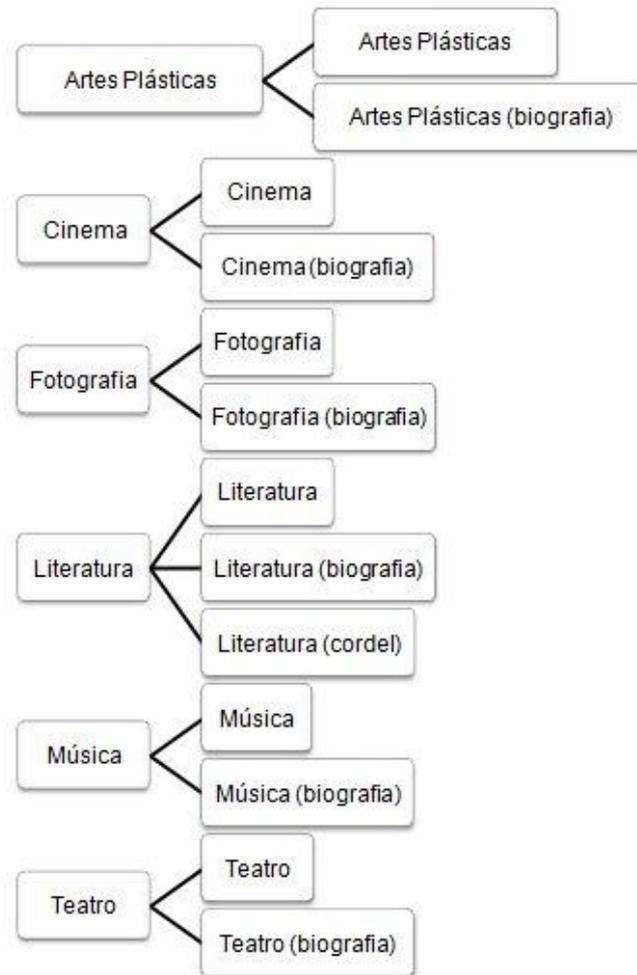
O período de 2003 (início do formato de revista) a 2009 é marcado por publicações quinzenais e sua ausência em alguns meses. A partir de 2010, nota-se uma periodicidade regular mensal, salvo as exceções:

- a) Em virtude da mudança no Governo Estadual da Paraíba, ocorrida em 2011, não houve publicações nos meses de janeiro e fevereiro. O mesmo aconteceu com o jornal, que não teve publicações no início do ano e retomou suas atividades em fevereiro.
- b) Houve a junção de dois meses em uma única publicação. Isso ocorreu em janeiro e fevereiro de 2013, fevereiro e março de 2014 e junho e julho de 2014.

As revistas do Correio das Artes possuem, em sua maioria, um título e subtítulo. Esses, em alguns casos, se assemelham a um resumo que, além desses elementos escritos, informa datas e números dos exemplares. Através desse e do conhecimento prévio sobre alguns dos temas tratados pelas capas, junto com a leitura e análise das revistas, foi possível extrair as classes temáticas utilizadas no Correio das Artes junto com as subclasses nesse período, pois revela significados explícitos da linguagem que os representam.

Para determinar a classe temática de cada exemplar, primeiramente foram observados os elementos explícitos nas capas (texto, foto e imagem). Com isso, já foi estabelecida uma classe temática provisória. Em seguida, foi realizada a leitura do conteúdo da reportagem referente à capa da revista. Com a análise desses dados, foi possível designar o assunto de cada revista do Correio das Artes.

Desde modo, foram estabelecidas as seguintes classes temáticas para o Correio das Artes:

**Figura 6 - Representação Temática do Correio das Artes**

Fonte: A autora (2024).

Com o estabelecimento das classes temáticas e suas subclasses, como mostra a Figura 5, é possível classificar os conteúdos das revistas de modo a gerar uma recuperação mais eficaz.

Na descrição temática, o indexador estabelece relação extrínseca com o texto, o que exige do profissional um papel importante no sentido de compreender as possibilidades e necessidades de informação, para imprimir um significado no documento, seja textual ou extratextual, garantindo, assim, sua recuperação.



# Correio das Artes



**A UNIÃO**

Fundador: Edson Régis  
27 de maio de 1949

ANO LIV • Nº 1 • João Pessoa, Domingo, 2 de fevereiro de 2003

## **6 CONTRIBUIÇÃO PARA O CORREIO DAS ARTES**

**O Sol à vista**

**ARIANO SUASSUNA**

Com o conceito adquirido de cada categoria temática criada, foi possível, ao final, uma classificação mais precisa das revistas pelo responsável do acervo, contribuindo assim para a manutenção de um arquivo centenário, como o do jornal *A União*. Assim sendo, de acordo com a análise de conteúdo dos exemplares, foi possível apresentar a definição de cada classe e subclasse, a partir de então, e a elaboração do glossário específico para o *Correio das Artes*, conforme o Quadro 5.

**Quadro 5 - Glossário para o Correio das Artes**

<b>Categoria temática</b>	<b>Conceito</b>
<b>Artes plásticas</b>	Tratam sobre pinturas, desenhos, peças em cerâmica e esculturas.
<b>Artes plásticas (biografia)</b>	Descreve um perfil do homenageado da capa da revista ligado à sua atividade de artes plásticas.
<b>Cinema</b>	Trata de festivais de cinema; narrativas sobre filmes.
<b>Cinema (biografia)</b>	Descreve um perfil do homenageado da capa da revista ligado à sua atividade ao cinema.
<b>Fotografia</b>	Trata sobre fotografias tanto analógicas como digitais, fotojornalismo.
<b>Fotografia (biografia)</b>	Descreve um o perfil do homenageado da capa da revista ligado à sua atividade a fotografia.
<b>Literatura</b>	Faz análise de livros de literatura; narrativas sobre contos, poesia, crônicas, movimentos artísticos ligados a literatura.
<b>Literatura (biografia)</b>	Descreve um perfil do homenageado da capa da revista ligado à sua atividade com a literatura; exposição das obras dos perfilados.
<b>Literatura (cordel)</b>	Faz análise de cordéis; descrevem um perfil biográfico de cordelistas.
<b>Música</b>	Trata sobre todos os estilos de música, indo dos clássicos aos contemporâneos; instrumentos musicais; eventos musicais.
<b>Música (biografia)</b>	Descreve um o perfil do homenageado da capa da revista ligado à sua atividade na música.
<b>Teatro</b>	Trata de espetáculos; dos prédios teatrais.

<b>Teatro (biografia)</b>	Descreve um o perfil do homenageado da capa da revista ligado à sua atividade no teatro.
---------------------------	--

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Com a definição das classes temáticas junto com as subclasses para as revistas do período (2010 a 2023), como resultado, foi atribuída às publicações a classificação dos assuntos como mostra o quadro 5. Observa-se que algumas revistas apresentam em seu conteúdo mais de um assunto, com isso foi classificada em mais de uma classe temática.

**Quadro 6 - Identificação dos assuntos dos Correios das Artes (2010 a 2023)**

Ano	Mês	Assuntos
2010	Jan.	Música
	Fev.	Música
	Mar.	Música
	Abr.	Literatura (biografia)
	Maio	Música
	Jun.	Cinema
	Jul.	Literatura (biografia)
	Ago.	Música
	Set.	Cinema
	Out.	Literatura
	Nov.	Teatro
	Dez.	Coletânea (artes plásticas/ cinema/ literatura/ música/ teatro)

Ano	Mês	Assuntos
2011	Mar.	Literatura e teatro
	Abr.	Literatura e teatro
	Maio	Literatura (biografia)
	Jun.	Literatura
	Jul.	Artes plásticas
	Ago.	Fotografia
	Set.	Literatura
	Out.	Teatro / cinema

	Nov.	Literatura
	Dez.	Fotografia

Ano	Mês	Assuntos
2012	Jan.	Literatura
	Fev.	Literatura
	Mar.	Artes plásticas
	Abr.	Literatura
	Maio	Literatura (biografia)
	Jun.	Artes plásticas (biografia)
	Jul.	Música (biografia)
	Ago.	Literatura (biografia)
	Set.	Literatura
	Out.	Artes plásticas/ fotografia (biografia)
	Nov.	Literatura
	Dez.	Literatura

Ano	Mês	Assuntos
2013	Jan./fev.	Literatura
	Mar.	Literatura
	Abr.	Artes plásticas
	Maio	Literatura
	Jun.	Literatura
	Jul.	Literatura (biografia)
	Ago.	Teatro/ música
	Set.	Teatro
	Out.	Literatura
	Nov.	Cinema
	Dez.	Literatura (biografia)

Ano	Mês	Assuntos
2014	Jan.	Literatura
	Fev./mar.	Fotografia
	Abr.	Literatura/ cinema

<b>2014</b>	Maio	Música
	Jun./jul.	Literatura (cordel)
	Ago.	Literatura
	Set.	Literatura (cordel)/Música
	Out.	Literatura
	Nov.	Música
	Dez.	Literatura / Música

<b>Ano</b>	<b>Mês</b>	<b>Assuntos</b>
<b>2015</b>	Jan.	Literatura
	Fev.	Fotografia
	Mar.	Literatura (cordel)
	Abr.	Literatura
	Maio	Literatura
	Jun.	Literatura/ artes plásticas
	Jul.	Literatura
	Ago.	Literatura
	Set.	Literatura
	Out.	Literatura
	Nov.	Literatura
	Dez.	Música

<b>Ano</b>	<b>Mês</b>	<b>Assuntos</b>
<b>2016</b>	Jan.	Literatura
	Fev.	Artes plásticas
	Mar.	Literatura
	Abr.	Literatura (biografia)/ música/ teatro
	Maio	Literatura
	Jun.	Literatura
	Jul.	Literatura
	Ago.	Literatura
	Set.	Literatura
	Out.	Literatura
	Nov.	Artes plásticas

	Dez.	Literatura (biografia)
--	------	------------------------

Ano	Mês	Assuntos
2017	Jan.	Literatura
	Fev.	Literatura/música
	Mar.	Música
	Abr.	Cinema
	Maio	Literatura
	Jun.	Artes plásticas
	Jul.	Literatura
	Ago.	Literatura
	Set.	Literatura
	Out.	Literatura
	Nov.	Literatura
	Dez.	Literatura

Ano	Mês	Assuntos
2018	Jan.	Literatura (biografia)
	Fev.	Fotografia
	Mar.	Música
	Abr.	Literatura/música
	Maio	Cinema
	Jun.	Literatura
	Jul.	Literatura/música
	Ago.	Literatura (biografia)
	Set.	Teatro
	Out.	Música
	Nov.	Literatura
	Dez.	Cinema (biografia)

Ano	Mês	Assuntos
2019	Jan.	Literatura
	Fev.	Teatro (biografia)
	Mar.	Literatura

<b>2019</b>	Abr.	Literatura
	Maio	Literatura
	Jun.	Cinema
	Jul.	Música
	Ago.	Literatura/música
	Set.	Literatura/ cinema
	Out.	Literatura
	Nov.	Cinema
	Dez.	Música

<b>Ano</b>	<b>Mês</b>	<b>Assuntos</b>
<b>2020</b>	Jan.	Literatura
	Fev.	Literatura/ Literatura (cordel)/ artes plásticas/ música/teatro/cinema
	Mar.	Música
	Abr.	Música
	Maio	Música
	Jun.	Cinema
	Jul.	Literatura (biografia)
	Ago.	Teatro
	Set.	Cinema
	Out.	Teatro (biografia)
	Nov.	Cinema
	Dez.	Artes plásticas

<b>Ano</b>	<b>Mês</b>	<b>Assuntos</b>
<b>2021</b>	Jan.	Literatura
	Fev.	Cinema
	Mar.	Música (biografia)
	Abr.	Literatura
	Maio	Literatura
	Jun.	Literatura
	Jul.	Artes plásticas
	Ago.	Literatura/ artes plásticas/música

	Set.	Literatura/ artes plásticas/teatro
	Out.	Literatura
	Nov.	Cinema
	Dez.	Literatura

Ano	Mês	Assuntos
2022	Jan.	Literatura/ artes plásticas
	Fev.	Cinema/teatro
	Mar.	Literatura/ artes plásticas/teatro/música
	Abr.	Música (biografia)
	Maio	Literatura
	Jun.	Artes plásticas (biografia)
	Jul.	Literatura
	Ago.	Teatro/cinema (biografia)
	Set.	Literatura (biografia)
	Out.	Literatura/ artes plásticas
	Nov.	Cinema
	Dez.	Fotografia

Ano	Mês	Assuntos
2023	Jan.	Literatura
	Fev.	Literatura (cordel)
	Mar.	Literatura
	Abr.	Literatura (biografia)
	Maio	Literatura (biografia)
	Jun.	Literatura (biografia)
	Jul.	Artes plásticas
	Ago.	Literatura (biografia)
	Set.	Literatura
	Out.	Literatura (biografia)
	Nov.	Cinema
	Dez.	Literatura

Fonte: A autora (2024).

Com os assuntos pontualmente estabelecidos, a classificação dos conteúdos da revista Correio das Artes se torna uma realidade. Desse modo, acredita-se que os estudos voltados para a representação da informação contribuem para incitar estudos teóricos e metodológicos que favoreçam os usuários. Para a visualização do material analisado, têm-se, no **Apêndice C**, as imagens das capas do Correio das Artes do período pesquisado (2010 a 2023). Pinto e Meunier (2008) consideram as imagens como parte da documentação, considerando as mesmas partes importantes para compreensão do conteúdo.

Sabe-se que o universo que envolve arte e cultura é multifacetado, podendo ser abordados nas publicações futuras outros temas que não foram contemplados nesse momento. À vista disso, o glossário poderá sofrer acréscimos como surgimento de outras categorias temáticas. Com isso, sua importância em listar e conceituar os assuntos identificados, pois poderá servir de base para os próximos.

**A incrível história de**

**Altino Azevedo**

# **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**



**ou, artifícios de um poeta  
que andava de blusa e saia**

**Aderaldo Luciano**

É notável o valor cultural que o Correio das Artes tem para a sociedade paraibana, tendo em vista que é uma revista especializada no âmbito literário e tem por finalidade ajudar a fomentar a arte e a cultura do Estado em mais de sete décadas. Essa revista, embora seja uma rica fonte de informação para vários pesquisadores, possui um demasiado acúmulo documental, construído ao longo de décadas no jornal *A União*. Dessa maneira, torna-se de fundamental importância um tratamento informacional que vise melhor representar os seus conteúdos para posterior recuperação.

Nesse sentido, a Ciência da Informação possui um arcabouço teórico e metodológico, com competência para atuar na busca e recuperação da informação, fazendo uso da representação da informação e, no que concerne ao cenário desse estudo, a representação temática.

Uma das principais intenções desta pesquisa é que ela possa corroborar para as atividades ligadas à organização do acervo do Correio das Artes e, conseqüentemente, tornar-se uma ferramenta mais acessível e usável pelos pesquisadores. Ainda dentro do universo de futuras possibilidades, torná-lo conhecido no âmbito da Ciência da Informação, para que possam surgir novos estudos que tenham a revista como objeto de pesquisa.

Nessa perspectiva, para a construção deste estudo, buscou-se leituras que pudessem apresentar um direcionamento para o desenvolvimento da pesquisa na área da Representação da Informação. Esse direcionamento deve explorar principalmente os caminhos temáticos, procurar reflexões que demonstrem a necessidade de uma investigação centrada nas discussões em relação à busca e à recuperação da informação nas revistas do Correio das Artes, além de encontrar métodos que promovam maior qualidade no uso da informação.

Dessa maneira, foram destacadas, em um primeiro momento, a contextualização da temática, a problematização, os objetivos e as justificativas. No segundo momento, embasou-se em autores como Araújo (2009), Lancaster (2004), Novellino (1996), Pinto (2008) e Saracevic (1992), que refletem a importância e a necessidade da Representação da Informação junto aos processos de recuperação, como a indexação. Para caracterizar o Correio das Artes no jornal *A União*, recorreu-se a publicações desses dois periódicos e aos autores Araújo (1983;1986), Barbosa Filho (2000) e Martins (1978). No que concerne à metodologia usada nas análises, recorreu-se à obra “análise de conteúdo” de Bardin (2016).

Sobre os percalços enfrentados pelos usuários que recorrem ao arquivo do jornal *A União* em busca do acervo do *Correio das Artes*, observou-se que, quando são solicitadas as revistas, as informações para as pessoas que buscam por essa informação podem sair prejudicadas. Com isso, houve o debate de como a Representação da Informação poderia subsidiar nos processos de busca. Nesse intuito, visando atingir os objetivos específicos dessa pesquisa, surgiram diretrizes como: a) caracterizar a revista *Correio das Artes* do jornal *A União*; b) estabelecer categorias temáticas da revista *Correio das Artes*; e c) conceituar as categorias temáticas criadas para elaborar um manual, do tipo glossário, sobre as categorias criadas. Desse jeito, por meio da análise de conteúdo, estabeleceram-se categorias temáticas através da leitura de cada revista do *Correio das Artes*, e a partir dela foi possível precisar sete assuntos que as capas representavam e atingir o objetivo geral de representar por meio da indexação temática as capas do *Correio das Artes*.

Foram identificados os seguintes assuntos das capas e suas subdivisões: artes plásticas, artes plásticas (biografia), cinema, cinema (biografia); fotografia, fotografia (biografia), literatura, literatura (biografia/cordel), música, música (biografia), teatro, teatro (biografia). Com a representação temática estabelecida será possível indexar as revistas e tornara sua localização mais acessível.

Nessa dissertação também é possível contemplar, no Apêndice C, todas as capas analisadas e indexadas entre os anos de 2010 e 2023, que foram digitalizadas nas dependências do jornal *A União*. Nessa mesma perspectiva, foi feita uma linha do tempo que contempla um exemplar por ano do *Correio das Artes* e permite vislumbrar as capas no decorrer de um período de sessenta anos, conforme mostra o Apêndice B. Com essas considerações, afirma-se que essa pesquisa contribui para os estudos na área da Representação da Informação e do Conhecimento em uma documentação não rotineira, como é o caso da revista *Correio das Artes*.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. **Literatura popular de cordel: dos ciclos temáticos à classificação bibliográfica**. 2011. 322 f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011. Disponível em: <https://encurtador.com.br/hEFP6>. Acesso em: 22 nov. 2023.

ALVARENGA, Lídia. Representação do conhecimento na perspectiva da ciência da informação em tempo e espaço digitais. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 8, n. 15, p. 18-40, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2003v8n15p18>. Acesso em: 12 jan. 2024.

AGAMBEN, Giorgio. *O que é o contemporâneo? e outros ensaios*. Tradução de Vinicius Nicastro Honesco. Chapecó, SC: Argos, 2009.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Correntes teóricas da ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 192-204, set./dez. 2009. Disponível em: <https://encurtador.com.br/dARY2>. Acesso em: 12 jan. 2024.

ARAÚJO, Fátima. **História e ideologia da imprensa na Paraíba**: dados históricos e técnicos. João Pessoa: A União, 1983.

ARAÚJO, Fátima. **Paraíba**: imprensa e vida. 2. ed. [S. l.]: [s.n.], 1986.

ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. **Precisão no processo de busca e recuperação da informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

BARBOSA FILHO, Hildeberto. **Correio das Artes**: breves anotações para sua História. João Pessoa: A União, 2000.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Neto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BORKO, H. Information Science: What is it? **American Documentation**, [s.l.] v.19, n.1, p.3-5, 1968. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1992827/mod\\_resource/content/1/Borko.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1992827/mod_resource/content/1/Borko.pdf). Acesso em: 1 abr. 2024.

BRASCHER, Marisa; CAFÉ, Lígia. Organização da informação ou organização do conhecimento? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2008. Disponível em: <https://encr.pw/Riah7>. Acesso em: 16 set. 2024.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. **Linguagem Documentária**: teorias que fundamentam sua elaboração. Niterói: EDUFF, 2001.

CARNEIRO, Josélio. **A União escola de jornalismo**. João Pessoa: A União, 2018.

CARVALHO, Phelipe Caldas Pontes. **Manual de Redação A União**. 2. ed. João Pessoa: A União, 2021.

COELHO, Nelson. Vencendo com brilho. **Jornal A União**, João Pessoa, ano C, n. 1, p. 2, 1993.

CORREIO DAS ARTES, João Pessoa, ano I, n° 1, p.1-16, 1949.

DAHLBERG, Ingetraut. Teoria do conceito. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 101-107, 1978. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/115>. Acesso em: 2 fev. 2024.

DENZIN, Norman Kent; LINCOLN, Yvonna Sessions. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FONSECA, João Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Disponível em: <https://abre.ai/i8Pn>. Acesso em: 29 jul. 2023.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; GIL-LEIVA, Isidoro. Avaliação da indexação por meio da recuperação da informação. **Ciência da Informação**, Brasília-DF, v. 41, n. 1, p.50-66, 2014. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1418/1596>. Acesso em: 10 set. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em: <https://abre.ai/i8Px>. Acesso: 28 jul. 2023.

GUEDES, Linaldo. Correio das Artes, João Pessoa, ano I, n. 1, p.1, maio 2003.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação (TTI): catalogação de assunto, indexação e análise documental. **Ibersid: revista de sistemas de información y documentación**, [s.l.], v. 3, p. 105-117, 2009. Disponível em: <https://abre.ai/i8PI>. Acesso em: 27 fev. 2023.

HALBWACH, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1990. Disponível em: <https://encurtador.com.br/mVZ49>. Acesso em: 28 fev. 2024.

JUREMA, Aderbal. Letras Paraibanas. **Correio das Artes**, João Pessoa, ano I, n. 3, p. 12, 1949.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Indexação e Resumos: teoria e prática**. 2. ed. Brasília-DF: Briquet de Lemos, 2004.

LIMA, Ronaldo. Uma escola de sonhos, talentos e pensamentos. **Jornal A União**, João Pessoa, ano C, n. 1, p. 1, 02 fev. 1993.

LOPES, Ilza Leite. Estratégia de busca na recuperação da informação: revisão da literatura. **Ciência da Informação**, Brasília - DF, v. 31, n. 2, p. 60-71, 2002. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/961>. Acesso em: 29 fev. 2024

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. O desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Sousa (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000. p. 9-29.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Eduardo. **A União: jornal e história da Paraíba – sua evolução gráfica e editorial**. 2. ed. João Pessoa: A União, 1978.

NEVES, Elizandra Pires. **Facilidades e dificuldades de alunos da Educação de Jovens e Adultos sobre o currículo de Matemática**. 2020. 153f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/29504>. Acesso em: 5 jan. 2024.

NOVELLINO, Maria Salet Ferreira. Instrumentos e Metodologias de Representação da Informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 1, n. 2, p. 37-45, 1996. Disponível em: Vista do Instrumentos e metodologias de representação da informação (uel.br). Acesso em: 27 fev. 2024.

NOVO, Hildenise Ferreira. Representação do conhecimento ou representação conceitual?: uma investigação epistemológica no âmbito da Ciência da Informação e da Filosofia nas considerações de Deleuze e Guatarri. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 7, n. 3, p. 114-129, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/9328/6939>. Acesso em: 15 set. 2024.

OUVINDO o patriarca da imprensa paraibana. **Jornal A União**, [s. l.], ano L, n. 27, p. 5, 1942.

ORTEGA, Cristina Dotta. Os **registros de informação dos sistemas documentários**: uma discussão no âmbito da Representação Descritiva. 2009. 268f. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Link: <https://abre.ai/i8Qn>. Acesso em: 6 fev. 2024.

PARAÍBA. **Lei nº 10.937, de 12 de julho de 2017**. Reconhece o Jornal A União como Patrimônio Cultural do Estado da Paraíba. João Pessoa: Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba, 2017. Disponível em: <https://encurtador.com.br/bcpDX>. Acesso em: 10 maio 2023.

PIEIDADE, Maria Antonieta Requião. **Introdução à teoria da classificação**. Rio de Janeiro: Interciência, 1977.

PIANA, Maria Cristina. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional**. São Paulo: Editora UNESP, 2009. Disponível em: <https://encurtador.com.br/giT35>. Acesso: 10 ago. 2023.

PINTO, Virginia Bentes. Interdisciplinaridade na ciência da informação: aplicabilidade sobre a representação indexal. *In*: PINTO, Virginia Bentes; CAVALCANTE, Lídia Eugenia; SILVA NETO, Casemiro (Org.). **Ciência da informação: abordagens transdisciplinares, gêneses e aplicações**. Fortaleza: Edições UFC, 2007.

PINTO, Virgínia Bentes; MEUNIER, Jean-Guy; SILVA NETO, Casemiro. A contribuição peirciana para a representação indexal de imagens visuais. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 25, p. 15-35, 2008. Disponível em: <https://encurtador.com.br/xINZ3>. Acesso em: 8 dez. 2023.

PONTES, Antônio Luciano. Terminologia científica: o que é e como se faz. **Revista de Letras**, [S. l.], v.19, n.1,p. 44-51, 1997. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revletras/article/view/2090/1569>. Acesso em: 15 set. 2024.

RODRIGUES, Maria Rosemary; CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. Os mapas conceituais e as múltiplas aplicações para a organização e representação do conhecimento. **Informatio**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 101-121, 2017. Disponível em: <https://encr.pw/jLMet>. Acesso em: 16 set. 2024.

SAMPAIO, Débora Adriano; DANTAS, Esdras Renan Farias; NEVES, Dulce Amélia de Brito. Nas entrelinhas da cognição: tópicos de representação da informação. **Folha de Rosto: revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, [s. l.], v. 3, n. 1, p. 24-31, 2017. Disponível em: <https://encurtador.com.br/isuz3>. Acesso em: 22 dez. 2023.

SANTOS, Fernanda Marsaro dos. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. **Reveduc: Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos- SP, v. 6, n. 1, p. 383- 387, 2012. Disponível em: <https://encurtador.com.br/HRY05>. Acesso em: 20 jan. 2024.

SANTOS, Gildenir Carolino; RIBEIRO, Célia Maria. **Acrônimos, siglas e termos técnicos**: arquivística, biblioteconomia, documentação, informática. Campinas: Átomo, 2003.

SARACEVIC, Tefko. Information Science. **Journal of the American Society for Information Science**, [s.l.], v.50, n.12, p. 1051-1063, 1999. Disponível em: <https://encurtador.com.br/lqGHP>. Acesso em: 4 fev. 2024.

SARACEVIC, Tefko. Informationscience: origin, evolutionandrelations.**Escola de estudos de comunicação, informação e biblioteconomia**, [s. l.], 1991. Disponível em: <https://encurtador.com.br/yDQXY>. Acesso em: 5 fev. 2024.

SILVA, Elizabeth Olegário Bezerra da. **Imaginário impresso e caracteres culturais**: uma análise das narrativas do suplemento literário Correio das Artes na década de 1940. 2016. 107f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Culturas

Midiáticas) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: <https://encurtador.com.br/klQ28>. Acesso em: 7 fev. 2024.

SILVA, Márcio Bezerra da. **A teoria da classificação facetada na modelagem de dados em banco de dados computacionais**. 2011. 168 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011. Disponível em: [https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/3906?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/3906?locale=pt_BR). Acesso em: 10 jan. 2024.

SILVA, Márcio Bezerra da; NEVES, Dulce Amélia de Brito. Estudo sobre o uso da teoria da classificação facetada em banco de dados. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11,2010, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: IBICT, 2010. Documento não paginado. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/176922>. Acesso em: 3 fev. 2024.

## APÊNDICE A – Pequena biografia das personalidades do cenário lítero-cultural da Paraíba

**Alzir Pimentel** (\*1899 Itabaiana - PB +22/05/1977 João Pessoa - PB).

Poeta publica o livro de memórias, *Areia da minha infância*.

**Álvaro Machado** (\*05/03/1857 Areia - PB +30/01/1912 Rio de Janeiro - PB).

Álvaro Lopes Machado foi político e militar. Presidente do Estado da Paraíba e fundador do jornal *A União*.

**Américo Falcão** (\*11/02/1880 Lucena - PB +09/04/1942 João Pessoa - PB).

Américo Augusto de Souza Falcão foi poeta e jornalista. Em 1908, após concluir o curso de direito em Recife, volta a João Pessoa e ocupa o cargo de redator do jornal *A União* e de diretor da Biblioteca do Estado. Pertenceu a Academia Paraibana de Letras e foi sócio do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano.

**Ascendino Leite** (\*21/06/1915 Conceição - PB +13/06/2010 João Pessoa - PB).

Jornalista, memorialista, romancista, crítico literário, poeta, tradutor, pensador e filósofo. Trabalhou nos jornais *A União* e *A Imprensa*, onde redigiu críticas que publicou no volume intitulado *Notas Provincianas*. Trabalhou no *A Vanguarda*, foi diretor de Redação dos jornais *A Manhã*, *Tribuna da Imprensa*, e das *Folhas de São Paulo – Folha da Manhã*, *Folha da Tarde* e *Folha da Noite*; e também chegou a chefe de Redação do *Diário Carioca* e do *Diário de Notícias*. Integrante da Academia Paraibana de Letras desde 2002, sócio fundador da Associação Paraibana de Imprensa, API. Com mais de 40 títulos publicados, o jornalista teve no *Jornal Literário*, espécie de diário no qual escrevia sobre os principais acontecimentos do Estado.

**Augusto dos Anjos** (\*20/04/1884 Cruz do Espírito Santo - PB +12/11/1914 Leopoldina - MG).

Augusto de Carvalho Rodrigues dos Anjos publicou seu primeiro trabalho literário “*Saudade*”, no *Almanaque do Estado da Paraíba*, em 1900 e, em 1901, inicia uma colaboração regular no jornal *O Comércio*. Em 1903, ingressa na Faculdade de Direito do Recife. Sua participação em jornais não se restringe à publicação de poesias, mas também incluem crônicas, como a que publica em *O Comércio*, de 07 de novembro de 1905, “*Crônica paudarquense*”. Em 1909, passa a colaborar regularmente no *Diário Oficial do Estado*, *A União*. Em 1912, publica em uma edição particular o seu único livro de poesias *Eu*. Entre os periódicos em que publicou estão: *Almanaque do Estado da Paraíba*, *O Comércio*, *A União*, *Terra Natal*, *O Norte*, e *Era Nova*, todos paraibanos; *Fon-Fon!* e *A Época*, no Rio de Janeiro e por fim a *Gazeta Leopoldina*. Em 1914, é nomeado diretor do grupo escolar *Ribeira Junqueira*, em Leopoldina, Minas Gerais, onde também publica no jornal *Gazeta de Leopoldina*.

**Carlos Dias Fernandes** (\*20/09/1874 Mamanguape - PB +09/12/1942 Rio de Janeiro - RJ).

A carreira jornalística iniciou-se no fim do século XIX, no Rio de Janeiro, no jornal *O Debate*. No Rio, atuou em diversos periódicos, tais como *Jornal do Comércio*, *Imprensa de Rui Barbosa*, *A Gazeta da Tarde de Gastão Bousquet*, *A cidade do Rio de José do Patrocínio*. Em João Pessoa, no ano de 1913 do governado de Castro Pinto, dirigiu o jornal *A União*, mantendo-se até 1926. No período em que trabalhou nos jornais durante sua vida, publicou 459 artigos em jornais e revistas e 40 livros de diversos gêneros.

**Carlos Romero** (\*10/06/1923 Alagoa Nova - PB +06/01/2019 João Pessoa - PB).

Professor da UFPB, juiz de Direito, vice-presidente da Federação Espírita Paraibana, subchefe da Casa Civil no Governo de Pedro Gondim, diretor da Rádio Tabajara, membro do Conselho Estadual de Cultura, um dos fundadores da Orquestra Sinfônica da Paraíba (OSPB), editor do “Correio das Artes” e do jornal A União, colunista deste jornal e do Correio da Paraíba, além de membro da Academia Paraibana de Letras (APL), onde ocupava a Cadeira nº 27.

**Castro Pinto** (\*03/12/1863 Mamanguape - PB +11/07/1944 Rio de Janeiro - RJ).

João Pereira de Castro Pinto cursou as primeiras letras no Colégio Ribeiro Bessa. Fez o curso primário no Colégio Rio Branco, na capital do Estado, bacharelando-se em Direito pela Faculdade do Recife, em 1886. Foi Promotor Público em Mamanguape e Juiz Federal substituto. Era monarquista, abolicionista e jornalista. Elegeu-se deputado à Assembléia Constituinte pela Paraíba, sendo reeleito em 1896. Renunciou ao mandato e viajou ao Rio de Janeiro, passando a exercer o cargo de Redator Oficial do Senado. Retornou ao Nordeste, assumindo a promotoria de justiça de Vitória de Santo Antão, Pernambuco, e em seguida a de Fortaleza e Ceará. Pelas páginas do jornal Estado da Paraíba, fazia duras críticas a Floriano Peixoto. Entre 1891 e 1892 publicou uma série de contos nesse jornal. Álvaro de Carvalho, quando à Presidência na Paraíba, ofereceu-lhe uma nomeação de professor de Matemática no Lyceu Paraibano, aceitou o convite e veio instalar-se na capital. No ano seguinte, elegeu-se Deputado Federal; em 1908, já era Senador. Em 1912, passa a governar o Estado, por indicação de Álvaro de Carvalho.

**Coelho Lisboa** (\*27/06/1859 Areia - PB +11/07/1918).

João Coelho Gonçalves Lisboa fez o curso primário e os preparatórios em Areia e, influenciado pelo tio, ingressou na Faculdade de Direito do Recife, bacharelando-se em 1884. Foi Jornalista, colaborando na Folha do Norte, jornal editado em 1883 por Martins Júnior, e em A Verdade; escreveu, ainda, em outros jornais do Sul do País. Foi nomeado Promotor Público de Areia, mas só exerceu o cargo durante quatro meses. Depois de uma viagem a Europa, iniciou a pregação da democracia, da República. Logo após a proclamação da República, foi convidado para governar a Província da Paraíba, porém, não aceitou; foi, então, nomeado Chefe da Polícia e, logo depois, eleito Deputado Federal, em duas legislaturas. Fundou a Liga Nacional Contra a Seca, a Associação de Proteção e Auxílio aos Silvícolas do Brasil e a Liga Anti-Oligárquica. Foi poeta, escritor e professor.

**Eduardo Martins** (\*13/10/1918 Goiana - PE +15/10/1990 João Pessoa - PB).

Era escritor, jornalista e poeta que ajudou a fundar o Correio das Artes, suplemento literário de A União e, simultaneamente, escreveu para mais de 20 jornais e revistas da Paraíba, do Brasil e do exterior. A biblioteca particular que formou em sua casa era considerada o oráculo da intelectualidade, em sua época. Os documentos de valor histórico que possuía, eram indiscutivelmente, de teor raro por essas plagas. Ao longo de mais de 45 anos de profissão, escreveu trabalhos, que se tornaram necessários em vários tipos de pesquisa. Escreveu em revistas e jornais de muitos estados do Brasil. Os veículos de comunicação com os quais contribuía, eram os mais lidos na capital paraibana e outros lugares. Eram eles: A União, O Dia, A Menina, Ilustração, A Cultura, Aurora, Gazeta de Notícia (Rio de Janeiro). Movimento, Classe, Estados, Manaíra, O Nordeste e Diário de Pernambuco (Recife-PE). Além de contribuir com a revista D'aquém e D'além-Mar (Lisboa) e o Diário dos Açores (Ponta Delgada, Portugal). Ocupou a cadeira de número 37 da Academia Paraibana de letras, em 27 de novembro de 1971.

**Félix de Araújo** (\*23/03/1880 Mamanguape- PB +08/07/1948 Rio de Janeiro - RJ).

José de Araújo Vieira foi funcionário público, jurista, cronista e romancista. Órfão muito cedo faz tardiamente seus estudos na Paraíba, quando ingressa em um curso de comerciários. Manifesta suas primeiras tendências literárias no campo da poesia, publicando seus poemas no Almanaque da Paraíba e nos jornais A União e O Correio, sob o pseudônimo de Félix de

Araújo. Como a grande maioria dos jornalistas da época migra para outros estados, principalmente Pernambuco, Ceará e Pará. Neste último dedica-se ao curso de Direito e mostra seu talento jornalístico em *A Província do Pará* e *O Jornal*. Posteriormente, conclui seu curso de Direito na Faculdade Nacional do Rio de Janeiro, onde fixa residência. Na capital, estréia como cronista no *Correio da Noite* e na *Gazeta da Tarde*, ao mesmo tempo em que desenvolvía suas atividades de redator-chefe de documentos parlamentares na Câmara dos Deputados. Suas crônicas, após uma viagem à Suíça, são reunidas no volume *A cadeia velha*, publicado em 1912. Viaja a Portugal, mas se mantém ligado à Paraíba, através de assíduas publicações no jornal *A União*, textos que serão organizados sob o título de *Sol de Portugal* (1918).

**Francisco Coutinho de Lima e Moura** (\*08/04/1867 Paraíba +25/02/1957 Niterói - RJ).

Aos 16anos de idade, submeteu-se ao exame de Português no Liceu Paraibano, continuou os estudos preparatórios no Liceu a fim de matricular-se na Faculdade de Direito do Recife, onde cursou durante três anos. Foi professor primário na vila do Pilar, para onde foi nomeado interinamente pelo presidente da Província, Silvino Elvídio Carneiro da Cunha – o Barão de Abiaí. Ao se aposentar no magistério paraibano foi fixar-se no Rio de Janeiro, onde exerceu a advocacia e o jornalismo, tendo depois voltado à terra natal, quando publicou seu 3º volume de *Reminiscências*, aos 80 anos. Em 1899, nas eleições de 30 de novembro, foi eleito deputado para a Assembléia Legislativa Estadual. Foi jornalista, colaborando em vários jornais da Paraíba. Estava entre os primeiros colaboradores do jornal *A União*. Foi gerente da *Imprensa Oficial* e durante o governo Gama e Melo era o jornalista político do jornal, uma espécie de porta-voz do governo.

**Gama e Mello** (\*01/10/1849 João Pessoa - PB +12/04/1908 João Pessoa - PB).

Antônio Alfredo da Gama e Mello fez os estudos fundamentais em escolas particulares da capital e o secundário no Lyceu Paraibano. Bacharelando-se em Direito pela faculdade do Recife, em 1873, tendo sido contemporâneo de Castro Alves, Cardoso Vieira e Tobias Barreto. Tornou-se filósofo, destacando-se na oratória. Fundador do jornal *A República*, dissidente que pregava o sentimento de justiça e de igualdade dos cidadãos. Elegendo-se Deputado Provincial e Senador da República pela Paraíba. Em 22 de outubro de 1896, assumiu o Governo do Estado, permanecendo no cargo até o ano de 1900.

**Heráclito Cavalcanti** (\*08/03/1872 Bananeiras - PB +16/10/1935 Recife - PE).

Heráclito Cavalcanti Carneiro Monteiro foi magistrado e político, bacharelando-se em Ciências Jurídicas e Sociais. Em 1894, nomeado Juiz de Direito de Itabaiana e mais tarde, em 1908, Desembargador do Tribunal de Justiça. Em 1921, fundou e dirigiu o jornal *A Tarde*, órgão da imprensa que circulou durante a campanha política na Paraíba. Foi redator chefe do jornal *A União* partir de 1912. Em 1930, fez oposição ao Presidente João Pessoa, como chefe do Partido Republicano Paulista no Estado, sendo posto em disponibilidade por decreto de 1º de fevereiro daquele ano. Espírito humanitário e caridoso, fundou na capital, em 1922, o Orfanato “D. Ulrico”, obra assistencial em favor das meninas órfãs e abandonadas. Em 2008, seu retrato foi inaugurado na Galeria das personalidades do Salão Nobre do palácio da Justiça da Paraíba.

**Hermano José** (\*15/07/1922 Serraria - PB +21/05/2015 João Pessoa - PB).

Foi pintor, poeta, desenhista, gravador, ativista cultural, professor e defensor da natureza. Recebeu vários prêmios e homenagens. Em 2002, foi saudado com o título de Honra ao Mérito do Conselho Estadual de Cultura; em 2003 foi homenageado com a instalação da Sala Hermano José no Núcleo de Arte, Cultura e Evento (Nace) do Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (Cefet), atual IFPB.

**Hilton Marinho** (?) Ex-diretor de *A União* e *A Crítica*.

**Iracema Feijó da Silveira** (\*25/12/1893 João Pessoa - PB +1970 João Pessoa - PB).

Isabel Iracema Feijó da Silveira teve como pais: Emídio de Oliveira Feijó e Maria Carolina de Lima Feijó. Fez seus estudos primários na Escola pública da professora dona Maria Amélia Cavalcante de Avelar e os secundários na Escola Normal do Estado, onde recebeu o diploma de professora, no dia 26 de março de 1908. Em visita a Aliança Liberal a Santa Rita, em fevereiro de 1930, fez o discurso de saudação. Tendo exercido os seguintes cargos: professora pública em Guarabira, Areia e Santa Rita, em cuja cadeira foi jubilada. Não tem nenhum livro publicado, mas, foi colaboradora em vários jornais como: *A União* e *A Imprensa*, na página feminina das Revistas *Era Nova*, *Manaíra* e *Almanach*, desta Capital, do Rio de Janeiro e dos Estados vizinhos, que estampam suas poesias. Iracema foi a primeira mulher a ter o título de eleitor em 1929 e a votar no Estado da Paraíba em 1930.

**José Américo de Almeida** (\*10/01/1887 Areia - PB +10/03/1980 João Pessoa - PB).

Em 1907 editou em Areia junto com Simão Patrício e Eduardo Medeiros, o jornal *Correio da Serra*. Escreveu em jornais do interior e da capital. Escreveu artigos literários no jornal *A União*, foi colaborador da revista *Era Nova*, que fez época no Estado, no Governo de Sólton de Lucena. Publica também nos jornais *A Imprensa* e *O Norte* e, mas é com o surgimento da revista *Era Nova*, em 1922, que firma-se em sua carreira de escritor intervindo na produção intelectual paraibana, com publicações em quase todos os cem números dessa revista, até 1926. Destacou-se no cenário nacional com a publicação de *A bagaceira* (1928), romance inaugural do chamado Romance de 30.

**José Leal** (\*16/07/1891 Alagoa Nova - PB +1976 João Pessoa - PB).

José Ramos Leal foi jornalista e historiador. Presidente da Associação Paraibana de Imprensa por vários anos e o construtor do seu edifício sede. Desde cedo, ainda adolescente, já editava jornais manuscritos, na sua cidade natal. Publicou o primeiro trabalho na imprensa da Capital em 1915, uma crítica ao prefeito de Alagoa Grande, obtendo boa recepção entre os prefeitos da região e, a partir daí, não lhe faltou mais convites para escrever em jornais. Em 1927, já era correspondente, em Alagoa Nova, dos jornais *A União*, de João Pessoa, e *A Noite*, do Rio de Janeiro; em 1930, atuou nos jornais *O Liberal* e o *Jornal do Norte*, sob a direção de Café Filho; ainda em Alagoa Nova, fundou o semanário *O Momento*. Veio para a capital do Estado para integrar a equipe de *A União* como redator, e logo ascendeu ao posto de Secretário, substituindo, mais tarde, Samuel Duarte na direção do órgão, em 1932. Em 1934, passou a dirigir *O Norte*, jornal que não resistiu à chegada do Estado Novo. Em João Pessoa, além de escrever nos jornais *A União* e *O Norte*, ainda fundou o quinzenário *Ilustração e Gazeta do Povo*, este em parceria com o escritor Ascendino Leite, e a *Revista Gong*, todos com duração efêmera. Escreveu no *Correio da Manhã*, *A Imprensa* e *Tribuna do Povo*. Recebeu os títulos honoríficos de Cidadão Benemérito de João Pessoa, concedido pela Câmara Municipal de João Pessoa, e de Cidadão Benemérito da Paraíba, concedido pela Assembléia Legislativa. É autor da primeira história da imprensa paraibana, *A imprensa na Paraíba*, de 1941. A segunda edição da obra foi publicada em 1962. Como memorialista, publicou *Reencontro da vila*, 1961; *Assim eram as coisas*, 80 1971 e *Vale da travessia*, 1972.

**José Lins do Rêgo** (\*03/06/1901 Pilar - PB +12/12/1957 Rio de Janeiro - RJ).

Escritor, desde aos 17 anos travou conhecimento com Machado de Assis, através do Dom Casmurro. Em 1922 fundou o semanário *Dom Casmurro* e no ano seguinte formou-se na Faculdade de Direito do Recife. No decorrer do curso, tornou-se amigo de escritores relevantes como José Américo de Almeida e Osório Borba. Sua amizade com Gilberto Freyre, quando este voltou dos Estados Unidos, lhe trouxe novas influências sobre a formação social brasileira. Foi fiscal do imposto de consumo e escreveu para veículos de comunicação como *Jornal do Recife*, *Jornal de Alagoas* e *Jornal A União*. Torcedor do Flamengo revelou-se também um talentoso cronista esportivo, chegando a exercer o cargo

de secretário-geral da Confederação Brasileira de Desportos. Em 1955, o paraibano foi eleito para assumir a Cadeira 25 na Academia Brasileira de Letras (ABL).

**Mardoqueu Nacre** (\*02/06/1886 Recife - PE +01/02/1971 João Pessoa - PB).

Aos quatorze anos transfere-se para João Pessoa, onde conclui os estudos e inicia-se no jornalismo com redator de *A União*, jornal que chega a dirigir durante vários anos, tornando-se modelo de uma geração de jornalistas. Publica em diversas edições da revista *Era Nova*.

**Matias Freire** (\*21/08/1882 Mamanguape - PB + 30/03/1947).

Cônego Mathias Freire utilizou os pseudônimos: Mário Dalva, Da Silva Campos e Gil Mac Dada. Era filho do casal Flávio da Silva Freire e D. Ana Leal Freire e neto do Barão de Mamanguape. Jornalista, poeta, filósofo, político, membro fundador da Academia Paraibana de Imprensa e do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano e da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro. Ingressou na Academia Paraibana de Letras, em 14 de setembro de 1941, tendo sido um dos dez fundadores da APL, quando faleceu exercia a vice-presidência da Casa. Não deixou livros publicados, a sua produção encontra-se em publicações dos jornais da época e nas Revistas da APL. Foi colaborador assíduo de *A União* e dirigiu os jornais *A Imprensa* e *Correio da Manhã*, publicando, nessa fase, suas famosas *Cartas Aerolíticas* (1931-1933).

**Pereira da Silva** (\*06/11/1876 Araruna - PB +11/01/1944 Rio de Janeiro - RJ).

Antônio Joaquim Pereira da Silva aprendeu as primeiras letras com o seu tio, o mestre-escola Sinésio. No Rio de Janeiro, matricular-se no Liceu de Artes e Ofícios e, em seguida, na Escola Militar. Consegue ingressar e concluir o curso de direito, no Rio de Janeiro, sendo nomeado por decreto do 1º Vice-Presidente do Estado do Paraná, em 04.05.1906, para o cargo de Promotor Público na Comarca de São José dos Pinhais e transferido depois para a Comarca de Palmeira. Ajudou a fundar o jornal *A Noite*, vespertino diário criado por Irineu Marinho, em 1911, que seria as futuras Organizações Globo. É eleito para a Academia Brasileira de Letras, em 23 de novembro de 1933, sendo o primeiro paraibano a ocupar cadeira no *Petit Trianon* (a de número 18), honraria da cultura nacional.

**Raul Machado** (\*07/04/1891 Taperoá - PB + 19/07/1954 Recife-PE).

Raul Campelo Machado trabalhou como ator e redator de peças-drama em diversas companhias artísticas pelos palcos do Nordeste, no período de 1913 a 1917. Iniciou os estudos na sua terra natal, complementando-os no Lyceu Paraibano, em João Pessoa; depois se matriculou na Faculdade de Direito de Recife, onde cursou somente o primeiro ano, indo concluir na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro. Aos 15 anos, já compunha versos que publicava no jornal *A União*, órgão de imprensa do governo estadual, posteriormente se tornou redator desse jornal. Aprovado em concurso público, acabou nomeado auditor de Guerra, indo servir nos estados do Paraná, Mato Grosso e Rio Grande do Sul. Seus versos mais famosos foram 'Lágrimas de Cera', 'Póstumas' e 'Na Praia'. Exerceu as funções de promotor da Justiça Militar, em Pernambuco; foi ministro do Tribunal de Segurança Nacional; secretário geral da Comissão Organizadora dos Estatutos dos Funcionários Públicos; e ministro corregedor da Justiça Militar.

**Rodrigues de Carvalho** (\*18/12/1867 Alagoinha - PB + 20/12/1935, Recife-PE).

José Rodrigues de Carvalho filho de agricultores começou a vida como caixeiro, em Mamanguape, trabalhando ao lado do tio, ao mesmo tempo em que frequentava a escola do latinista Manuel de Almeida Cardoso, onde trabalhou como guarda-livros, profissão que também exerceu em Natal e Fortaleza. Fez faculdade de Direito e deu início à publicação dos seus poemas. Em 1890, juntamente com Castro Pinto, fundou em Mamanguape o *Semanário A Comarca* e, em 1892, criou na capital do Estado o *Grêmio Literário Cardoso Vieira*, instituição que veio contribuir na formação intelectual da juventude paraibana daquele tempo. Escreveu nos jornais *A União*, *Gazeta do Comércio*, *O Comércio*, *República*, *Jornal Pequeno* (Recife) e em *A Província do Pará*. No Estado da Paraíba, trabalhou ao lado de

Argemiro de Sousa, Castro Pinto e Elizeu Cezar. Nesse jornal, publicou sua produção poética, incluindo as poesias e a prosa poética, bastante comum à época. Foi membro do Instituto Histórico do Ceará, do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, da Ordem dos Advogados do Rio de Janeiro, da Academia Cearense de Letras e do Instituto Arqueológico de Pernambuco. Em 1904 publicou O cancionero do norte, contribuição ao estudo do folclore nacional.

**Silvino Lopes** (\*12/09/1894 Paraíba +16/03/1951 Recife - PE).

Jornalista, teatrólogo, cronista e poeta. Publica em 1916 Poemas de outono. Publica suas crônicas em vários jornais e depois as reúne com o título de Maconha (1947). As crônicas tratam com humor e ironia fatos ligados ao cotidiano e à realidade social. Considerando que sua obra foi em grande parte editada em Pernambuco, parece ter sido lá que o autor construiu sua carreira literária e jornalística. A sua comédia social O homem bom teve duas edições no ano de 1935. O livro de biografias Memórias de um sargento de malícias foi editado em 1980 pela Associação de Imprensa de Pernambuco. Foi redator da A União de 1941 a 1947.

**Tavares Cavalcanti** (\*16/08/1881 Alagoa Nova - PB +01/04/1950 Rio de Janeiro - RJ).

Manoel Tavares Cavalcanti formou-se em Direito pela Faculdade do Recife, em 1911, ganhando como prêmio, pela sua brilhante atuação no curso, uma viagem de estudos na Europa. Como jornalista, atuou na capital do Estado nos jornais A União, A Notícia, O Combate, O Norte, na revista Era Nova e nas revistas do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano. Ingressou na política em 1907, elegendando-se Deputado Estadual, em seguida, foi eleito Deputado Federal, exercendo vários mandatos, durante vinte anos. Lecionou História Universal e História do Brasil no Lyceu Paraibano e na escola Normal; no Rio de Janeiro, exerceu os cargos de escrivão de Juízo de Menores e Primeiro Inventariante Judicial, sendo, também, professor de Direito Romano, na Universidade Católica do Distrito Federal.

**Tito Silva** (\*1856 Areia - PB +01/03/1943 João Pessoa - PB).

Tito Henrique Silva foi um latinista, jornalista e empresário. Foi o primeiro Diretor do jornal A União. Fundou em 1892 a fábrica Tito Silva, a primeira de vinho de caju do Nordeste.

**Tomás Santa Rosa** (\*20/09/1909 João Pessoa - PB +29/11/1956 Nova Delhi - Índia).

Foi crítico de arte, pintor, produtor visual, ilustrador e cinegrafista. Representou o Brasil em vários acontecimentos mundiais sobre arte. Foi diretor da Fundação Getúlio Vargas no Rio de Janeiro. Publica ensaios no suplemento literário Correio das Artes e é autor de várias vinhetas desse periódico.

## BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS

BARBOSA, Socorro de Fátima Pacífico (org.). **Pequeno Dicionário dos Escritores/Jornalistas da Paraíba do século XIX:** de Antonio da Fonseca a Assis Chateaubriand. João Pessoa: [s.n.], 2009.

CORREIO DAS ARTES. João Pessoa: Empresa Paraibana de Comunicação, ano LXXIII, n. 11, jan. 2023.

CORREIO DAS ARTES. João Pessoa: Empresa Paraibana de Comunicação, ano LXXIII, n. 4, jun. 2022.

CORREIO DAS ARTES. João Pessoa: Empresa Paraibana de Comunicação, ano LXIX, n. 1, jan. 2019.

EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO (org.). **Paraíba na Literatura IV**. João Pessoa: Editora A União, 2022.

JORNAL A UNIÃO. João Pessoa: Empresa Paraibana de Comunicação, ano CXXIX, n. 41, 20 mar. 2022.

JORNAL A UNIÃO. João Pessoa: Empresa Paraibana de Comunicação, ano CXXVIII, n. 066, 18 abr. 2021.

JORNAL A UNIÃO. João Pessoa: Jornal A União, ano XCVII, n.161, 17 out.1990.

JORNAL A UNIÃO. João Pessoa: Jornal A União, ano CXVII, n. 108, 15 jun. 2010.

LEITÃO, Desdedit; NÓBREGA, Evandro. História do Tribunal de Justiça da Paraíba. João Pessoa: Edições do TJPB, 2014.

SANTOS, Idelette Muzart dos. **Dicionário Literário da Paraíba**. João Pessoa: A União, 1994.

**APÊNDICE B - Amostras de capas de cada ano (1949 a 2009): linha do tempo**

1. Correio das Artes. João Pessoa, ano I, n.1, 27 mar. 1949



2. Correio das Artes. João Pessoa, ano I, n.41, 01 jan. 1950



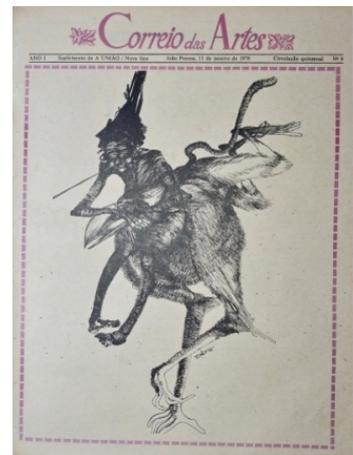
3. Correio das Artes. João Pessoa, ano VI, n.82, 28 mar. 1965



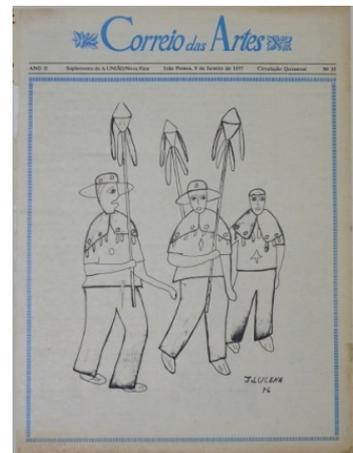
4. Correio das Artes. João Pessoa, ano I, n.1, 21 set. 1975



5. Correio das Artes. João Pessoa, ano I, n.9, 11 jan.1976



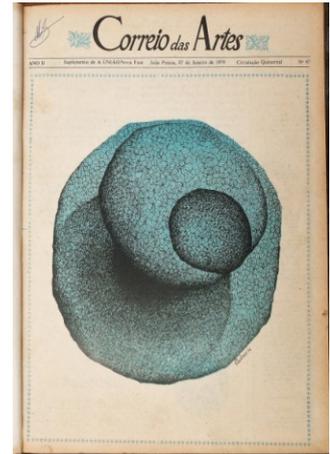
6. Correio das Artes. João Pessoa, ano II, n.35, 09 jan.1977



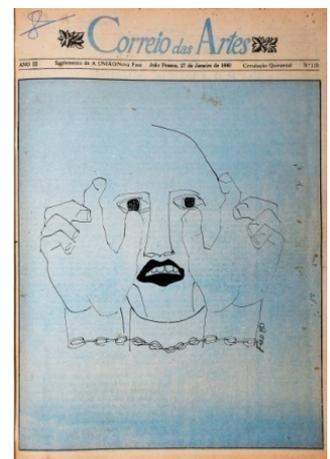
7. Correio das Artes. João Pessoa, ano II, n.61, 08 jan.1978



8. Correio das Artes. João Pessoa, ano II, n.87, 07 jan. 1979



9. Correio das Artes. João Pessoa, ano II, n.115, 27 jan. 1980



10. Correio das Artes. João Pessoa, n.138, 11 jan. 1981



11. Correio das Artes. João Pessoa, n.165, 03 jan. 1982



12. Correio das Artes. João Pessoa, n.187, 01 jan. 1983



13. Correio das Artes. João Pessoa, n.213, 08 jan. 1984



14. Correio das Artes. João Pessoa, n.236, 13 jan. 1985



15. Correio das Artes. João Pessoa, n.246, jan. 1986



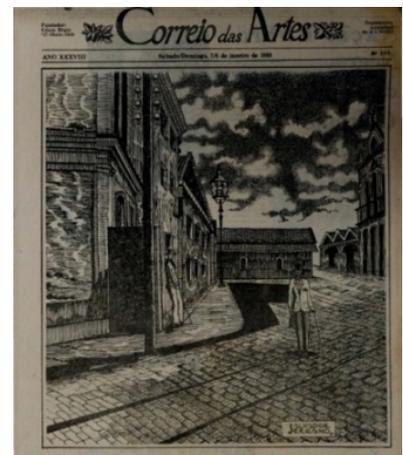
16. Correio das Artes. João Pessoa, ano XXXVIII, n.265,  
12 abr. 1987



17. Correio das Artes. João Pessoa, ano XXXVIII, n.298,  
24 abr. 1988



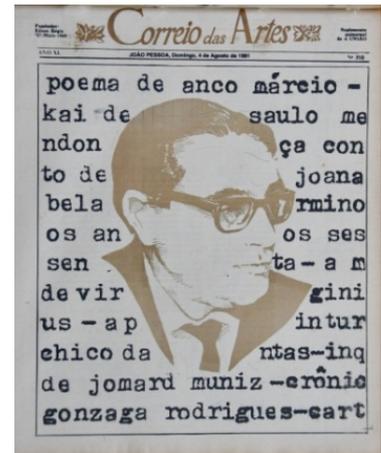
18. Correio das Artes. João Pessoa, ano XXXVIII, n.306,  
7-8 jan. 1989



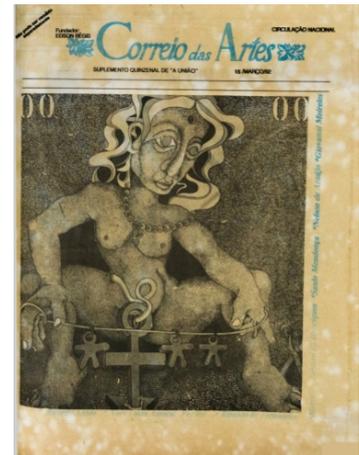
19. Correio das Artes. João Pessoa, ano XL, n.303,  
24 jun. 1990



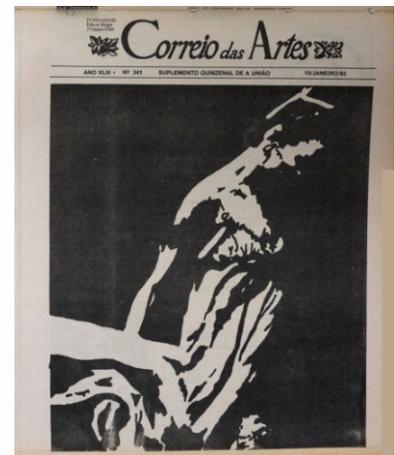
20. Correio das Artes. João Pessoa, ano XL, n.310,  
04 ago. 1991



21. Correio das Artes. João Pessoa, 15 mar. 1992



22. Correio das Artes. João Pessoa, ano XLIII, n.341,  
10 jan. 1993



23. Correio das Artes. João Pessoa, ano XLIV,  
13 mar. 1994



24. Correio das Artes. João Pessoa, n.377, 07 maio 1995



25. Correio das Artes. João Pessoa, n.383, 14 jan. 1996



26. Correio das Artes. João Pessoa, n.392, 26 jan. 1997



27. Correio das Artes. João Pessoa, n.402, 04 jan. 1998



28. Correio das Artes. João Pessoa, n.414, 03 jan. 1999



29. Correio das Artes. João Pessoa, ano L, n.2,  
06 fev. 2000



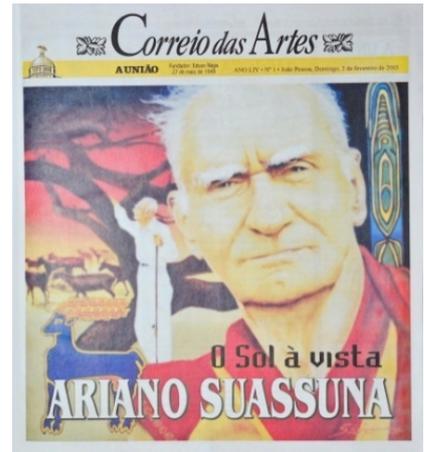
30. Correio das Artes. João Pessoa, ano LII, n.16,  
01 jan.2001



31. Correio das Artes. João Pessoa, ano LIII, n.24,  
05-06 jan. 2002



32. Correio das Artes. João Pessoa, ano LIV, n.1,  
02 fev. 2003



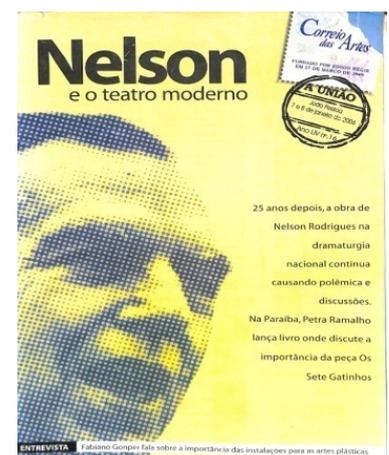
33. Correio das Artes, João Pessoa, ano LIV, n.43,  
10-11 jan. 2004



34. Correio das Artes, João Pessoa, ano LIV, n.2,  
4-5 jun. 2005



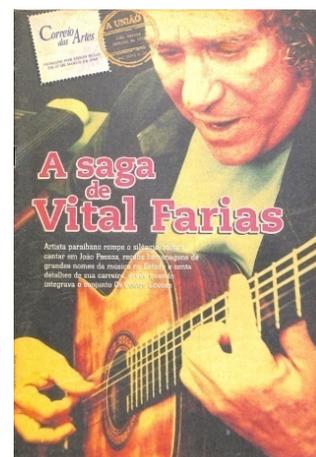
35. Correio das Artes, João Pessoa, ano LIV, n.16,  
7-8 jan. 2006



36. Correio das Artes, João Pessoa, ano LIV, n.35,  
6-7 jan. 2007



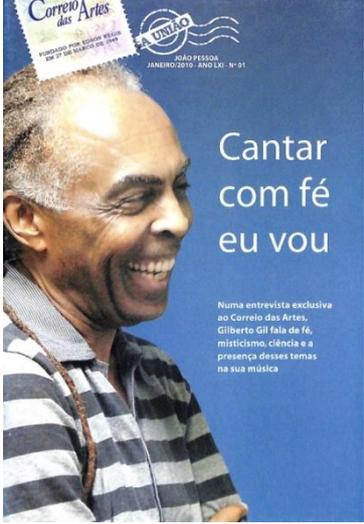
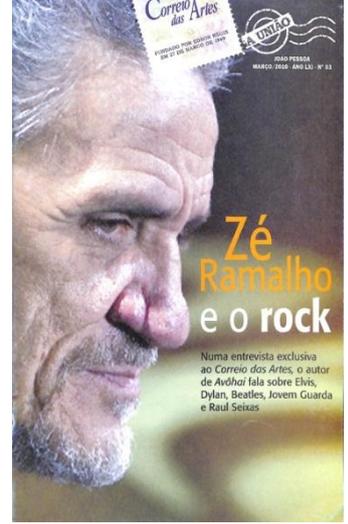
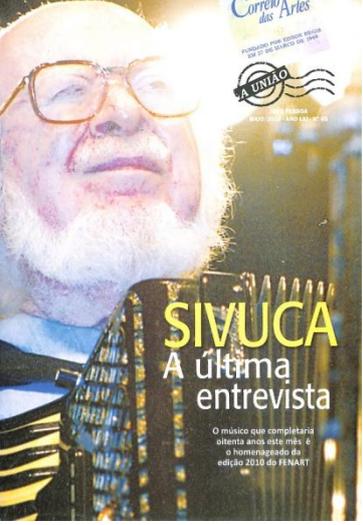
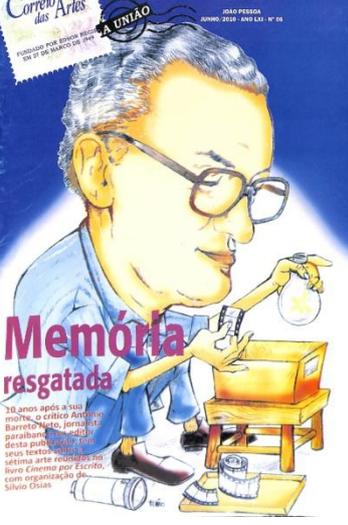
37. Correio das Artes, João Pessoa, ano LVIII, n.46, jan. 2008

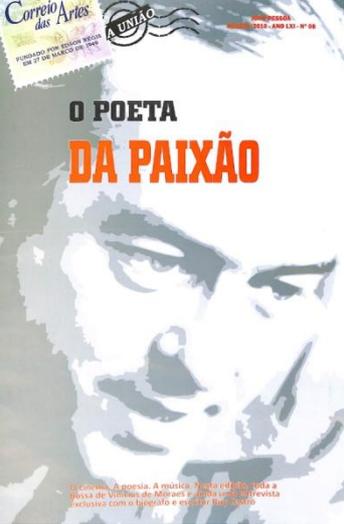


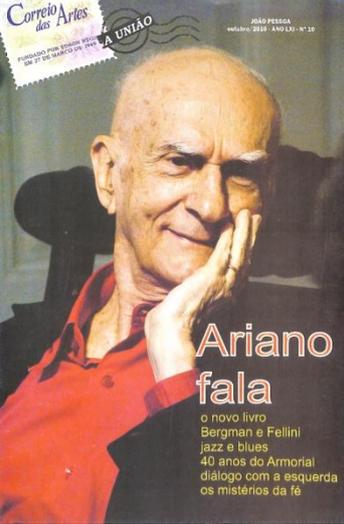
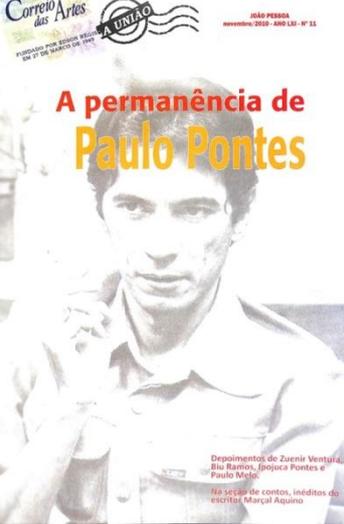
38. Correio das Artes, João Pessoa, ano LIV, n.43, jan. 2009

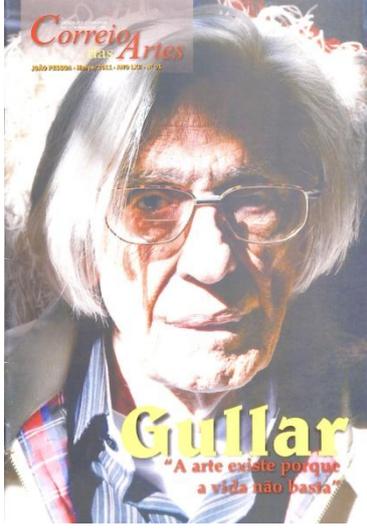
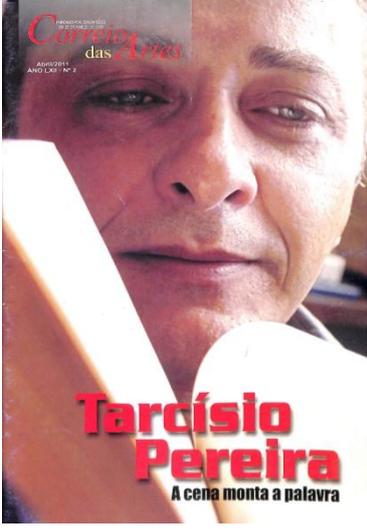
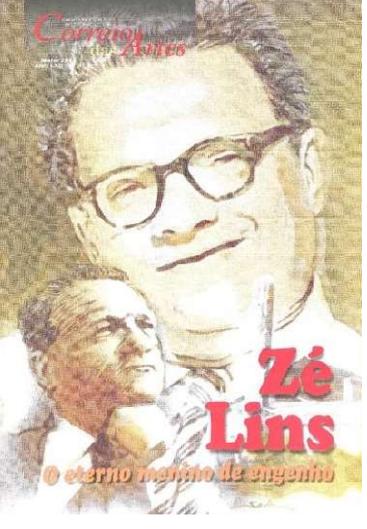


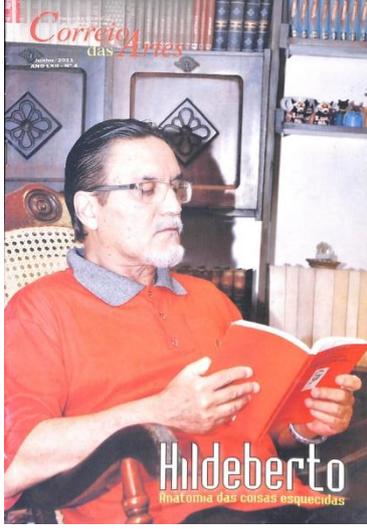
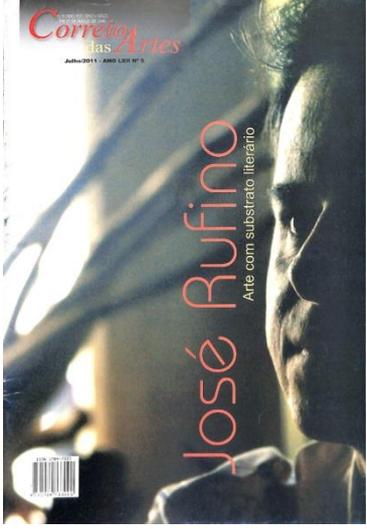
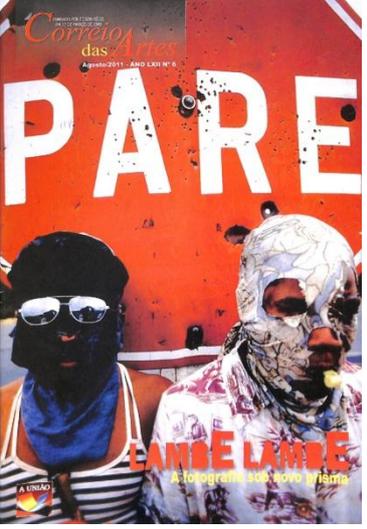
## APÊNDICE C - Capas dos Correios das Artes (2010 a 2023)

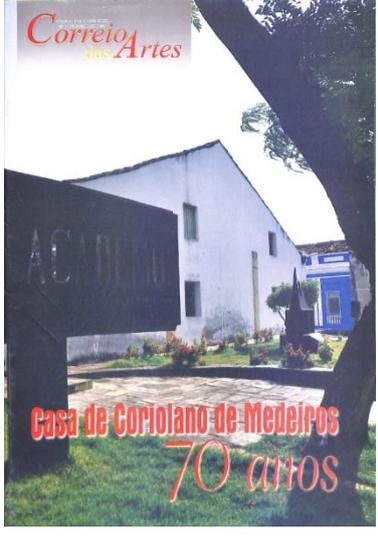
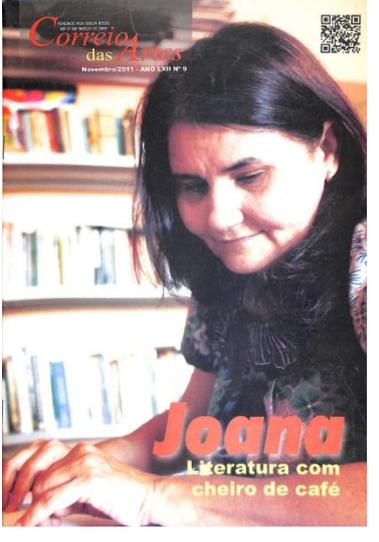
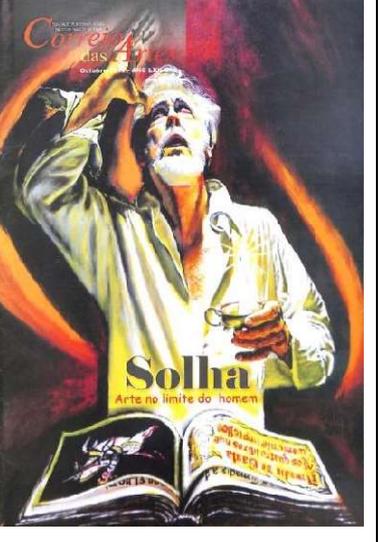
<p>Correio das Artes, João Pessoa, ano LXI, n.1, jan. 2010</p>	<p>Correio das Artes, João Pessoa, ano LXI, n.2, fev. 2010</p>	<p>Correio das Artes, João Pessoa, ano LXI, n.3, mar. 2010</p>
		
<p><b>Música</b></p>	<p><b>Música</b></p>	<p><b>Música</b></p>
<p>Correio das Artes, João Pessoa, ano LXI, n.4, abr. 2010</p>	<p>Correio das Artes, João Pessoa, ano LXI, n.5, maio 2010</p>	<p>Correio das Artes, João Pessoa, ano LXI, n.6, jun. 2010</p>
		
<p><b>Literatura (biografia)</b></p>	<p><b>Música</b></p>	<p><b>Cinema</b></p>

Correio das Artes, João Pessoa, ano LXI, n.7, jul. 2010	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXI, n.8, ago. 2010	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXI, n.9, set. 2010
		
Literatura (biografia)	Música	Cinema

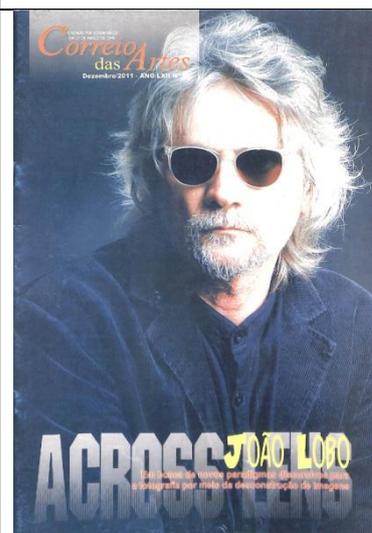
Correio das Artes, João Pessoa, ano LXI, n.10, out. 2010	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXI, n.1, set. 2010	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXI, n.12, dez. 2010
		
Literatura	Teatro	Artes plásticas   cinema   literatura música   teatro

Correio das Artes, João Pessoa, Ano LXII, n.1, mar. 2011	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXII, n. 2, abr. 2011	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXII, n. 4, maio 2011
		
Literatura   teatro	Literatura   teatro	Literatura (biografia)

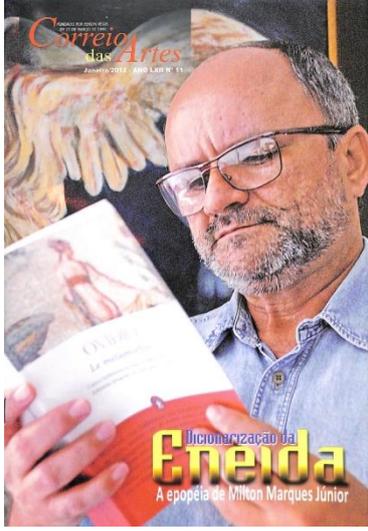
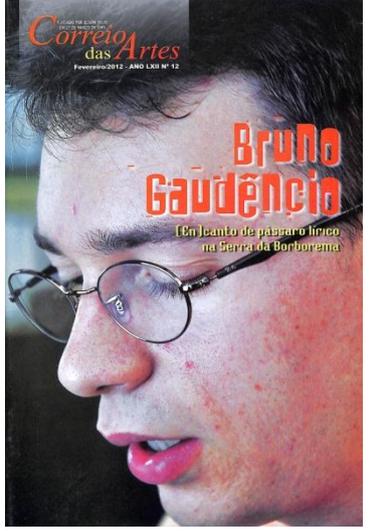
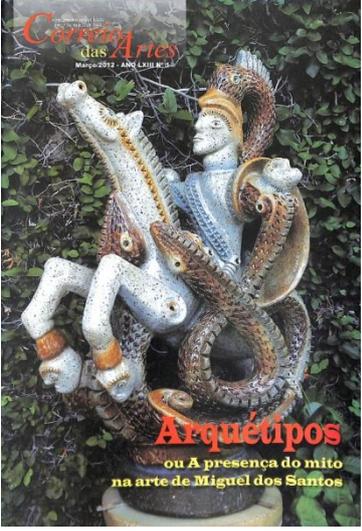
Correio das Artes, João Pessoa, ano LXII, n. 4, jun. 2011	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXII, n. 5, jul. 2011	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXII, n. 6, ago. 2011
		
Literatura	Artes plásticas	Fotografia

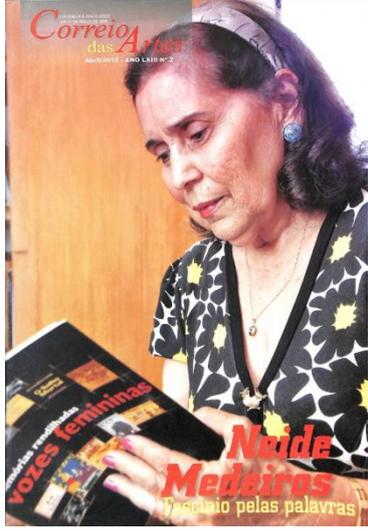
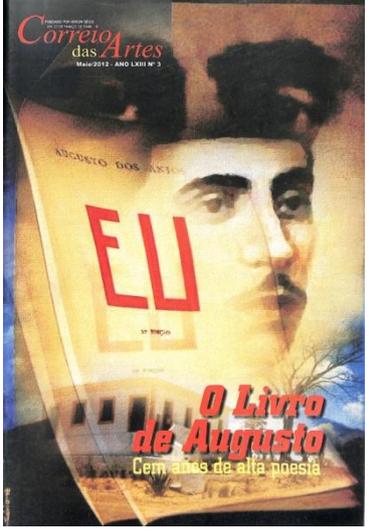
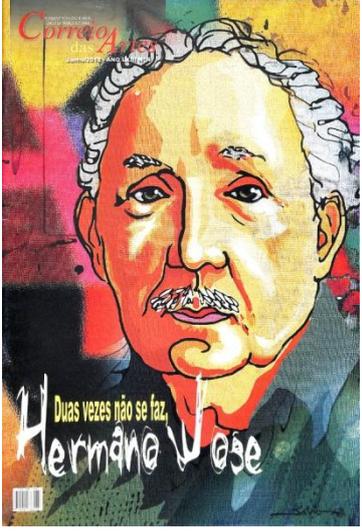
Correio das Artes, João Pessoa, ano LXII, n. 7, set. 2011	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXII, n. 8, out. 2011	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXII, n. 9, nov. 2011
		
Literatura	Teatro   cinema	Literatura

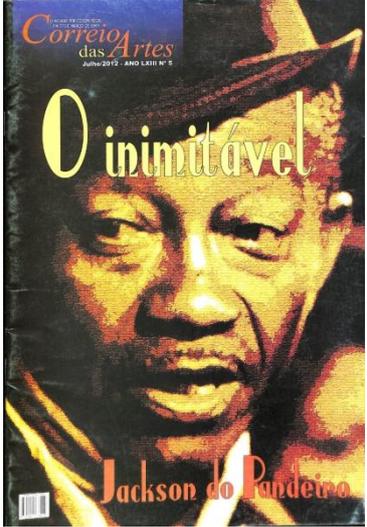
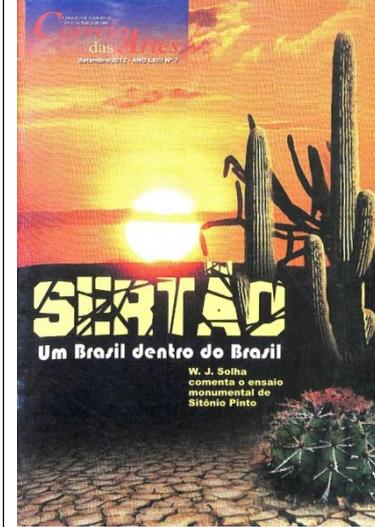
Correio das Artes, João Pessoa, ano LXII, n.10, dez. 2011

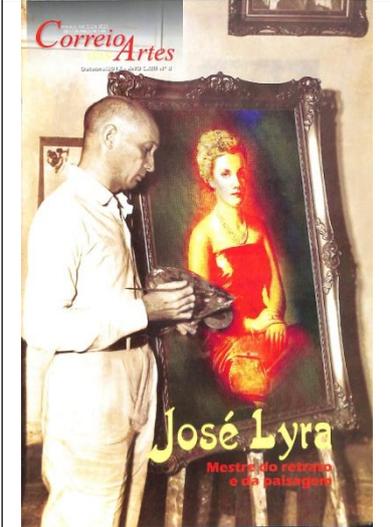
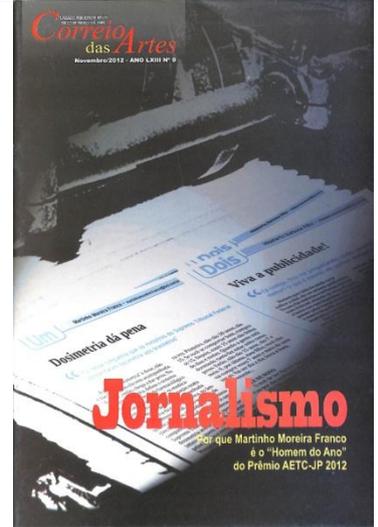
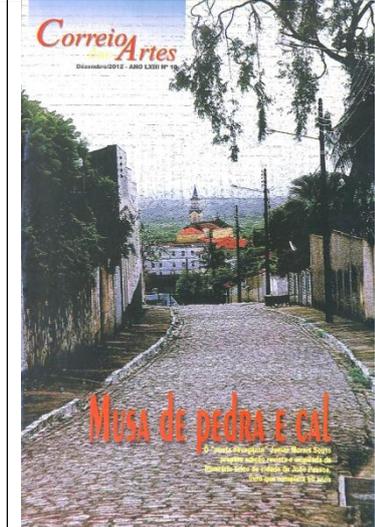


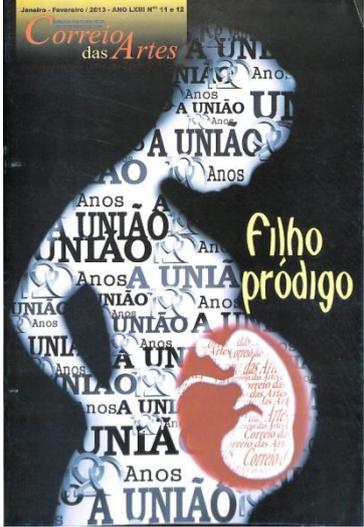
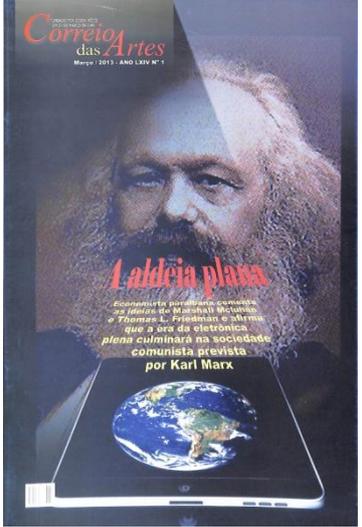
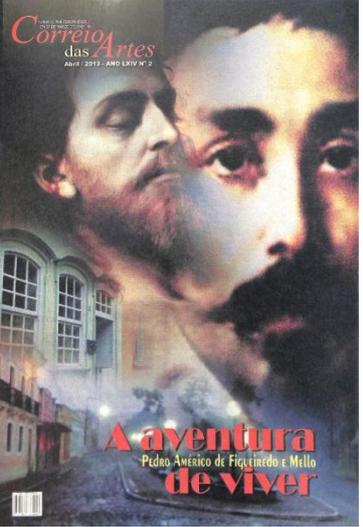
Fotografia

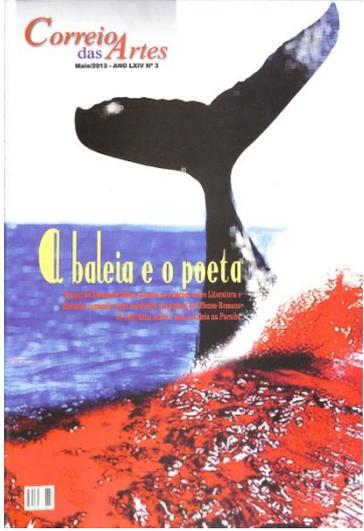
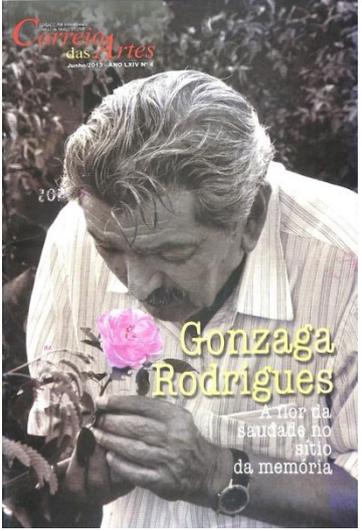
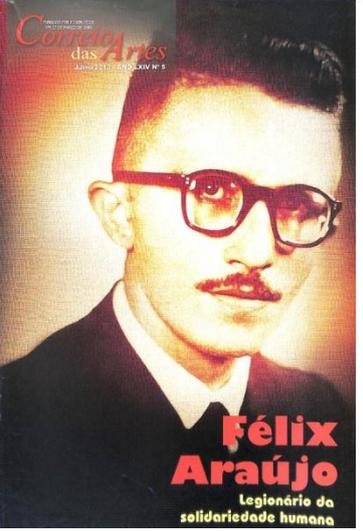
Correio das Artes, João Pessoa, ano LXII, n.11, jan. 2012	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXII, n. 12, fev. 2012	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXIII, n.1, mar. 2012
		
Literatura	Literatura	Artes plásticas

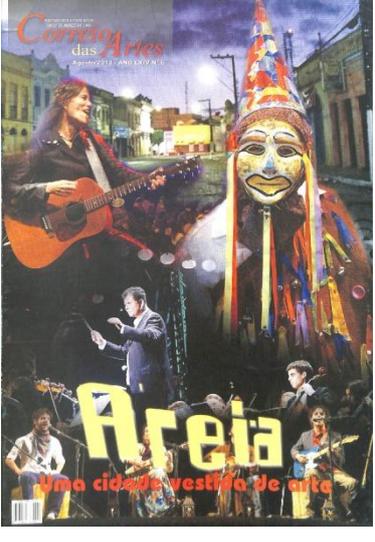
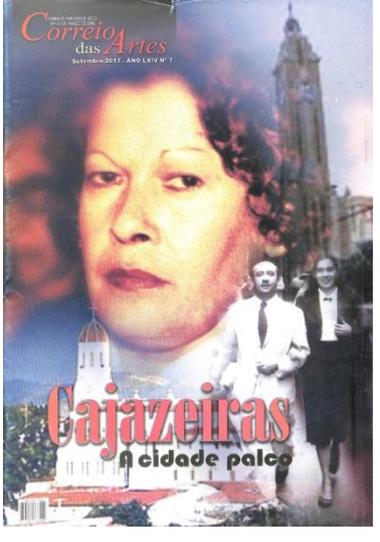
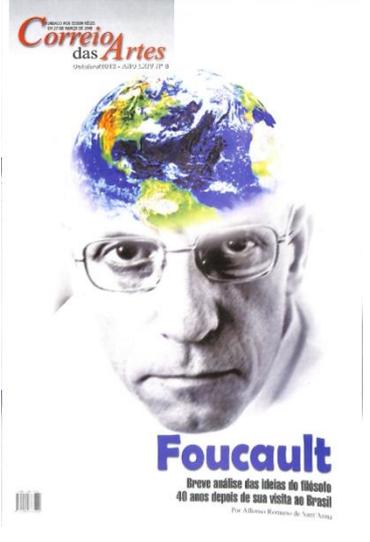
Correio das Artes, João Pessoa, ano LXIII, n.2, abr. 2012	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXIII, n.3, maio 2012	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXIII, n.4, jun. 2012
		
Literatura	Literatura (biografia)	Artes plásticas (biografia)

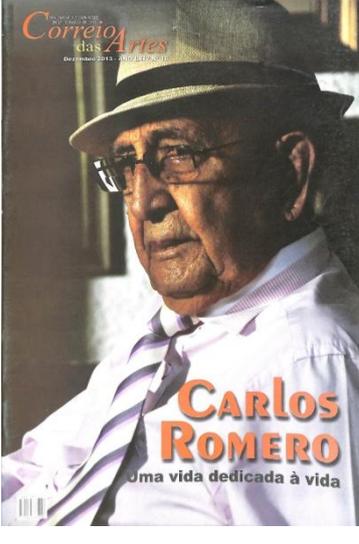
Correio das Artes, João Pessoa, ano LXIII, n.5, jul. 2012	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXIII, n.6, ago. 2012	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXIII, n.7, set. 2012
		
Música (biografia)	Literatura (biografia)	Literatura

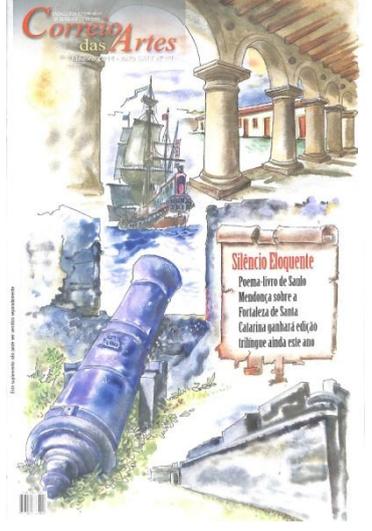
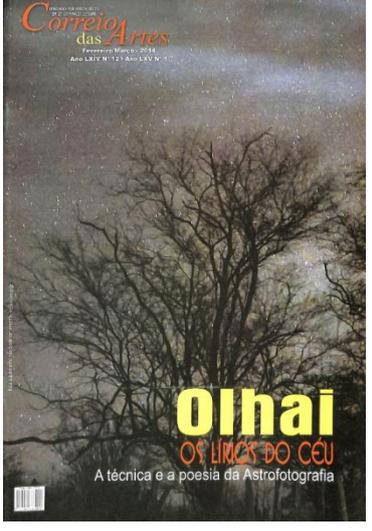
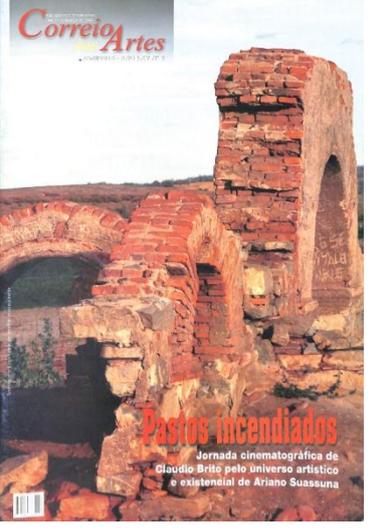
Correio das Artes, João Pessoa, ano LXIII, n.8, out. 2012	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXIII, n.9, nov. 2012	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXIII, n.10, dez. 2012
		
Artes plásticas   fotografia   (biografia)	Literatura	Literatura

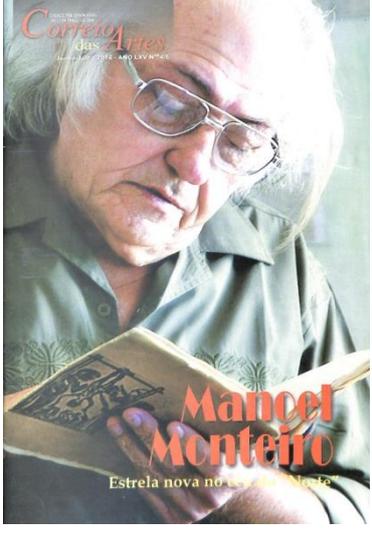
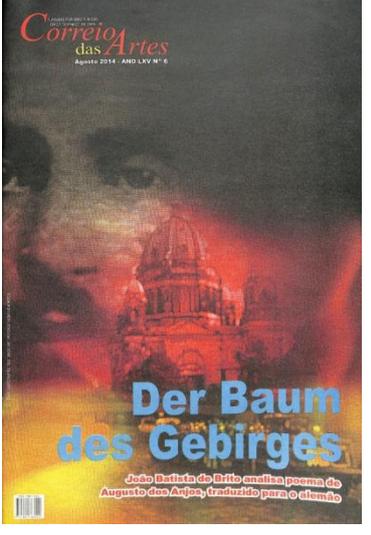
Correio das Artes, João Pessoa, ano LXIII, n.11 e 12, jan-fev. 2013	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXIV n.1, mar. 2013	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXIV n.2, abr. 2013
		
Literatura	Literatura	Artes plásticas

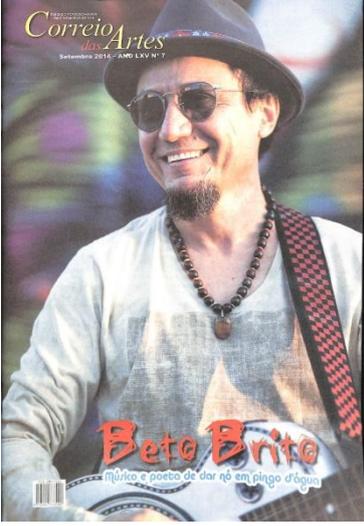
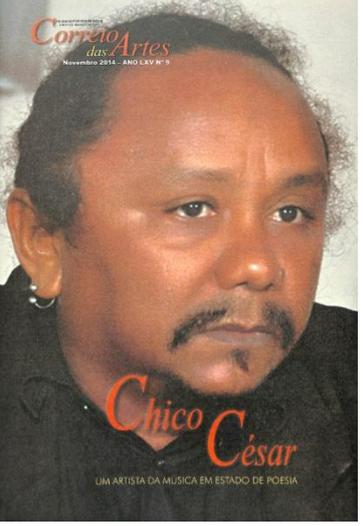
Correio das Artes, João Pessoa, ano LXIV n.3, maio 2013	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXIV n.4, jun. 2013	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXIV n.5, jul. 2013
		
Literatura	Literatura	Literatura (biografia)

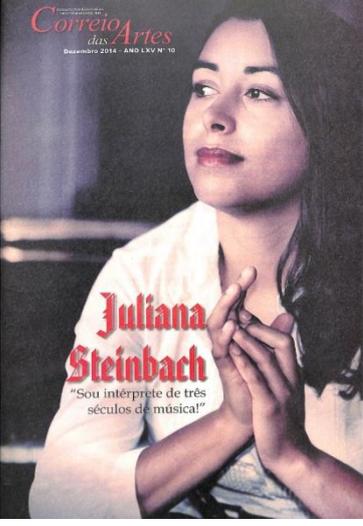
Correio das Artes, João Pessoa, ano LXIV n.6, ago. 2013	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXIV n.7, set. 2013	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXIV n.8, out. 2013
		
Teatro   música	teatro	Literatura

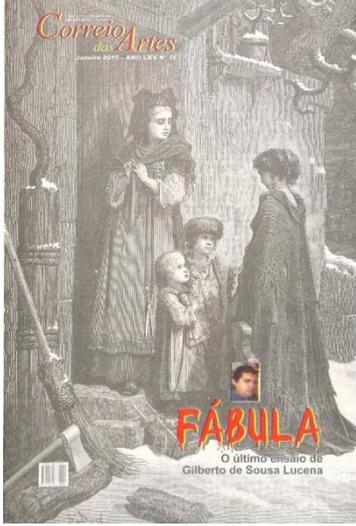
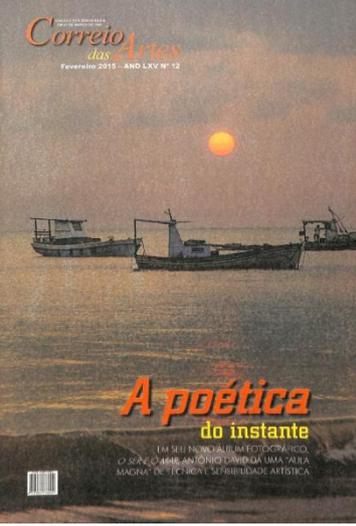
Correio das Artes, João Pessoa, ano LXIV n.9, nov. 2013	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXIV n.10, dez. 2013
	
Cinema	Literatura (biografia)

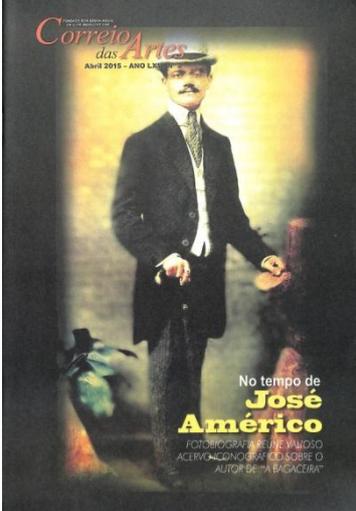
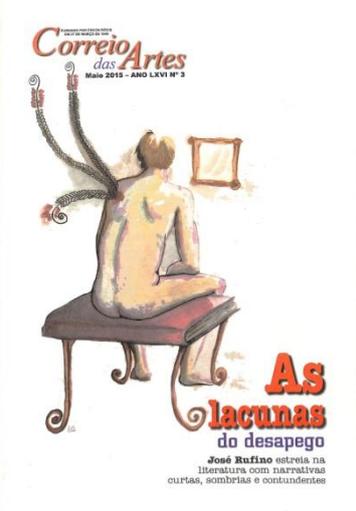
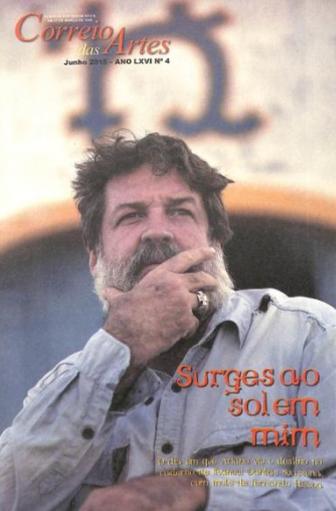
Correio das Artes, João Pessoa, ano LXIV n.11, jan. 2014	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXIV, n.12; ano LXV n.1, fev-mar. 2014	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXV, n.2, abr. 2014
		
<b>Literatura</b>	<b>Fotografia</b>	<b>Literatura   cinema</b>

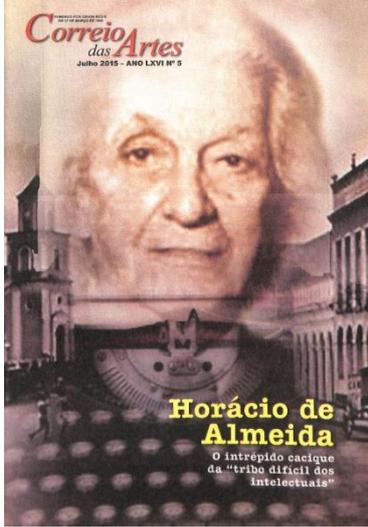
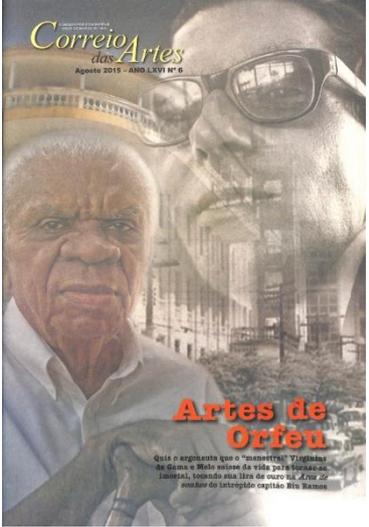
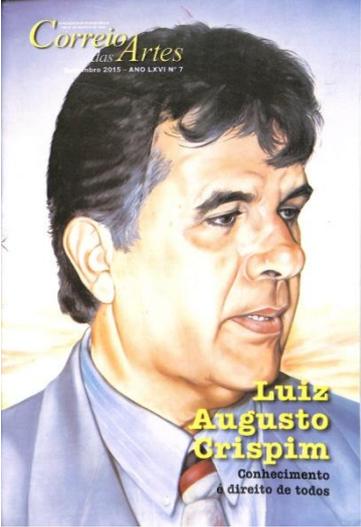
Correio das Artes, João Pessoa, ano LXV, n.3, maio 2014	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXV, n.4-5, jun-jul. 2014	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXV, n.6, ago. 2014
		
<b>Música</b>	<b>Literatura (cordel)</b>	<b>Literatura</b>

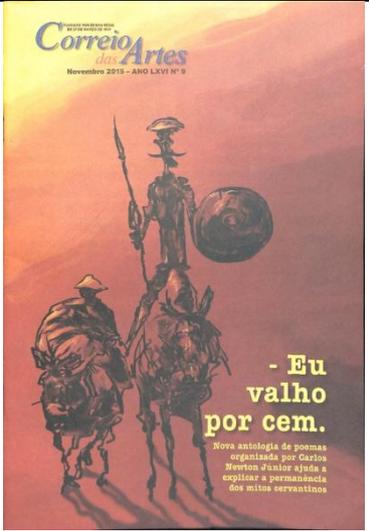
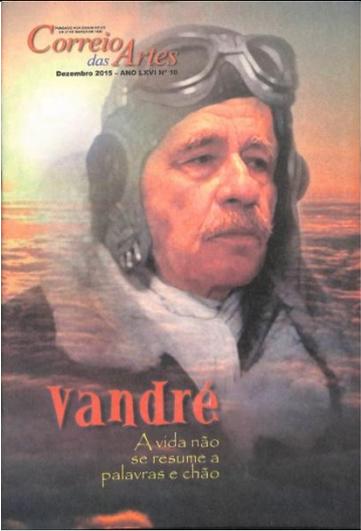
Correio das Artes, João Pessoa, ano LXV, n.7, set. 2014	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXV, n.8, out. 2014	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXV, n.9, nov. 2014
		
<b>Literatura (cordel)   música</b>	<b>Literatura</b>	<b>Música</b>

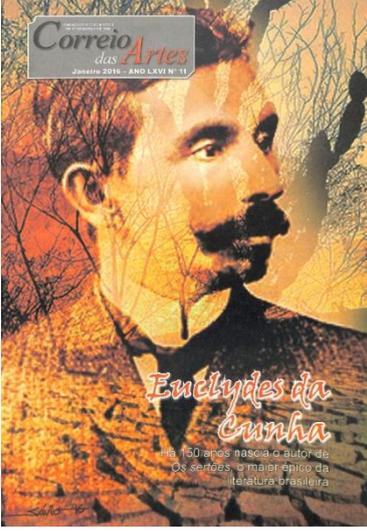
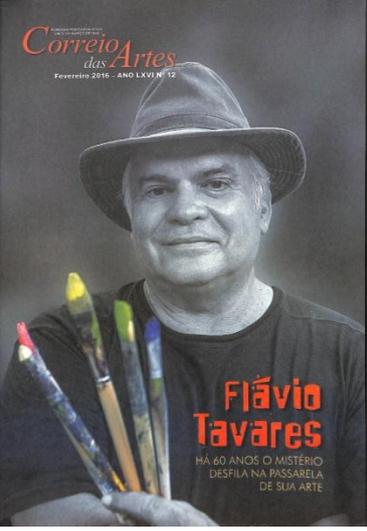
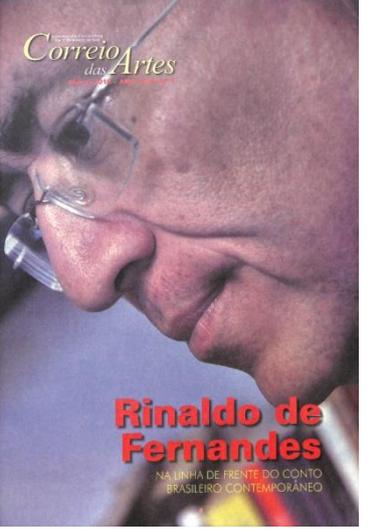
Correio das Artes, João Pessoa, ano LXV, n.10, dez. 2014

<b>Literatura   música</b>

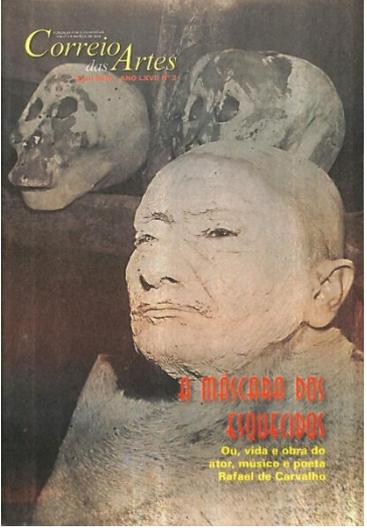
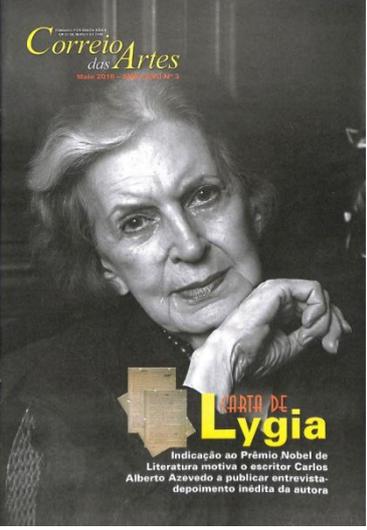
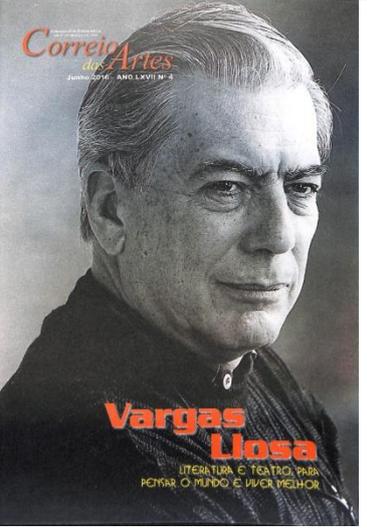
Correio das Artes, João Pessoa, ano LXV, n.11, jan. 2015	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXV, n.12, fev. 2015	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXVI, n.1, mar. 2015
		
Literatura	Fotografia	Literatura (cordel)

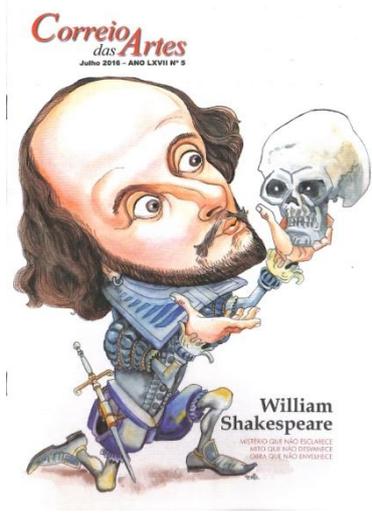
Correio das Artes, João Pessoa, ano LXVI, n.2, abr. 2015	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXVI, n.3, maio 2015	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXVI, n.4, jun. 2015
		
Literatura	Literatura	Literatura   artes plásticas

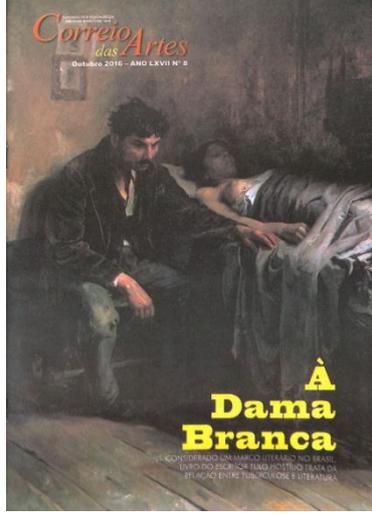
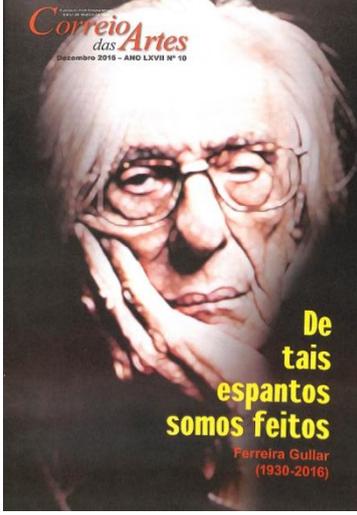
Correio das Artes, João Pessoa, ano LXVI, n.5, jul. 2015	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXVI, n.6, ago. 2015	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXVI, n.7, set. 2015
		
Literatura	Literatura	Literatura

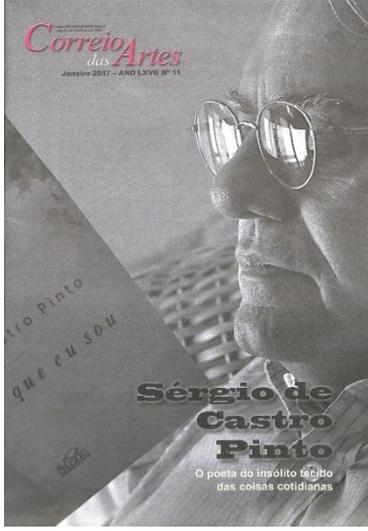
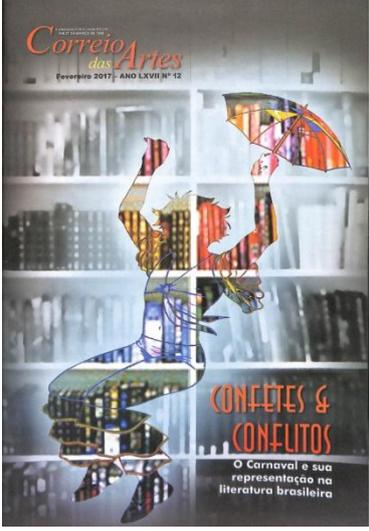
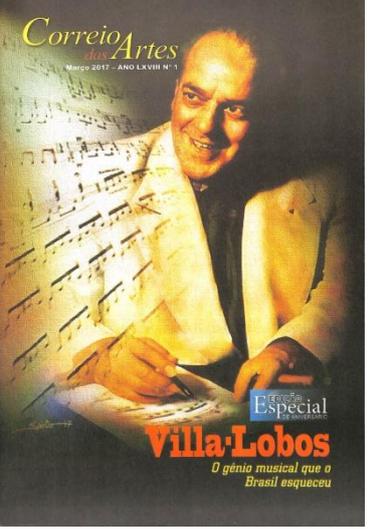
Correio das Artes, João Pessoa, ano LXVI, n.8, out. 2015	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXVI, n.9, nov. 2015	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXVI, n.10, dez. 2015
		
Literatura	Literatura	Música

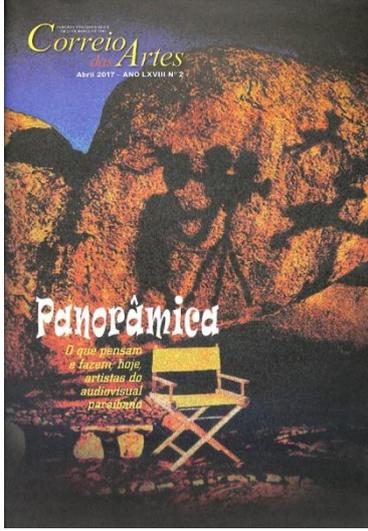
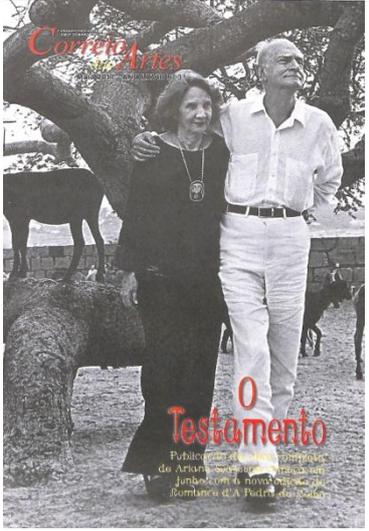
Correio das Artes, João Pessoa, ano LXVI, n.11, jan. 2016	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXVI, n.12, fev. 2016	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXVII n.1, mar. 2016
		
Literatura	Artes plásticas	Literatura

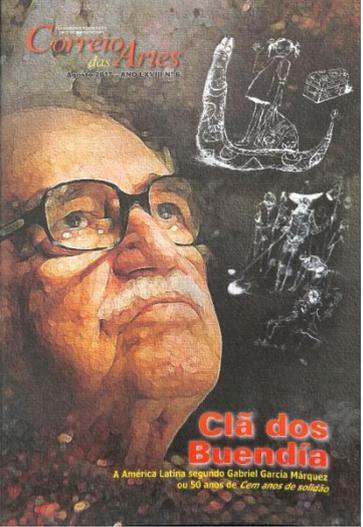
Correio das Artes, João Pessoa, ano LXVII n.2, abr. 2016	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXVII n.3, maio 2016	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXVII n.4, jun. 2016
		
Literatura (biografia)   música   teatro	Literatura	Literatura

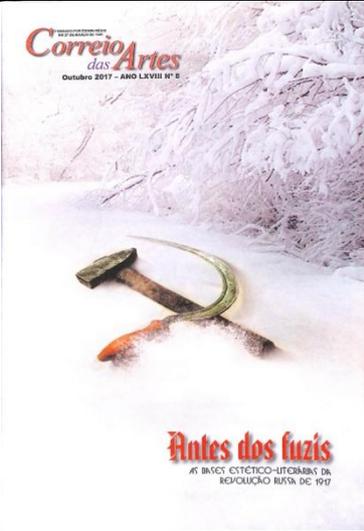
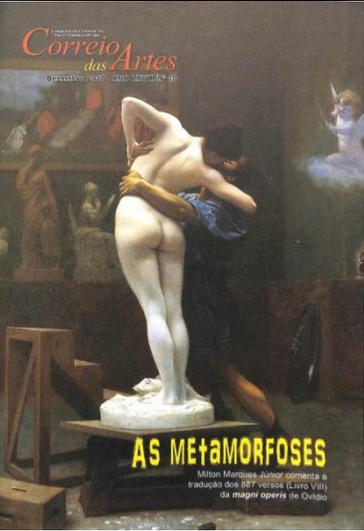
Correio das Artes, João Pessoa, ano LXVII n.5, jul. 2016	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXVII n.6, ago. 2016	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXVII n.7, set. 2016
 <p>Correio das Artes Julho 2016 - ANO LXVII Nº 5</p> <p>William Shakespeare</p> <p>METRO QUE NÃO ESCARBEE METO QUE NÃO DOMINICE OBRA QUE NÃO INFERISSE</p>	 <p>Correio das Artes Agosto 2016 - ANO LXVII Nº 6</p> <p>O rito da palavra</p> <p>A língua do fim, segundo romãnia de Marilú Arnaud, destaca-se pela linguagem e dramatização humana</p>	 <p>Correio das Artes Setembro 2016 - ANO LXVII Nº 7</p> <p>Literatura feminina</p>
Literatura	Literatura	Literatura

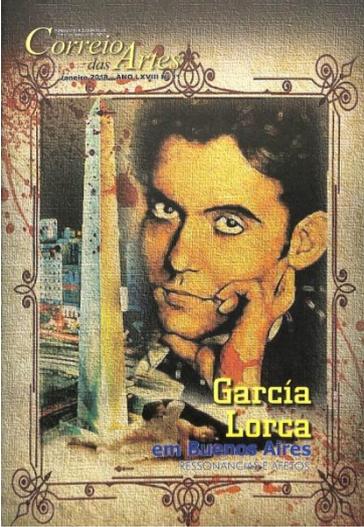
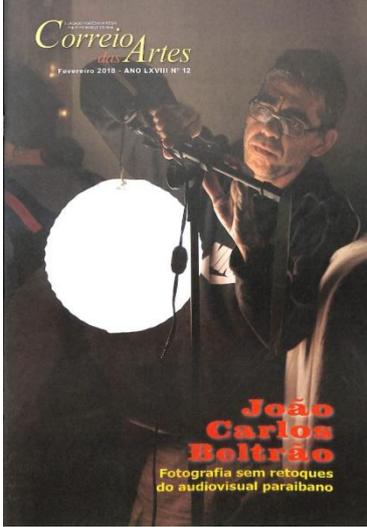
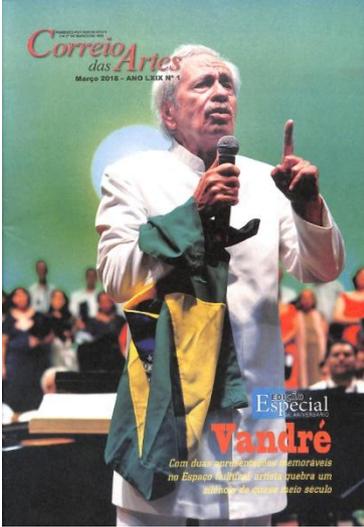
Correio das Artes, João Pessoa, ano LXVII n.8, out. 2016	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXVII n.9, nov. 2016	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXVII n.10, dez. 2016
 <p>Correio das Artes Outubro 2016 - ANO LXVII Nº 8</p> <p>À Dama Branca</p> <p>CONTO INTERESSANTE E ORIGINAL, TRANSLADO PARA O BRASIL E DO DO ESCRITOR ITALIANO, TRAZ DA AFINIDADE ENTRE TRANSLAÇÃO E LITERATURA</p>	 <p>Correio das Artes Novembro 2016 - ANO LXVII Nº 9</p> <p>Gina Dantas</p> <p>Arte, caminho de "reconexão"</p>	 <p>Correio das Artes Dezembro 2016 - ANO LXVII Nº 10</p> <p>De tais espantos somos feitos</p> <p>Ferreira Gullar (1930-2016)</p>
Literatura	Artes plásticas	Literatura (biografia)

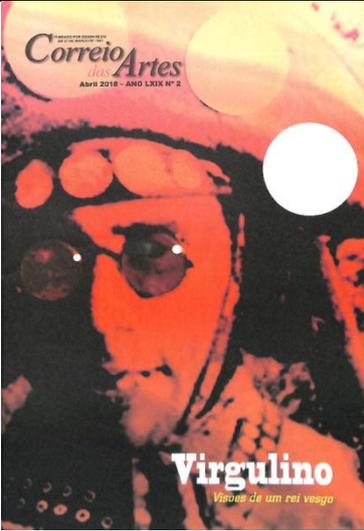
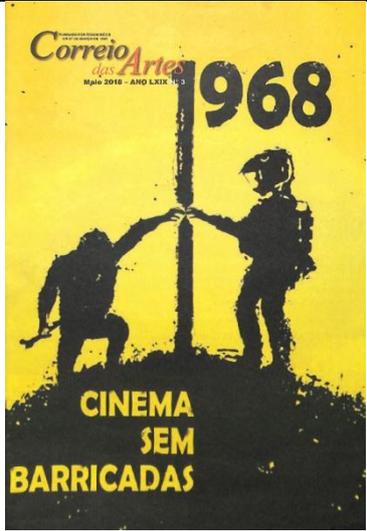
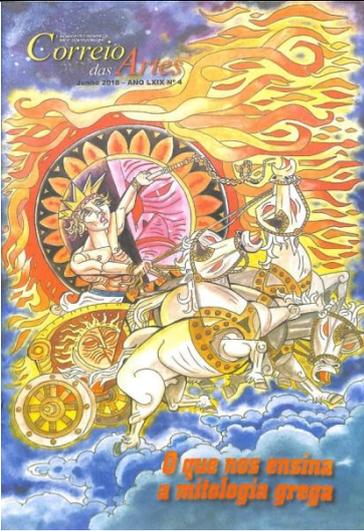
Correio das Artes, João Pessoa, ano LXVII n.11, jan. 2017	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXVII n.12, fev. 2017	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXVIII, n.1, mar. 2017
		
Literatura	Literatura   música	Música

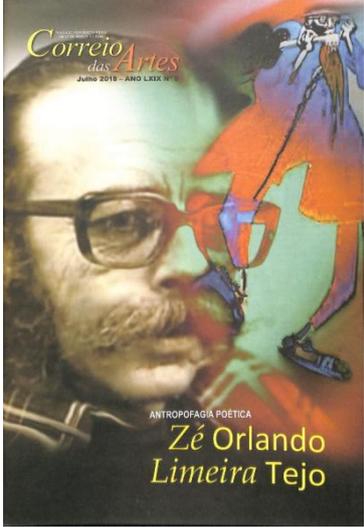
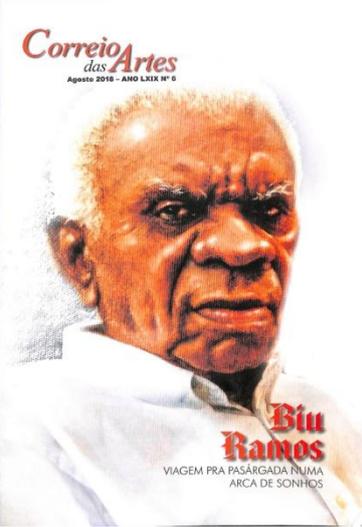
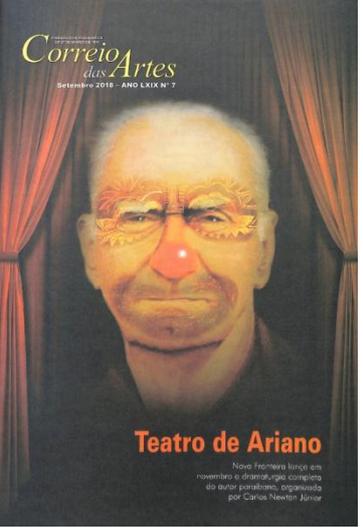
Correio das Artes, João Pessoa, ano LXVIII, n.2, abr. 2017	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXVIII, n.3, maio 2017	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXVIII, n.4, jun. 2017
		
Cinema	Literatura	Artes plásticas

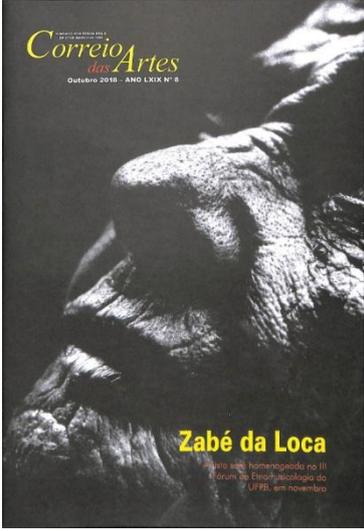
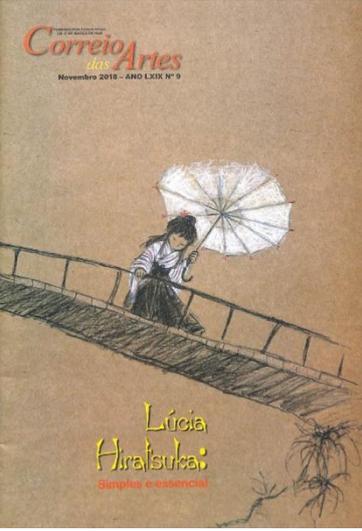
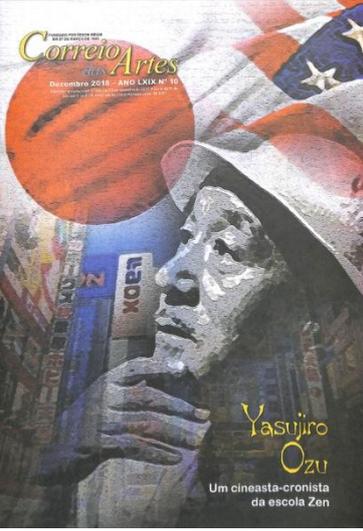
Correio das Artes, João Pessoa, ano LXVIII, n.5, jul. 2017	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXVIII, n.6, ago. 2017	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXVIII, n.7, set. 2017
		
Literatura	Literatura	Literatura

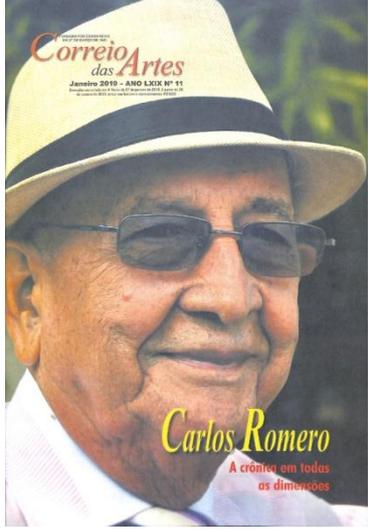
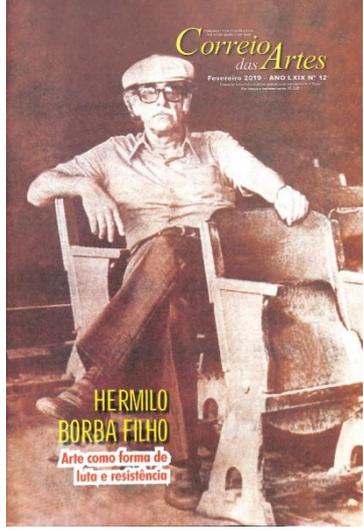
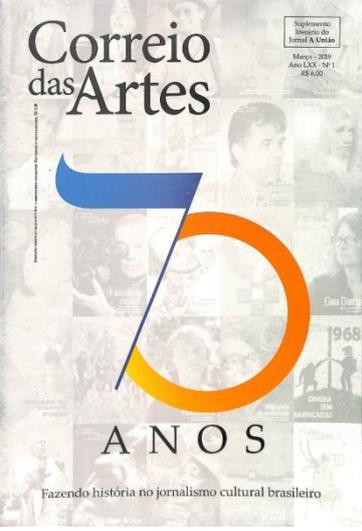
Correio das Artes, João Pessoa, ano LXVIII, n.8, out. 2017	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXVIII, n.9, nov. 2017	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXVIII, n.10, dez. 2017
		
Literatura	Literatura	Literatura

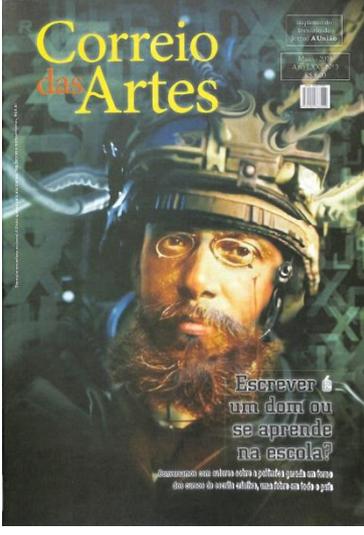
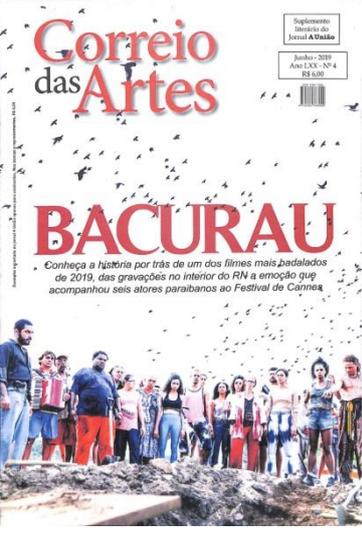
Correio das Artes, João Pessoa, ano LXVIII, n.11, jan. 2018	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXVIII, n.12, fev. 2018	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXIX, n.1, mar. 2018
		
Literatura (biografia)	Fotografia	Música

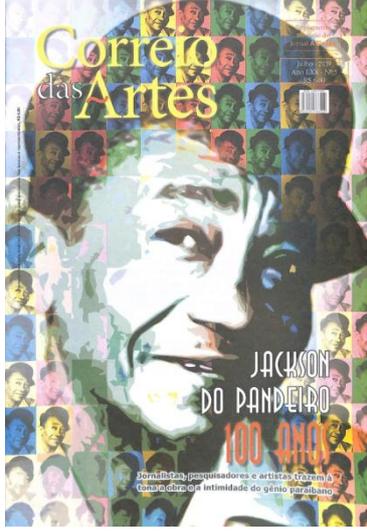
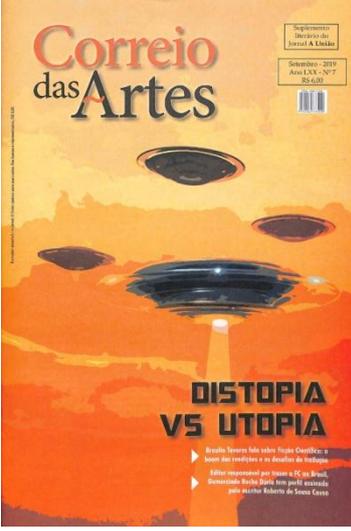
Correio das Artes, João Pessoa, ano LXIX, n.2, abr. 2018	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXIX, n.3, maio 2018	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXIX, n.4, jun. 2018
		
Literatura   música	Cinema	Literatura

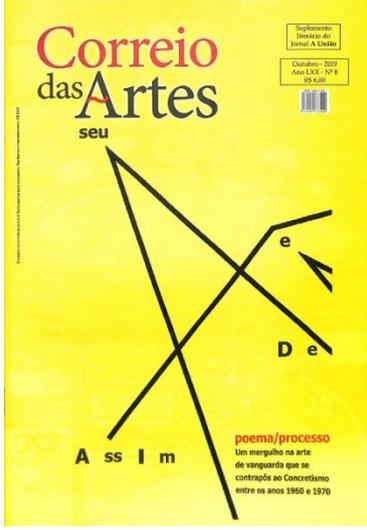
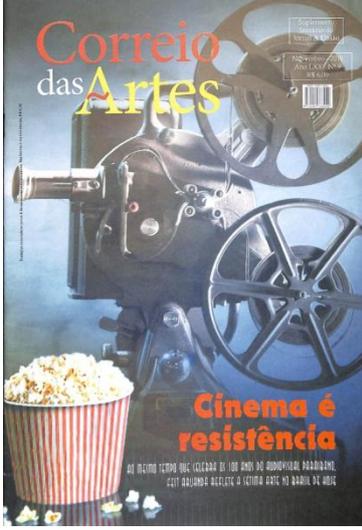
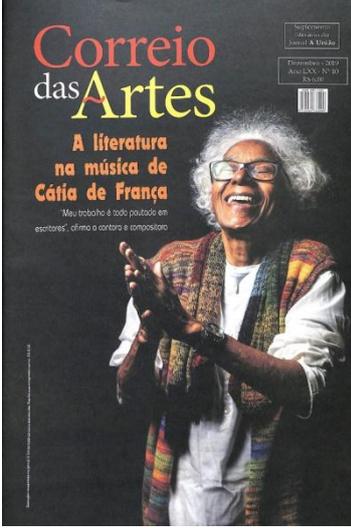
Correio das Artes, João Pessoa, ano LXIX, n.5, jul. 2018	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXIX, n.6, ago. 2018	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXIX, n.7, set. 2018
 <p>Correio das Artes Julho 2018 - ANO LXIX Nº 5</p> <p>ANTROPOFAGIA POÉTICA <b>Zé Orlando Limeira Tejo</b></p>	 <p>Correio das Artes Agosto 2018 - ANO LXIX Nº 6</p> <p><b>Blui Ramos</b> VIAGEM PRA PASÁRGADA NUMA ARCA DE SONHOS</p>	 <p>Correio das Artes Setembro 2018 - ANO LXIX Nº 7</p> <p><b>Teatro de Ariano</b> Nova primeira leitura em novembro e direção geral completa do autor paraibano, organizada por Carlos Newton Junior</p>
Literatura   música	Literatura (biografia)	Teatro

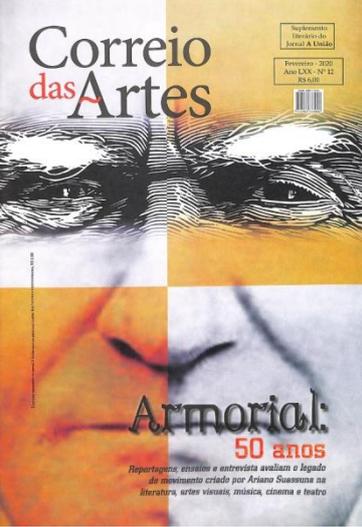
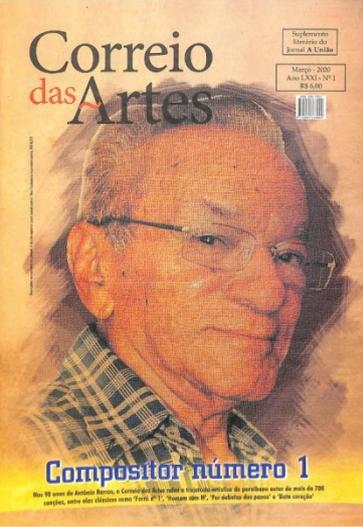
Correio das Artes, João Pessoa, ano LXIX, n.8, out. 2018	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXIX, n.9, nov. 2018	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXIX, n.10, dez. 2018
 <p>Correio das Artes Outubro 2018 - ANO LXIX Nº 8</p> <p><b>Zabé da Loça</b> Oito anos homenageado no III Fórum da Etnoantropologia da UFPA, em novembro</p>	 <p>Correio das Artes Novembro 2018 - ANO LXIX Nº 9</p> <p><b>Lúcia Hiraisuka</b> Simples e essencial</p>	 <p>Correio das Artes Dezembro 2018 - ANO LXIX Nº 10</p> <p><b>Yasujiro Ozu</b> Um cineasta-cronista da escola Zen</p>
Música	Literatura	Cinema (biografia)

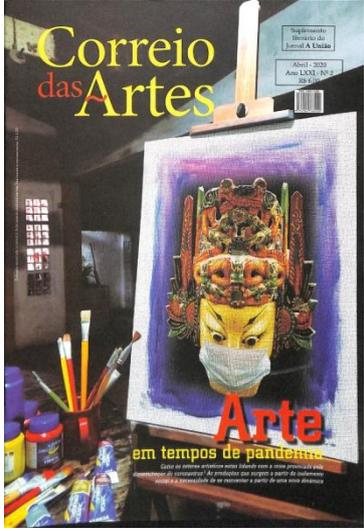
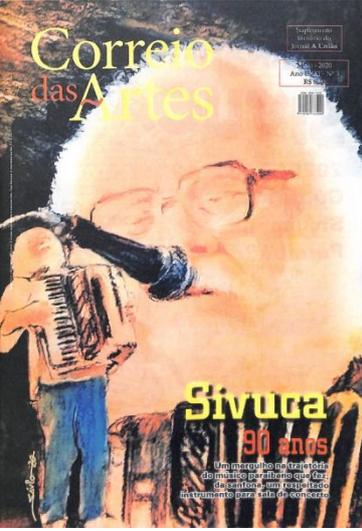
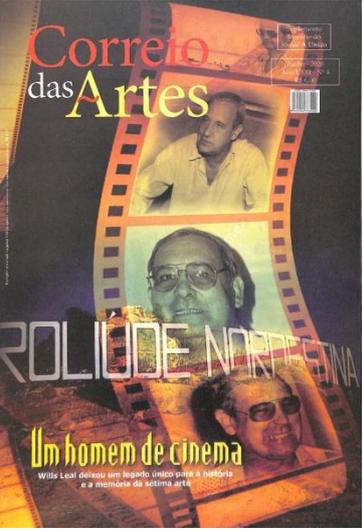
Correio das Artes, João Pessoa, ano LXIX, n.11, jan. 2019	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXIX, n.12, fev. 2019	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXX, n.1, mar. 2019
		
Literatura	Teatro (biografia)	Literatura

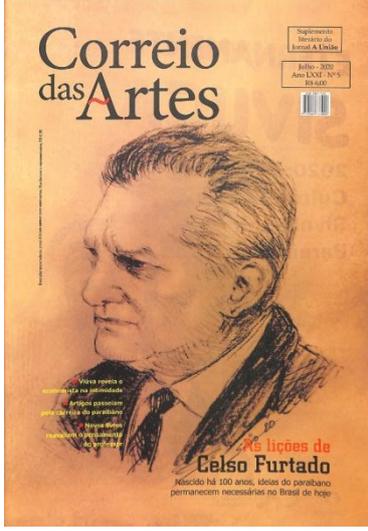
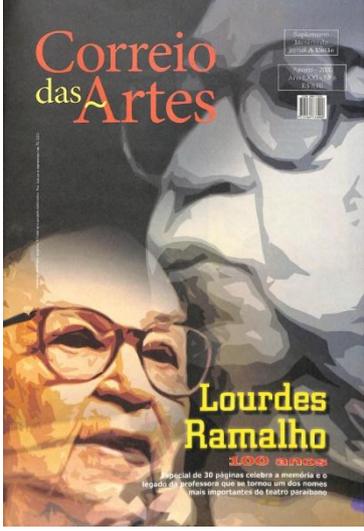
Correio das Artes, João Pessoa, ano LXX, n.2, abr. 2019	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXX, n.3, maio 2019	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXX, n.4, jun. 2019
		
Literatura	Literatura	Cinema

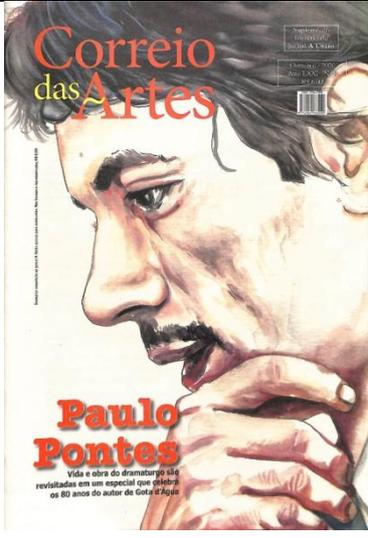
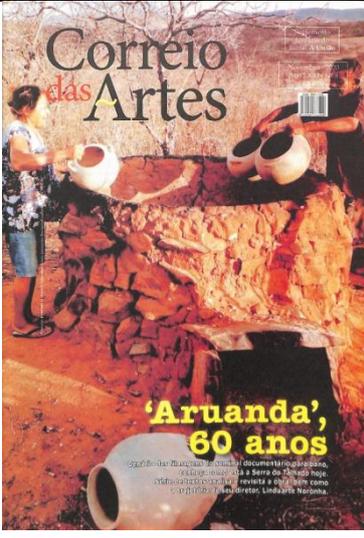
Correio das Artes, João Pessoa, ano LXX, n.5, jul. 2019	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXX, n.6, ago. 2019	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXX, n.7, set. 2019
		
Música	Literatura   música	Literatura   música

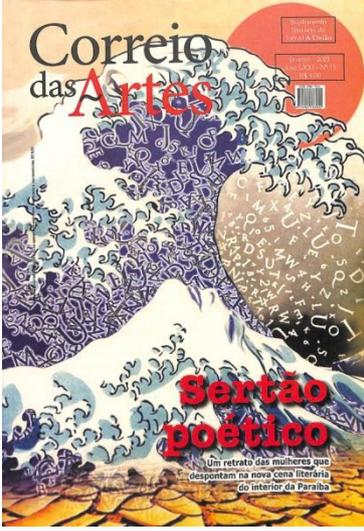
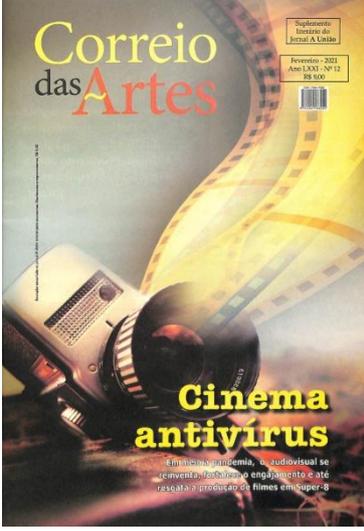
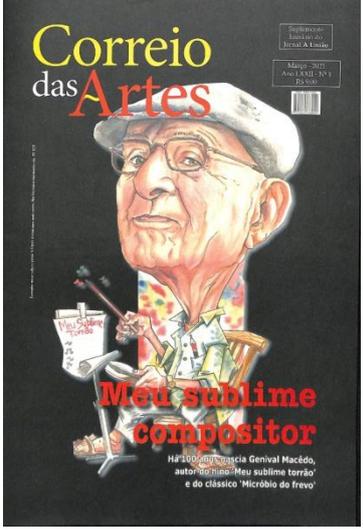
Correio das Artes, João Pessoa, ano LXX, n.8, out. 2019	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXX, n.9, nov. 2019	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXX, n.10, dez. 2019
		
Literatura	Cinema	Música

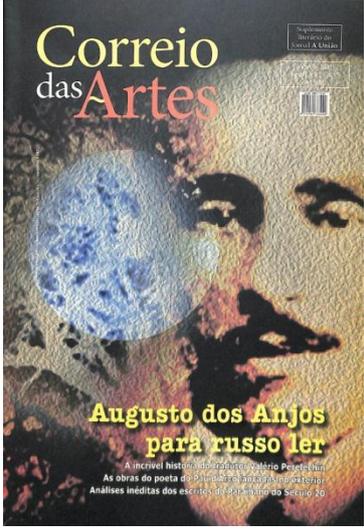
Correio das Artes, João Pessoa, ano LXX, n.11, jan. 2020	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXX, n.12, fev. 2020	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXXI, n.1, mar.2020
		
Literatura	Literatura   Literatura (cordel)   artes plásticas   música   teatro   cinema	Música

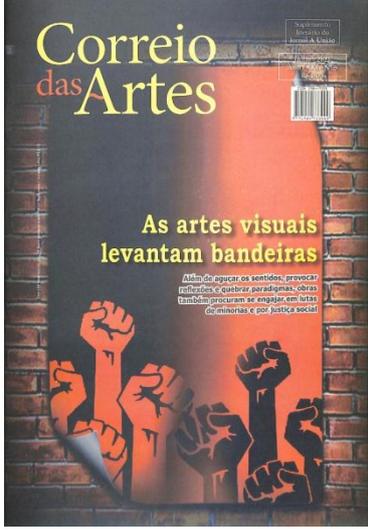
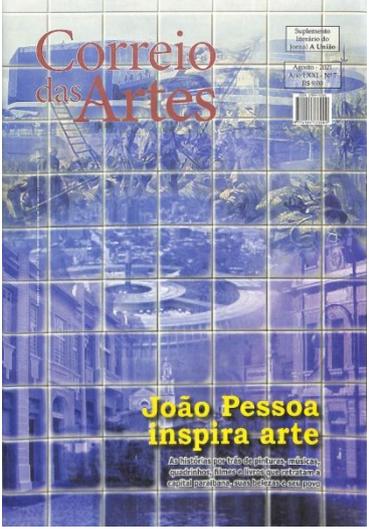
Correio das Artes, João Pessoa, ano LXXI, n.2, abr. 2020	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXXI, n.3, maio 2020	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXXI, n.4, jun. 2020
		
Música	Música	Cinema

Correio das Artes, João Pessoa, ano LXXI, n.5, jul. 2020	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXXI, n.6, ago. 2020	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXXI, n.7, set. 2020
		
Literatura (biografia)	Teatro	Cinema

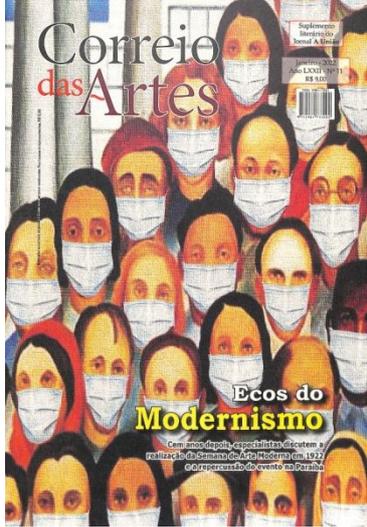
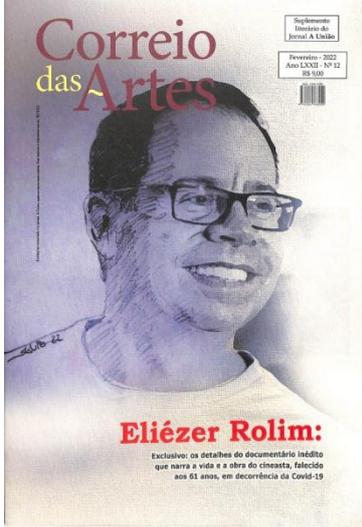
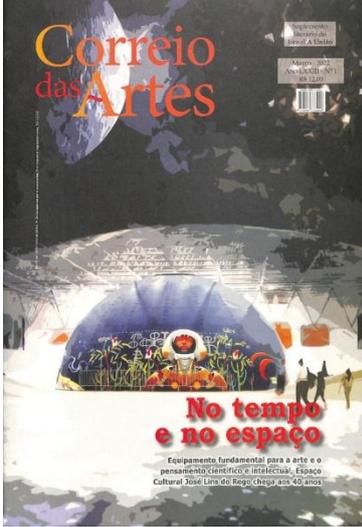
Correio das Artes, João Pessoa, ano LXXI, n.8, out. 2020	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXXI, n.9, nov. 2020	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXXI, n.10, dez. 2020
		
Teatro (biografia)	Cinema	Artes plásticas

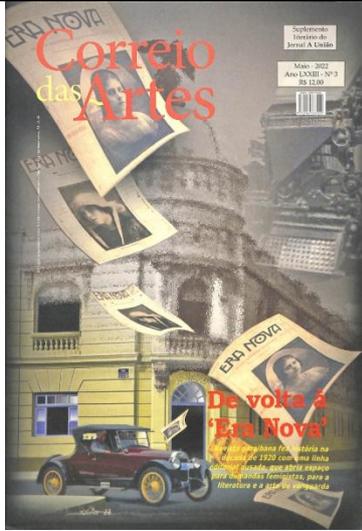
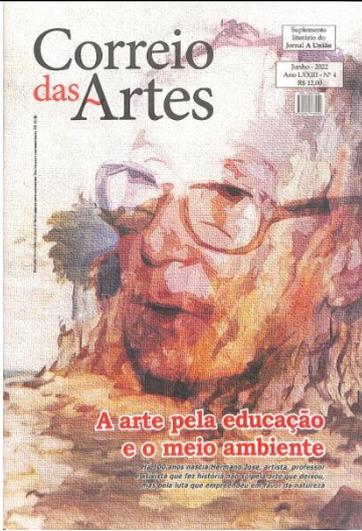
Correio das Artes, João Pessoa, ano LXXI, n.11, jan. 2021	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXXI, n.11, fev. 2021	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXXII, n.1, mar. 2021
		
Literatura	Cinema	Música (biografia)

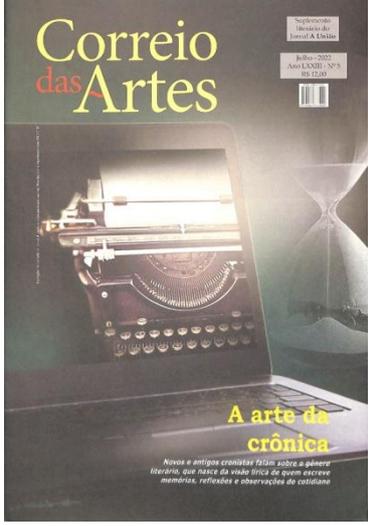
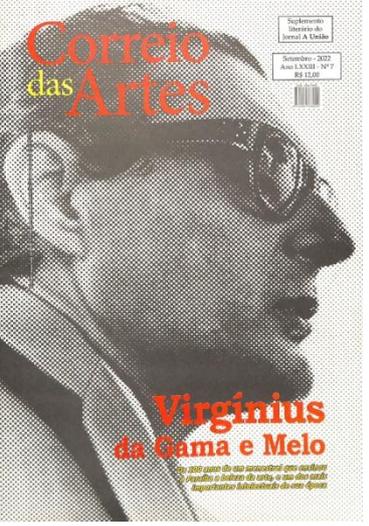
Correio das Artes, João Pessoa, ano LXXII, n.2, abr. 2021	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXXII, n.3, maio 2021	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXXII, n.4, jun. 2021
		
Literatura	Literatura	Literatura

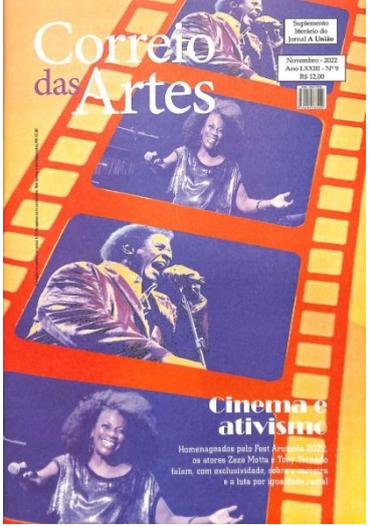
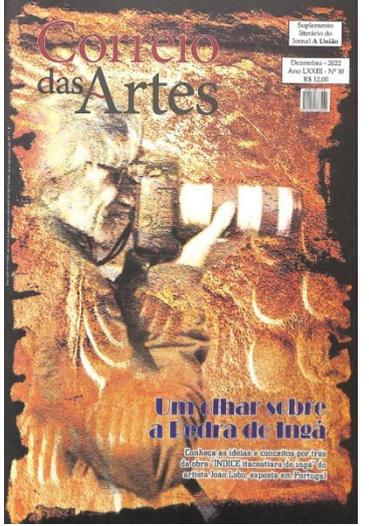
Correio das Artes, João Pessoa, ano LXXII, n.5, jul. 2021	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXXII, n.6, ago. 2021	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXXII, n.7, set. 2021
		
Artes plásticas	Literatura   artes plásticas   música	Literatura   artes plásticas   teatro

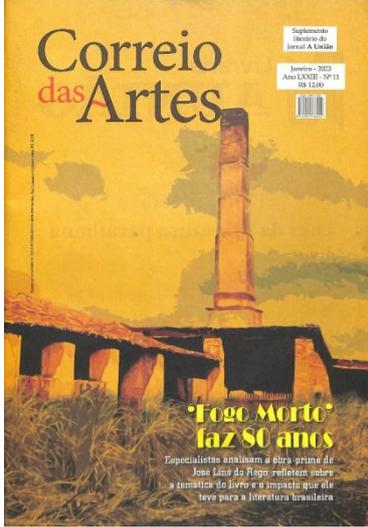
Correio das Artes, João Pessoa, ano LXXII, n.8, out. 2021	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXXII, n.9, nov. 2021	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXXII, n.10, dez. 2021
		
Literatura	Cinema	Literatura

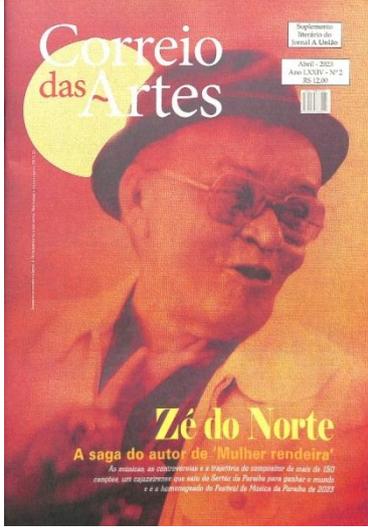
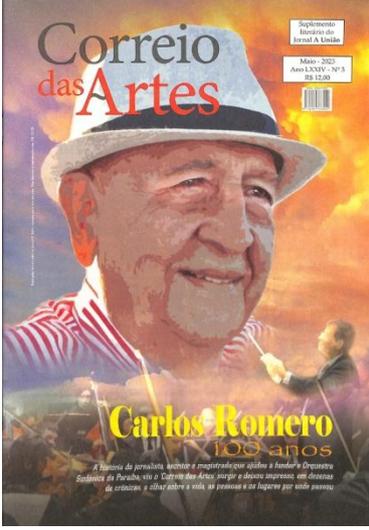
Correio das Artes, João Pessoa, ano LXXII, n.10, jan. 2022	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXXII, n.11, fev. 2022	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXXIII, n.1, mar. 2022
		
Literatura   artes plásticas	Cinema   teatro	Literatura   artes plásticas   música   teatro

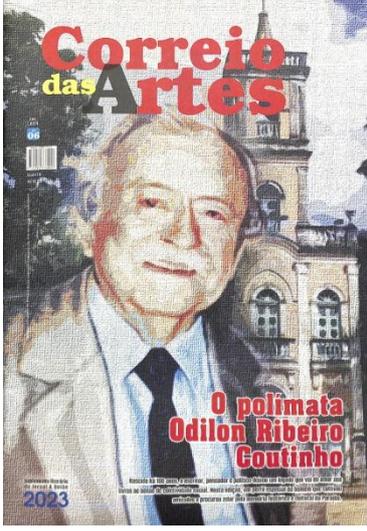
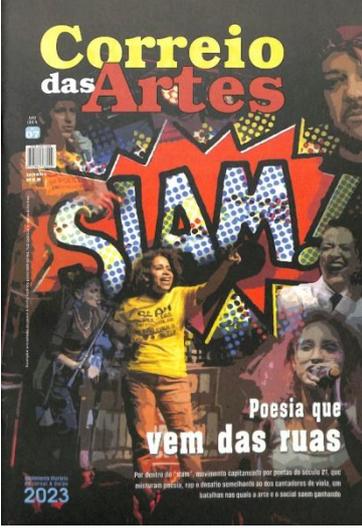
Correio das Artes, João Pessoa, ano LXXIII, n.2, abr. 2022	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXXIII, n.3, maio 2021	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXXIII, n.4, jun. 2022
		
Música (biografia)	Literatura	Artes plásticas (biografia)

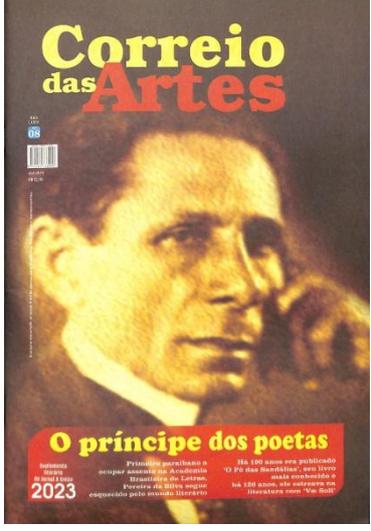
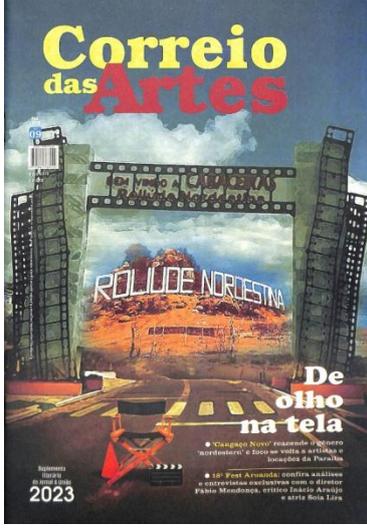
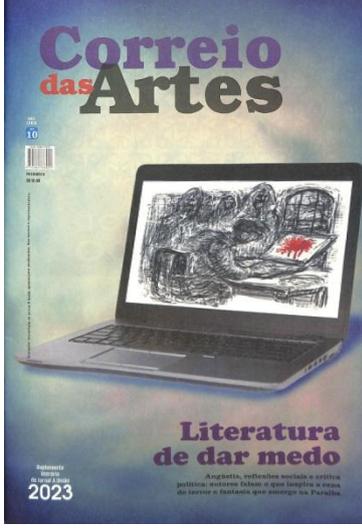
Correio das Artes, João Pessoa, ano LXXIII, n.5, jul. 2022	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXXIII, n.6, ago. 2022	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXXIII, n.7, set. 2022
		
Literatura	Teatro   cinema (biografia)	Literatura (biografia)

Correio das Artes, João Pessoa, ano LXXIII, n.8, out. 2022	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXXIII, n.9, nov. 2022	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXXIII, n.10, dez. 2022
		
Literatura   artes plásticas	Cinema	Fotografia

Correio das Artes, João Pessoa, ano LXXIII, n.11, jan. 2023	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXXIII, n.12, fev. 2023	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXXIV, n.1, mar. 2023
		
Literatura	Literatura (cordel)	Literatura

Correio das Artes, João Pessoa, ano LXXIV, n.2, abr. 2023	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXXIV, n.3, maio 2023	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXXIV, n.4, jun. 2023
		
Literatura (biografia)	Literatura (biografia)	Literatura (biografia)

Correio das Artes, João Pessoa, ano LXXIV, n.5, jul. 2023	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXXIV, n.6, ago. 2023	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXXIV, n.7, set. 2023
		
Artes plásticas	Literatura (biografia)	Literatura

Correio das Artes, João Pessoa, ano LXXIV, n.8, out. 2023	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXXIV, n.9, nov. 2023	Correio das Artes, João Pessoa, ano LXXIV, n.10, dez. 2023
		
Literatura (biografia)	Cinema	Literatura